

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

RAFAELA POLLACCHINI

**O JORNALISMO DECLARATÓRIO DA FOLHA DE S. PAULO:
ANÁLISE DISCURSIVA DOS TÍTULOS A PARTIR DA ESTRATÉGIA DO
DESTACAMENTO**

PORTO ALEGRE
2023

RAFAELA POLLACCHINI

**O JORNALISMO DECLARATÓRIO DA FOLHA DE S. PAULO:
ANÁLISE DISCURSIVA DOS TÍTULOS A PARTIR DA ESTRATÉGIA DO
DESTACAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marcia Benetti

PORTO ALEGRE
2023

CIP - Catalogação na Publicação

Pollacchini, Rafaela

O jornalismo declaratório da Folha de S. Paulo:
análise discursiva dos títulos a partir da estratégia
do destacamento / Rafaela Pollacchini. -- 2023.
132 f.

Orientadora: Marcia Benetti.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. jornalismo declaratório. 2. discurso. 3.
destacamento. 4. títulos. 5. Folha de S. Paulo. I.
Benetti, Marcia, orient. II. Título.

RAFAELA POLLACCHINI

O JORNALISMO DECLARATÓRIO DA FOLHA DE S. PAULO:
ANÁLISE DISCURSIVA DOS TÍTULOS A PARTIR DA ESTRATÉGIA DO
DESTACAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em:
BANCA EXAMINADORA

Prof^a . Dr^a. Marcia Benetti – UFRGS
Orientadora

Prof^a . Dr^a. Gisele Dotto Reginato – UFRGS
Examinadora

Prof^a . Dr^a. Thais Helena Furtado – UFRGS
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Daniela e Guilherme, por todo o apoio que recebi nessa trajetória e por me fazerem reconhecer, desde pequena, que a educação é transformadora. A conclusão dessa etapa só foi possível porque eu sempre pude contar com vocês. À minha irmã, Maria Eduarda, por me apoiar em todos os momentos da minha vida. À minha avó Maria Luzia, pela preocupação e pela presença afetuosa.

À minha orientadora, Marcia Benetti, pelo amparo no desenvolvimento dessa pesquisa, pela busca por bibliografia, pelos esclarecimentos teóricos, mas também pelas conversas que acalmaram em momentos de nervosismo, pela compreensão e paciência. Esse trabalho não existiria sem o teu suporte e as tuas contribuições. Muito obrigada por ajudar a tornar essa etapa mais leve.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aos professores e às professoras da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), pelo ensino de qualidade e por fazerem parte da minha formação. Em especial, à Thais Furtado, pelos ensinamentos sobre jornalismo e pela oportunidade de ser monitora acadêmica.

À Sue Gotardo, uma das pessoas mais incríveis que eu conheci nesse percurso. Obrigada pelas oportunidades, pelo incentivo constante e por me ensinar tantas coisas – tenho muita sorte de poder contar com o teu suporte, que foi fundamental nessa etapa. À Gisele Reginato, por todo o apoio, pelos conselhos e pela chance de ter aprendido tanto contigo não só sobre jornalismo, mas também sobre a vida. Carrego muito de ti comigo.

Ao Arthur Mezacasa e à Duda Romagna, pelo que vivemos juntos nesses pouco mais de quatro anos dentro e fora da Fabico. Compartilhamos muitas risadas, histórias e tantos momentos bons nesse percurso. A graduação foi muito mais leve com a presença e o companheirismo de vocês. Obrigada por tudo.

À Luísa Helena Botelho, pela amizade e por estar presente há tanto tempo. Ao Gleison Ló, pela cumplicidade e pelo apoio. Ao Jürgen Mayrhofer, pela parceria e por sempre encontrar um jeito de me fazer rir. Por fim, agradeço a todos os outros amigos e colegas de trabalho que, de uma forma ou de outra, fizeram parte desse processo e torceram por mim.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o jornalismo declaratório da Folha de S. Paulo, investigando a estratégia discursiva do destaque nos títulos a partir dos princípios da objetividade e da contextualização. Para isso, mapeamos os campos sociais aos quais pertencem os sujeitos declarantes, sistematizamos os tipos de declarações e debatemos se os títulos oferecem elementos de contexto ou apenas reproduzem as declarações. O corpus contempla 258 títulos de caráter declaratório publicados durante o mês de outubro de 2022, e, como metodologia, utilizamos a Análise do Discurso (AD) de linha francesa. A análise é realizada em dois eixos. No primeiro, tratamos dos declarantes, distribuídos em dez campos: político, científico, econômico, cultural, jurídico, civil, jornalístico, policial, religioso e esportivo. No segundo, abordamos as declarações, que classificamos em avaliativas, descritivas e prescritivas. Podemos concluir que o jornalismo declaratório da Folha de S. Paulo tende a destacar declarações de integrantes do campo político, presentes em 60,46% dos títulos, e do tipo avaliativas, que correspondem a 79,45% do total.

Palavras-chave: jornalismo declaratório; discurso; destaque; títulos; Folha de S. Paulo.

ABSTRACT

This research analyzes the declaratory journalism of Folha de S. Paulo, investigating the discursive strategy of detachment in the titles based on the principles of objectivity and contextualization. For this, we mapped the social fields to which the declaring subjects belong, systematized the types of statements and debated whether the titles offer elements of context or just reproduce the statements. The corpus includes 258 declaratory titles published during the month of October 2022, and, as a methodology, we used the French Discourse Analysis (FDA). The analysis is carried out in two axes. In the first, we deal with the declarants, distributed in ten fields: political, scientific, economic, cultural, legal, civil, journalistic, police, religious and sports. In the second, we address the statements, which we classify as evaluative, descriptive and prescriptive. We can conclude that Folha de S. Paulo's declaratory journalism tends to highlight statements by members of the political field, present in 60.46% of the titles, and of the evaluative type, which correspond to 79.45% of the total.

Key-words: declaratory journalism; discourse; detachment; titles; Folha de S. Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa da edição impressa da Folha de S. Paulo	35
Figura 2 - Notícia impressa	36
Figura 3 - Edição online	36
Figura 4 - Notícia publicada no Twitter	37
Figura 5 - Notícia publicada no Facebook	38
Figura 6 - Notícia publicada no Instagram	39
Figura 7 - Os declarantes nos títulos da Folha de S. Paulo	72
Figura 8 - As declarações nos títulos da Folha de S. Paulo	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JORNALISMO	10
2.1 Finalidades do jornalismo	10
2.2 Objetividade e contextualização	16
2.3 Jornalismo declaratório.....	27
3 TÍTULOS E DESTACAMENTO	32
3.1 O título jornalístico	32
3.2 O destacamento como estratégia discursiva	42
4 OBJETO E MÉTODO	48
4.1 A Folha de S. Paulo	48
4.2 Procedimentos metodológicos	53
4.2.1 Corpus	56
5 O JORNALISMO DECLARATÓRIO DA FOLHA DE S. PAULO	70
5.1 Os declarantes	70
5.2 As declarações	83
6 CONCLUSÃO	95
REFERÊNCIAS	99
ANEXO	104

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais presente, o jornalismo declaratório parece criar raízes na prática da profissão. Todos os dias, nos deparamos com diversas notícias baseadas apenas em declarações de fontes, muitas delas sem contextualização, ou proferidas por pessoas que não têm competência para fazer aquele tipo de avaliação, ou até mesmo evidentemente falsas. Quando isso acontece, o jornalismo deixa de cumprir o papel social que o distingue de outras instituições.

Mesmo que reconheçamos que o jornalismo declaratório é prejudicial para o próprio jornalismo, sabemos que a dependência das fontes e as declarações tomadas como fatos são aspectos que o fomentam. As rotinas de produção – pressão de publicar os conteúdos rapidamente, impossibilidade de verificar as informações em alguns casos, equipes reduzidas – também contribuem para o fortalecimento desse tipo de jornalismo.

O jornalismo baseado em declarações não é um problema novo. Sempre que uma declaração é transformada em fato, o jornalismo borra as fronteiras entre verdade e mentira, pois a maior parte das declarações é feita por fontes que defendem interesses de certos grupos. O que é novo é o contexto tecnológico, que favorece a circulação dos títulos jornalísticos, em ambientes como as redes sociais, como unidades de sentido independentes do texto. Muitas vezes, o título é tudo que alguém vai ler.

Os títulos das notícias desempenham um papel influente sobre o leitor: são eles que despertam a atenção, definindo se algo será lido ou não. Os títulos sempre contêm uma informação extraída do texto-fonte. O conceito de destacamento, proposto por Maingueneau (2014), permite analisar o funcionamento discursivo dos títulos como enunciados destacados, que adquirem autonomia. Isso evidencia a importância e a complexidade que envolvem o processo de titular. Os títulos baseados em declarações trazem duas perguntas principais: quem adquire o estatuto de declarante e que tipos de declaração são proferidas.

O interesse em tomar o jornalismo declaratório como objeto de pesquisa deriva da forte presença dessa prática na imprensa brasileira, inclusive em jornais de referência como a Folha de S. Paulo. Quando comecei a estudar jornalismo, fiquei mais atenta não apenas ao que é noticiado, mas ao modo como as notícias são construídas. Desde o início da graduação, esse tipo de jornalismo chama a

minha atenção, porque ele é a síntese daquilo que aprendemos a não fazer. Ver como algumas declarações são publicadas de forma irresponsável e superficial, podendo levar à desinformação e transformando o jornalismo em tribuna a serviço de fontes poderosas, me fazem refletir sobre o fazer jornalístico de forma mais aprofundada.

O **objetivo geral** desta monografia é analisar o jornalismo declaratório da Folha de S. Paulo, investigando a estratégia discursiva do destaque nos títulos a partir dos princípios da objetividade e da contextualização. Os **objetivos específicos** são: a) mapear os campos sociais aos quais pertencem os sujeitos declarantes, b) sistematizar os tipos de declarações acionados pela estratégia discursiva do destaque e c) debater se os títulos oferecem elementos de contexto ou apenas reproduzem as declarações.

Este trabalho está dividido em seis capítulos. Na sequência desta introdução, no segundo capítulo, apresentamos as finalidades do jornalismo, que constituem o dever-ser da atividade. Abordamos a importância da contextualização e do conceito de objetividade, fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Também tratamos do jornalismo declaratório, trazendo para a discussão aspectos que caracterizam essa prática.

No terceiro capítulo, falamos do papel determinante que o título tem, do jornalismo como um gênero de discurso e das visadas de informação e captação. Além disso, apresentamos o conceito de destaque.

No quarto capítulo, abordamos o nosso objeto empírico, a Folha de S. Paulo, com dados sobre a história, os princípios editoriais e a estrutura do veículo. Utilizamos como metodologia a Análise do Discurso de linha francesa. O corpus contempla 258 títulos que possuem caráter declaratório. Como recorte temporal, selecionamos todo o mês de outubro de 2022, do dia 1º ao dia 31, devido à relevância histórica desse período decisivo para o país, quando aconteceram as eleições presidenciais.

No quinto capítulo, mostramos os resultados da análise, que está separada em duas partes. Na primeira, tratamos dos declarantes, distribuídos em dez campos sociais: político, científico, econômico, cultural, jurídico, civil, jornalístico, policial, religioso e esportivo. Na segunda, abordamos os tipos de declaração, que classificamos em avaliativas, descritivas e prescritivas. Para finalizar o trabalho, produzimos um breve capítulo com as considerações finais.

2 JORNALISMO

Neste capítulo, apresentamos as finalidades do jornalismo, essenciais para compreender o papel da atividade em sociedades democráticas. Tratamos da importância da contextualização e do conceito de objetividade, trabalhando a sua distinção em relação a outras noções, como facticidade, compreensibilidade, relevância, neutralidade e imparcialidade. Por fim, falamos sobre o jornalismo declaratório, considerando dois fatores que fortalecem essa prática: a dependência de fontes poderosas e as declarações transformadas em fatos.

2.1 Finalidades do jornalismo

O jornalismo ocupa um espaço central em sociedades democráticas, sendo um documento da memória social e historicamente reconhecido pelo dever de apresentar os acontecimentos mais importantes no cotidiano. Apesar de seu papel ser tópico de discussões sociais e teóricas, muitas vezes ele é tomado como algo natural e autoevidente.

A fim de elucidar quais são esses deveres, Reginato (2019) elenca 12 finalidades que o jornalismo deveria cumprir, que constituem o dever-ser da atividade. A autora destaca que não se deve supor que todas as finalidades sejam cumpridas em uma mesma pauta, mas que o jornalismo precisa cotidianamente buscar alcançá-las para garantir a atuação específica que possui, que outras instituições e práticas sociais não estão aptas a executar.

Em uma sociedade democrática, as finalidades do jornalismo são: a) informar de modo qualificado; b) investigar; c) verificar a veracidade das informações; d) interpretar e analisar a realidade; e) fazer a mediação entre os fatos e o leitor; f) selecionar o que é relevante; g) registrar a história e construir memória; h) ajudar a entender o mundo contemporâneo; i) integrar e mobilizar as pessoas; j) defender o cidadão; k) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; l) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade (REGINATO, 2019, p. 221).

Para fornecer à sociedade a síntese dos principais acontecimentos, garantindo o acesso de diferentes públicos a essa informação, o jornalismo deve *informar de modo qualificado*. Reginato diz que é preciso diferenciar informação e informação jornalística, indo além da visão comum de que a notícia seria a mera

transmissão de informações e o jornalismo seria um espelho da realidade. A informação jornalística é uma informação qualificada.

Para ser qualificada, a informação jornalística necessita ser verificada, relevante, contextualizada, plural e envolvente. Tais atributos são fundamentais para o cumprimento da finalidade de informar de modo qualificado, que é central para o exercício do jornalismo, porque ela é necessária para a execução das demais – o que evidencia que as finalidades não são isoladas, e sim entrelaçadas.

Quando analisamos um jornalismo baseado em declarações, como é o nosso objeto de pesquisa, ganham centralidade os atributos da verificação, da contextualização e da envolvimento. A verificação é fundamental, porque as fontes são sempre interessadas (GOMIS, 2004), e suas declarações podem ter como único objetivo prejudicar um oponente. A contextualização fornece elementos que ajudam o leitor a interpretar a declaração. Já a informação envolvente significa, aqui, mais do que chamar a atenção do leitor: significa conferir clareza ao que é dito. Frequentemente o leitor é atraído por declarações fortes ou enigmáticas que permanecem obscuras após a leitura do texto – nesses casos, o jornalismo conseguiu capturar o leitor, mas não cumpriu a finalidade de informar de modo qualificado.

Ao informar de modo qualificado, o jornalismo reforça o seu compromisso com o leitor. Afinal, como aponta Cornu (1994, p. 382), “a responsabilidade do jornalista é, antes de tudo, para com o público, pelo direito deste último a ser informado. Esta missão pública é a primeira condição da democracia”.

Outra finalidade é *investigar* os fatos, que é indispensável para disponibilizar informações exatas, dados exclusivos e detalhamentos sobre os acontecimentos. Em um contexto em que há interesses conflitantes, precarização do trabalho dos jornalistas e a velocidade da informação é prioridade, a investigação tem sido limitada pelas rotinas de produção, dificultando uma apuração aprofundada dos fatos.

Com a falta de um empenho maior na investigação, outras estratégias são usadas nas coberturas jornalísticas, como o uso de falas entre aspas na tentativa de fazer o conteúdo parecer credível, tornando o jornalismo declaratório cada vez mais frequente. Para não se comprometer com o teor de realidade de uma declaração sobre um acontecimento que não conseguiu investigar, o jornalista deixa de

referir-se ao fato e constrói a notícia a partir da declaração de uma fonte (SPONHOLZ, 2009b).

Dessa forma, com a renúncia ao dever de investigar, o jornalismo abre espaço para a desinformação e enfraquece também o seu papel de mediador entre os acontecimentos e o público. A ausência de investigação influencia a qualidade da informação e gera um desencontro com um dos princípios básicos da profissão: o compromisso com a verdade.

Complementar à investigação é a finalidade de *verificar a veracidade das informações*, com a apuração e a checagem das informações para entregá-las ao público de forma precisa. A essência do jornalismo assenta em uma disciplina de verificação, e é essa disciplina que o separa do entretenimento, da propaganda, da ficção ou da arte (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004).

Nesse sentido, Lisboa e Benetti (2015, p.13) ressaltam que “a questão da veracidade é primordial para a crença em uma fonte de informações como o jornalismo, que se propõe a descrever e interpretar a realidade”. As autoras também apontam que o público leitor espera que o conteúdo produzido pelo jornalismo seja verdadeiro, porque deve ter sido submetido aos processos de verificação – o que elas chamam de presunção de credibilidade.

Ao tratar da verdade como responsabilidade ética, Cornu (1994) reitera que ela deve ser não só o primeiro critério normativo do conjunto do trabalho jornalístico, mas deve iluminá-lo como instância crítica. Para o autor, a verdade tem relação com a elaboração, o conteúdo e a forma das notícias quanto ao aspecto técnico.

É em nome da verdade que devem ser avaliados o rigor da procura de informação, a independência dos comentários e dos julgamentos, o desprendimento dos relatos. Por outras palavras, a exigência de verdade não se aplica unicamente à ordem dos fatos, como exigência de exatidão, mas também à ordem do sentido, como exigência de justeza, e à ordem da narrativa, como exigência de veracidade (CORNU, 1994, p. 394-395).

Além disso, evidencia-se a importância de o jornalista verificar também discursos proferidos por autoridades públicas e apresentar o conteúdo checado para o leitor com as contextualizações necessárias. Em um cenário de rápida disseminação de informações e difusão de dados falsos, a verificação torna-se, portanto, ainda mais imprescindível.

É também função do jornalismo *interpretar e analisar a realidade*, com a avaliação e explicação dos fatos de forma aprofundada. Assim, destaca-se a necessidade de contextualizar as informações, que é um processo que envolve operações e estratégias cognitivas e é condição indispensável para a construção de conhecimento, conforme destaca Lückman (2020). Ao contextualizar os acontecimentos, o jornalismo pode afirmar sua importância como mediador qualificado no ambiente comunicacional, onde a informação circula de forma desordenada, acelerada e excessiva (LÜCKMAN, 2020).

Nessa perspectiva, Franciscato (2003, p. 45) ressalta a atuação do jornalismo como mediador na interpretação dos fatos, determinando relações específicas entre atores, temas, situações e contextos diversos na construção da notícia. Para o autor, o texto jornalístico, além de levar os acontecimentos ao conhecimento público, “estabelece relações temporais de sentido para os fatos, inserindo-os num tempo e num espaço específicos que lhes dará coerência e unidade”.

Fortemente conectadas ao dever de interpretar a realidade estão outras duas finalidades: *ajudar a entender o mundo contemporâneo e esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade*. O jornalismo deve contribuir para que o leitor compreenda o tempo presente, construindo narrativas que ultrapassem o cotidiano imediato do leitor e apresentem a complexidade do mundo. Ao mostrar que o mundo é diverso e plural, o jornalismo apresenta problemáticas que devem ser discutidas em sociedade e pode orientar o debate público.

A finalidade de *fazer a mediação entre os fatos e o leitor* diz respeito à adaptação do discurso especializado em uma linguagem acessível aos leitores e à escolha de como fundamentar a informação, conforme aponta Reginato (2019). Ao cumprir esse dever, o jornalismo possibilita que o leitor tenha acesso a informações de fontes que não teria como contatar e a dados que o auxiliem a resolver questões do seu cotidiano, por exemplo.

Há também o dever de *selecionar o que é relevante*, que é exercido, de acordo com Reginato (2019), com a apuração dos principais acontecimentos, o filtro daquilo que merece destaque e a hierarquização dos ângulos a serem explorados. A autora salienta que as informações se tornam relevantes principalmente por critérios como “serem atuais, úteis e impactarem a vida pública e privada das pessoas” (REGINATO, 2019, p. 235).

Ao dar visibilidade aos fatos mais relevantes, o jornalismo fortalece seu comprometimento com o interesse público. Dessa maneira, a instituição jornalística mostra à população que certos conteúdos possuem sentido de relevância para a vida social, além de investir um sentido de relevância para estes eventos (FRANCISCATO, 2003). Como veremos adiante, o jornalismo declaratório nem sempre está preocupado com a relevância ou o interesse público da informação.

Com a documentação dos fatos que possuem maior importância e que auxiliam a sociedade a compreender diferentes períodos históricos, o jornalismo também tem como finalidade *registrar a história e construir memória*. Tal dever, como realça Reginato (2019), reforça o compromisso ético de buscar a verdade das informações e respeitar a processualidade dos acontecimentos, já que o jornalismo pode ser uma fonte de pesquisa de fatos passados, e sua credibilidade e legitimidade podem ser questionadas ao serem revisadas décadas depois.

Falar de jornalismo é falar de um discurso público e que não é descartável; é se referir a um modo de conhecimento pelo qual o sujeito conhece a si mesmo e aos outros; é pensar numa das mais importantes fontes de conhecimentos para diversas audiências, que acessam o conteúdo mediado pelo jornalismo para entender questões tanto do seu dia a dia quanto do funcionamento econômico, social e político (REGINATO, 2019, p. 19).

Karam (2004, p. 33, grifo nosso) lembra que o jornalismo trabalha com um presente efêmero, mas histórico: “Mas é na reconstrução do presente sempre fugaz que ele [o jornalismo] *dá uma dimensão histórica à memória humana*, não única, mas diversa, contraditória, plural”. Operando com memórias coletivas e testemunhos, o jornalismo é um dos responsáveis pelo registro do tempo presente, o que implica um compromisso ético do discurso jornalístico com o futuro.

Hoje, os arquivos jornalísticos, em diferentes partes do mundo, servem de testemunho do presente e das interpretações sobre ele. [...] Há alguma credibilidade em tal testemunho, e o jornalismo, por lidar com a emergência do novo e da negatividade social em ritmo avassalador, em períodos essencialmente curtos, torna-se uma referência do presente sobre o qual, em períodos distintos, também a antropologia, a sociologia, a história se debruçam para interpretar, talvez com maior densidade, os significados humanos, suas inter-relações e suas ações (KARAM, 2004, p. 86).

Com a finalidade de *fiscalizar o poder e fortalecer a democracia*, os poderes e as instituições devem ser vigiados a fim de observar se os procedimentos de conduta estão corretos e revelar esquemas ilegais e prejudiciais à sociedade

(REGINATO, 2019). Apesar de não substituir órgãos de segurança e de investigação, o jornalismo, ao vigiar os poderes, contribui para a consolidação da democracia.

Outras finalidades apontadas por Reginato, que não estão tão conectadas ao nosso estudo sobre o jornalismo baseado em declarações, são *integrar e mobilizar as pessoas*, estimulando a participação cívica na vida pública e mobilizando a sociedade em torno de causas sociais, e *defender o cidadão*, apresentando ao público os seus direitos e afirmando que eles devem ser cumpridos.

A definição dessas 12 finalidades auxilia a exemplificar o papel e a centralidade do jornalismo em uma democracia. Com o cumprimento desses deveres, o jornalismo consolida a sua atuação específica e o seu compromisso com o público. Essas finalidades demonstram, portanto, a singularidade que a atividade possui na sociedade (FRANCISCATO, 2003) e a importância social de um jornalismo responsável.

No arcabouço de valores e representações do campo jornalístico, está a sua responsabilidade social, que o liga a conceitos como interesse público, democracia e cidadania (LAGO, 2010). Também associado a essas concepções está o compromisso ético, que norteia o desenvolvimento das atividades da profissão, tendo como pilar o comprometimento com a verdade dos fatos.

A relação entre democracia e jornalismo é estreitada quando lembramos que a sociedade democrática é formada por cidadãos, e não súditos, e que o direito à informação é inerente à cidadania, conforme apontam Benetti e Moreira (2005). Baseado nesse direito fundamental do cidadão, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros prevê uma série de deveres ligados à atuação profissional.

O jornalismo como o conhecemos, isto é, o jornalismo como instituição da cidadania, e como as democracias procuram preservá-lo, é uma vitória da ética, que buscava o bem comum para todos, que almejava a emancipação que pretendia construir a cidadania, que acreditava na verdade e nas leis justas (BUCCI, 2000, p. 10).

A ética jornalística, como destaca Bucci (2000), é tratada como exigência e, ao mesmo tempo, como produto da democracia. O exercício da profissão, que é de natureza social, exige o cumprimento de normas e procedimentos que regem a atividade. Na direção da veracidade dos fatos e do interesse público, o Código de Ética reitera que o trabalho do jornalista seja pautado pela precisa apuração e pela

sua correta divulgação, além de afirmar que o profissional é responsável por toda a informação que divulga.

Dentre as atribuições citadas no documento, há também a oposição ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, assim como a defesa dos princípios constitucionais e legais e daqueles expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, é abordado que a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão.

Tal responsabilidade é evidenciada com a definição das finalidades do jornalismo já citadas, que explicitam o papel social da atividade frente à população. Ao não cumprir essas funções, o jornalismo se descaracteriza enquanto instituição e se afasta do seu dever-ser, abstendo-se justamente daquilo que o torna distinto das demais instituições.

2.2 Objetividade e contextualização

Mesmo que exista uma relativa clareza histórica sobre a consolidação do paradigma da objetividade no jornalismo, não há a mesma facilidade para determinar, de forma unânime, o que significa ser objetivo (HENRIQUES, 2021). Há pelo menos três questões problemáticas em torno deste conceito.

A primeira é que, embora a objetividade seja contestada no campo teórico, continua sendo balizadora da prática cotidiana da profissão, acionada em diversos momentos do processo de produção jornalístico. Este não é um problema menor para a teoria do jornalismo, pois, quando um conceito mantém pertinência e longevidade na experiência prática, ele não pode ser simplesmente descartado.

A segunda é que a objetividade jornalística também é comumente confundida como uma mera questão formal, relacionada ao estilo do texto. Em vez de um problema de adequação, correspondência ou de interpretação apropriada dos acontecimentos de interesse público, a objetividade, quando compreendida simplesmente como um dilema técnico, é reduzida a um recurso disponível ao jornalista, como bem aponta Henriques (2021).

A terceira questão problemática é uma espécie de nebulosidade que cerca o termo, frequentemente e erroneamente utilizado como sinônimo de neutralidade, imparcialidade ou equilíbrio. Essa nebulosidade exige um esforço teórico inicial para

distinguir conceitos e, de certo modo, “isolar” a objetividade para que se possa, finalmente, tratar dela.

Apesar da imprecisão e do desconhecimento que muitas vezes permeiam esse conceito, é possível definir objetividade jornalística como a *adequação à realidade*. Nessa perspectiva, a objetividade é compreendida como a produção da correlação entre a realidade midiática e a realidade social (SPONHOLZ, 2009a). Para produzir tal conexão, a observação da realidade pelos jornalistas deve seguir regras e normas que contribuam para evitar uma percepção falsa, aponta Sponholz.

Ao considerar a objetividade como uma relação entre as realidades midiática e social, a autora afirma que é pressuposta a existência de uma realidade primária, de um mundo exterior que não depende de um sujeito conhecedor para existir. Nesse sentido, o estabelecimento de uma correspondência entre ambas as realidades pressupõe não somente a existência, como também o acesso à realidade primária.

Conforme explica Sponholz (2009a), nesse caso, a realidade midiática é o resultado do processo de produção do jornalismo, que se baseia no conhecimento do jornalista sobre a realidade. Isso significa que o produto de um processo de conhecimento não é nem espelhamento, nem invenção ou construção, mas sim uma reconstrução da realidade (BENTELE, 1993¹, apud SPONHOLZ, 2009a).

Essa percepção de objetividade advém da noção de que o jornalismo, como um tipo de conhecimento, tem a sua essência solidificada na função de mediador entre os fatos e o público. O papel de realizar a mediação singulariza ainda mais a função que a atividade exerce na sociedade, e a objetividade relaciona-se diretamente com esse papel.

Objetividade é uma condição sine qua non para a mediação de informações. Se não é possível estabelecer uma relação entre ambas as realidades, não é possível transmitir informações. Se esta relação não existe, é necessário abandonar a tarefa informativa do jornalismo e assumir todas as consequências publicísticas e políticas que isto significa (SPONHOLZ, 2003, p. 111).

A mediação insere-se, portanto, no processo de conhecimento que o jornalismo produz. A partir desse ponto de vista, a responsabilidade de ser fonte de

¹ BENTELE, Günter. Wie wirklich ist die Medienwirklichkeit?: einige Anmerkungen zum Konstruktivismus und Realismus in der Kommunikationswissenschaft. In: BENTELE, Günter; RÜHL, Manfred (org.). **Theorien öffentlicher Kommunikation**. München: Ötschläger, 1993.

conhecimento para o público implica também o abandono da crença e da defesa de uma mediação o mais desinteressada possível em que os fatos seriam claramente separados de análise ou interpretação (HENRIQUES, 2020a).

Nessa perspectiva, Meditsch (1997) ressalta que, como outras formas de conhecimento, o que é produzido pelo jornalismo será sempre condicionado histórica e culturalmente por seu contexto e subjetivamente por aqueles que participam desta produção. Ao contrário do que é defendido pelo senso comum, os fatos não falam por si. Por isso, evidencia-se a necessidade de inseri-los em um contexto social a fim de situar o público sobre o que eles representam.

Conforme destacam Hall et al (1993), somente através da inserção de um acontecimento em um âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais é que ele fará sentido para o leitor. Os autores apontam que, se os jornalistas não dispusessem de mapas culturais do mundo social, não seria possível dar sentido aos acontecimentos inesperados e imprevisíveis que constituem o conteúdo básico daquilo que é noticiável.

Assim, os acontecimentos que são transformados em notícia não podem ser representados de forma desordenada, eles devem ser trazidos ao campo dos significados. A identificação social, a classificação e a contextualização de ocorrências noticiosas em relação a esses quadros de referência constituem o processo fundamental que os veículos jornalísticos realizam para fazer com que o mundo referido por eles passe a ser inteligível a leitores e espectadores (HALL et al, 1993).

Lückman (2020, p. 217, grifos nossos) assim define contexto e contextualização:

Contexto é o recorte da realidade relacionado ao acontecimento jornalístico que será representado simbolicamente como notícia. Esse recorte pode ser de maior ou menor amplitude, a depender das escolhas do jornalista, de seus referenciais epistêmicos e ideológicos, das peculiaridades do meio onde a notícia será publicada ou das possibilidades empíricas de alcance do fragmento a ser recortado.

Contextualização é o processo de articulação complexa de elementos que, na construção da notícia, busca situar o acontecimento jornalístico dentro do recorte da realidade à qual pertence, com o estabelecimento do maior número possível de conexões entre esse acontecimento e os elementos relevantes a ele relacionados, partindo dos aspectos singulares e identificando informações conexas, pertinentes e consistentes que contribuam para ampliar a compreensão crítica sobre o tema, possibilitando, assim, a produção de conhecimento.

Lückman e Fonseca (2017) propõem que, no jornalismo, contextualizar significa *fornecer um background* o mais detalhado possível dos eventos já noticiados a respeito do tema gerador da notícia, dentro dos limites de espaço ou tecnologias disponíveis, e *oferecer informações relevantes* relacionadas aos antecedentes históricos e sociais do acontecimento que ajudem o leitor a compreender esse acontecimento, relacionando-o com seus aspectos particulares.

Durante o processo de contextualização, o jornalismo observa uma realidade que pode ser física e social, com a abrangência desde fenômenos naturais que independem da ação humana até fatos relacionados às atividades das pessoas, como procedimentos políticos e educação (LÜCKMAN, 2020). Nesse sentido, na avaliação de Lückman, demonstra-se a necessidade de buscar a integração de diferentes dimensões de uma mesma realidade para sua compreensão, envolvendo o reconhecimento das contradições e das incertezas.

O jornalismo só produz conhecimento sobre o mundo quando submete os acontecimentos a um processo de contextualização, e, para que haja contextualização, é preciso que o jornalista faça perguntas. “O processo de conhecimento implica que se respondam perguntas; portanto, o passo anterior exige que se formulem questões” (LÜCKMAN, 2020, p. 217). O jornalista é o “sujeito pensante que observa e define os elementos a serem conectados no cenário” (idem, p. 217).

Fica evidente que o jornalismo não pode se abster dos seus deveres em nome de uma percepção enganosa de objetividade. No caso do jornalismo declaratório, em que a própria declaração é tratada como um acontecimento, o fornecimento mínimo de contexto é essencial. Não basta que o jornalista (repórter, redator, editor) “repasse” a declaração ao leitor, como se não tivesse responsabilidade sobre a circulação de seu teor. Isso é especialmente importante no caso de declarações falsas, inexatas ou meramente especulativas.

O jornalismo não é um mero transmissor de informações – ele deve apreender o fato, fazer a mediação, investigar e contextualizar as informações. Assim, o jornalismo poderá entregar ao público um conteúdo objetivo, que corresponda à realidade, não sendo possível dissociá-lo da sua função de mediador entre as realidades social e midiática.

Ao tratar dessa noção de objetividade, Sponholz (2009a) contempla também na discussão conceitos como facticidade, compreensibilidade, relevância, neutralidade e imparcialidade. Tais concepções são comumente atreladas ao significado de objetividade e são importantes para aprofundar a discussão sobre as atribuições do jornalismo.

Nesse contexto, com a abordagem da objetividade com foco em fatos, que podem ser entendidos como um tipo de declaração, como algo do mundo exterior ou como o contrário de juízo de valor, surge a percepção equivocada de que os fatos seriam capazes de revelar a realidade em seu estado puro (SPONHOLZ, 2009a). Segundo essa percepção, o que é chamado de “fato” passa a ser tratado como algo óbvio, que dispensaria interpretações para ser compreendido.

Segundo Sponholz (2009a), considerando a existência de diferentes tipos de declaração², apenas as *declarações descritivas*, que buscam descrever o mundo exterior ou a realidade, têm a pretensão de verdade. Isso significa que apenas afirmações sobre o mundo exterior podem ser avaliadas de acordo com a sua correspondência com a realidade.

A capacidade que as declarações descritivas têm de descrição do mundo exterior ancora a percepção equivocada de que os fatos fariam por si. É importante ressaltar que uma declaração descritiva não é o acontecimento em si. Ou seja, “toda proposição é uma figura, uma imagem de um fato. Esta proposição ajuda-nos a entender o acontecimento, mas não o duplica” (SPONHOLZ, 2009a, p. 22).

A autora ainda reitera que nenhuma proposição pode traduzir a realidade em todos os seus componentes. Um fato é o que aconteceu ou é o tipo de declaração com a qual se conta o que aconteceu, impossibilitando ser as duas coisas ao mesmo tempo. Assim, o produto final do jornalismo não é o fato como um dado cru, mas sim como um recorte da realidade.

Quando fato é considerado o oposto de juízo de valor, advém a impressão de que fatos ou declarações descritivas não são subjetivas. Juízo de valor se diferencia de um fato porque não descreve algo, mas apenas cria um julgamento e não pode ser verificado. “No entanto, ‘fatos’ ou declarações descritivas, assim como juízos de valor, não são neutros e podem expressar valores” (SPONHOLZ, 2009b, p. 60). Tal concepção de foco em fatos vem relacionada com o princípio de separar notícias de

² Apresentamos os tipos de declaração (descritiva, avaliativa e prescritiva) no capítulo de análise.

comentários, entretanto, Sponholz aponta que isso não garante uma adequação à realidade, mostrando que facticidade não é o mesmo que objetividade.

Quando a objetividade é associada ao fator de compreensibilidade do conteúdo, ela é reduzida a uma questão técnica, de caráter textual. Ou seja, a partir dessa visão, ser objetivo significa ir “direto ao ponto, sem rodeios, ou quando se consegue sintetizar aquilo que é mais importante de ser relatado e se garante alto grau de comunicabilidade no texto” (HENRIQUES, 2021, p.796). No entanto, como ressalta Sponholz (2009a), a adequação à realidade não é considerada no centro dessa discussão, já que um texto pode ser compreensível e ao mesmo tempo tratar de algo fictício.

Outro conceito atrelado à objetividade é a relevância, utilizada para justificar a escolha de organização do texto, em que as informações são apresentadas em ordem decrescente de importância – técnica conhecida como pirâmide invertida. Nessa perspectiva, a correspondência com a realidade também não é a prioridade do debate, mas sim o foco em ordenar as informações de acordo com o que é considerado mais relevante. Por isso, objetividade e relevância constituem problemas diferentes de comunicação (SPONHOLZ, 2009a).

Em relação à neutralidade, que diz respeito à abstenção de expor a própria opinião ou subjetividade, Sponholz (2009a) aponta que ela não é um pressuposto para uma cobertura jornalística objetiva. A separação absoluta entre objetividade e subjetividade não é possível, e quando ocorre a percepção enganosa de que ambos os conceitos são antônimos, problemas podem surgir no desenvolvimento da narrativa noticiosa, como a passividade diante da investigação jornalística.

Nesse caso, a observação da realidade corre o risco de ser prejudicada devido ao comportamento do jornalista, que pode reduzir seu engajamento na busca por informações. A palavra-chave para objetividade, quando ela é entendida com relação à aproximação da realidade, não é neutralidade, mas sim *investigação* (SPONHOLZ, 2009a).

Assim, a neutralidade pode ser considerada como algo prejudicial no processo de conhecimento não apenas por ser um fator que influencia na renúncia à informação jornalística, mas também porque reduz o jornalismo à mera tarefa de divulgação, podendo levar à transmissão de declarações altamente interessadas ou até falsas. Como o jornalista não pesquisa, as declarações também não são verificadas.

Ainda nesse escopo há o conceito de imparcialidade, entendida por Sponholz (2009a) como a impossibilidade de associação do ponto de vista do jornalista ou da publicação com as posições políticas já existentes. Miguel e Biroli (2012) explicam que a imparcialidade é uma forma de universalismo. Para os autores, a fantasia de uma perspectiva não situada socialmente, que transcende os conflitos sociais, é recorrente, e o jornalismo a incorpora em suas práticas. A imparcialidade não pode ser considerada como equidistância entre os lados, mas sim como a capacidade de se apresentar na posição do universal.

Nesse sentido, o conceito contribui para a “ocultação dos lugares de enunciação dos discursos e das redes de diferenciação que os caracterizam e fazem com que circulem por determinados espaços e sejam aceitos como verdadeiros” (MIGUEL; BIROLI, 2010, p. 66). Portanto, a imparcialidade não é um critério suficiente para garantir a objetividade jornalística.

Cornu (1994, p. 353) faz uma leitura interessante, considerando “tão arriscado abandonar completamente o conceito de imparcialidade como seria perigoso excluir o de objetividade”. Ele coloca a imparcialidade no campo moral da avaliação justa: o jornalista deve ser tão imparcial quanto um juiz. Tem a obrigação de ouvir todas as partes em uma situação de conflito e não deve agir em causa própria. A imparcialidade, portanto, não é o mesmo que neutralidade: “A imparcialidade não obriga a nunca tomar partido. Obriga a julgar sem preconceitos” (CORNU, 1994, p. 354).

Diretamente ligada a essa percepção está a compreensão de equilíbrio no jornalismo, que se trata não apenas de apresentar diferentes pontos de vista sobre uma questão, como também de expor as opiniões de modo equilibrado, normalmente com o mesmo espaço. Esse conceito associado a uma forma de objetividade gera alguns problemas, conforme justifica Sponholz (2009a, p. 32-33):

1) Torna a pesquisa jornalística, ou seja, a observação da realidade, desnecessária. 2) afirmações falsas podem ser divulgadas pelo jornalismo, já que estas são apenas apresentadas – e ainda por cima de maneira equilibrada – mas não averiguadas. Há ainda um outro problema: ‘equilíbrio’ não é necessariamente uma necessidade epistemológica, mas envolve uma questão moral: quem pode ou deve ter a sua opinião de forma equilibrada?.

Por isso, não se pode dizer que uma narrativa jornalística objetiva significa o mesmo que ser imparcial ou equilibrada. Se o foco não é a busca por uma

aproximação entre as realidades midiática e social, outros conceitos não podem ser diretamente atrelados ou usados como sinônimos de objetividade. A falta de uma noção consolidada sobre essas percepções, que não são suficientes para garantir a objetividade, pode fazer com que jornalistas abram espaço para a propagação de declarações falsas ou imprecisas, gerando desinformação.

A diversidade de características atribuídas à objetividade leva a uma distorção do que o conceito significa. Isso gera ainda mais confusão acerca do que é a objetividade jornalística e os aspectos que permeiam a mediação entre a realidade e o público. Todo esse contexto influencia o entendimento das pessoas sobre o que é um “bom” jornalismo.

Há também o estudo realizado por Tuchman (1993) sobre a percepção dos jornalistas acerca da objetividade, entendida pelos profissionais como um ritual estratégico para se defender dos riscos diários da profissão. A autora considera que os jornalistas têm de ser capazes de invocar algum conceito de objetividade a fim de trabalhar com os fatos relativos à realidade social e analisa essa noção a partir de três fatores: a forma, o conteúdo e as relações interorganizacionais.

A forma refere-se aos atributos das notícias e dos jornais que exemplificam os processos noticiosos, como o uso das aspas. O conteúdo são as noções da realidade social que os jornalistas consideram como adquiridas. E as relações interorganizacionais estão ligadas às experiências dos profissionais com as organizações que os levam a naturalizar alguns aspectos acerca delas que nada têm de naturais (TUCHMAN, 1993).

Nessa perspectiva, a autora afirma que cada notícia é uma compilação de fatos avaliados e estruturados pelos jornalistas, que são responsáveis pela exatidão de qualquer um desses fatos. Então, cada notícia pode acarretar perigos para o corpo redatorial e para a organização jornalística, por afetar potencialmente a capacidade dos jornalistas no cumprimento das suas tarefas diárias, prejudicar a sua reputação e influenciar nos lucros do jornal.

Os jornalistas lutam contra estas pressões ao realçar a “objectividade”, argumentando que os perigos podem ser minimizados se eles seguirem as estratégias de trabalho que eles identificam com as notícias objectiva. Eles defendem que, se todos os repórteres reunirem e estruturarem os “factos” de um modo descomprometido, imparcial e impessoal, os prazos serão respeitados e os processos de difamação evitados (TUCHMAN, 1993, p. 78).

Tais estratégias de trabalho são problematizadas por Tuchman (1993) devido ao modo simplificado com que a objetividade é percebida pelos jornalistas, sendo reduzida a questões textuais e a atributos formais. Para exemplificar essas percepções, a autora cita quatro procedimentos estratégicos utilizados pelos profissionais para denominar o próprio trabalho como objetivo.

O primeiro é a *apresentação de possibilidades conflituais*. Os jornalistas têm de ser capazes de identificar fatos, embora algumas pretensões de verdade não sejam facilmente verificáveis. Verificar uma declaração antes de publicar uma notícia às vezes não é possível, e, como forma de não perder o conteúdo, o jornalista transforma uma declaração em fato, mesmo que ela seja falsa.

Na tentativa de intitular o material produzido como objetivo e evitar críticas, o profissional contata outra fonte para mostrar um ponto de vista diferente sobre a declaração tomada como fato, utilizando-a como um meio de averiguação. Desse modo, conforme avalia Tuchman (1993), o jornalista reivindica que está sendo objetivo por apresentar “os dois lados da questão”, sem favorecer qualquer indivíduo ou partido político. No entanto, opiniões convertidas em fatos, com pretensões de verdade impossíveis de verificar, podem representar diversas realidades, o que não significa um comprometimento com a verdade.

Outro procedimento é a *apresentação de provas auxiliares*, relacionada à obtenção de provas que corroboram uma afirmação, com a localização e citação de fatos suplementares, que são geralmente aceitos como verdadeiros. Há também o *uso judicioso das aspas*, quando “os jornalistas vêem as citações de opiniões de outras pessoas como uma forma de prova suplementar. Ao inserir a opinião de alguém, eles acham que deixam os fatos falar” (TUCHMAN, 1993, p. 81).

Dessa forma, ao acrescentar mais nomes e citações, o repórter pode tirar as suas opiniões da notícia, fazendo com que as fontes digam o que ele pensa, ou destacar que a opinião do entrevistado não é a sua. O uso de citações para fazer desaparecer a presença do jornalista no texto estende-se ao uso das aspas como instrumento de sinalização, que podem ser usadas para informar ou para pôr em questão alguma designação atribuída. Essa percepção do que significaria ser objetivo no jornalismo também gera problemas e abre espaço para o jornalismo declaratório.

O último procedimento estratégico identificado por Tuchman no discurso dos jornalistas é a *estruturação da informação numa sequência apropriada*, em que as

informações mais importantes sobre um acontecimento são apresentadas no primeiro parágrafo, o lead, e cada parágrafo subsequente deve ter conteúdos com menor relevância. Tuchman considera que esse é o aspecto formal mais problemático da objetividade para o jornalista, já que ele não pode se abster de realizar julgamentos acerca de um acontecimento para poder hierarquizar as informações.

O estudo realizado por Tuchman (1993) demonstra como as noções que os jornalistas têm de objetividade afetam diretamente o produto final do jornalismo e não são suficientes para alcançar de fato a objetividade. Essas noções surgem da ideia equivocada de que os fatos falam por si, exigem uma percepção seletiva e cuidadosa do receptor e são determinadas pela linha editorial do veículo de comunicação, dentre outros aspectos.

Para tratar do conceito de objetividade, é necessário também abordar, ainda que sucintamente, o conceito de verdade no jornalismo. Pelo fato de trabalhar com o relato de acontecimentos, questionamentos epistemológicos formulados também na esfera filosófica são fundamentais para compreender essa ideia no contexto jornalístico, conforme destaca Tambosi (2007).

O autor diz que, como o imperativo ético do jornalismo é a verdade, é necessário se deparar com as teorias da verdade – e a da correspondência é a que mais se adequa ao campo jornalístico. “O pressuposto básico dessa teoria é que a verdade de uma proposição consiste em sua relação com o mundo, isto é, em sua correspondência com os fatos ou estados de coisas” (TAMBOSI, 2007, p. 37).

O jornalismo, como avalia Tambosi (2007), é situado no plano linguagem-mundo, discurso-realidade – ou seja, não é autorreferencial. Ao considerar que a verdade no jornalismo se ampara na relação que seu discurso mantém com a realidade, o problema da veracidade impõe certas condições que vão além dessa relação. Se a narrativa jornalística visa ser conhecimento, ela não pode ser apenas uma interpretação qualquer, mas sim uma interpretação plausível e com alto poder explicativo (LISBOA; BENETTI, 2015).

Nesse sentido, “como o conhecimento jornalístico não é da ordem das ciências exatas, a verdade a que aspira é sempre uma aproximação. Não há como fugir das interpretações, pois qualquer fato será mediado por uma” (LISBOA; BENETTI, 2015, p. 15). A partir desse ponto de vista, por ser sempre uma

aproximação, é uma verdade proposicional consolidada à medida que o leitor é capaz de aferir o grau de fidelidade entre o relato jornalístico e o fato em si.

As autoras abordam o conceito de verdade como uma condição para o jornalismo se tornar um conhecimento, afirmando-o como uma crença verdadeira justificada. Além da verdade, o jornalismo também deve cumprir outras duas condições: a da crença e a da justificação. Isso significa que o sujeito deve crer que o jornalismo diz a verdade, e essa verdade deve estar justificada em seu próprio discurso.

Para isso, o jornalismo faz uso de escolhas discursivas como a fotografia, o recurso a fontes especializadas, o detalhamento dos fatos, a explicação do tipo de abordagem e a contextualização dos eventos. Um relato jornalístico é sempre uma interpretação. Como tal, a fiabilidade aos fatos se dá em níveis ou graus de certeza, e a verdade é sempre uma aproximação (LISBOA; BENETTI, 2015, p. 16).

Assim, o jornalismo se torna um conhecimento quando o sujeito qualifica o que antes era apenas uma crença, apreendendo o discurso jornalístico como confiável. Por meio de métodos e processos de apuração que sustentam a veracidade dos relatos, com o envolvimento de conceitos como rigor, pluralismo de visões e objetividade, o jornalismo justifica em seu discurso que diz a verdade ou que buscou aproximar-se dela. Dessa forma, como as autoras apresentam, a crença simples passa a ser uma crença verdadeira e justificada, ou seja, um conhecimento.

É importante também ressaltar que o jornalismo é um tipo de conhecimento tanto para os seus produtores quanto para os receptores da realidade produzida, sendo para estes últimos uma das fontes mais importantes de conhecimento, como afirma Sponholz (2009a). Com a compreensão de como a verdade exerce um papel na prática do jornalismo, é possível retomar o conceito de objetividade como uma forma de adequação à realidade, reafirmando a função do jornalismo como mediador.

A negação da existência da objetividade jornalística não deveria ser uma opção dos profissionais. Quando se adota a postura de que a objetividade não existe, qualquer esforço despendido em descobrir algo sobre a realidade é colocado em dúvida. Esse comportamento pode favorecer, por exemplo, agentes da esfera pública, tornando a situação deles mais confortável, além de instituições que não funcionam e que não precisam temer os repórteres.

Tanto os usuários de mídia quanto os jornalistas são os perdedores deste jogo. Os primeiros perdem porque dependem do conhecimento para se orientar no seu meio ambiente diariamente e a mídia é uma das fontes mais importantes neste contexto. Os jornalistas também saem prejudicados se o jornalismo abandonar a meta de ser objetivo. Se o exercício do jornalismo se reduz a transmitir declarações de fontes de fácil acesso, diminuem tanto o nível de exigência sobre o trabalho jornalístico quanto a necessidade de jornalistas (SPONHOLZ, 2009a, p. 11).

Conhecer a realidade de forma total e absoluta é impossível. Nesse sentido, a pretensão de ser objetivo deve ser compreendida como a busca e a aproximação da realidade – e ela não só é possível como também necessária. Como ressalta Sponholz (2009a), a responsabilidade social que um jornalista tem deveria ser um impedimento forte o suficiente para evitar a redução da sua tarefa a um jornalismo declaratório ou à atividade de explicar o mundo somente a partir de uma mesa de escritório.

2.3 Jornalismo declaratório

A adoção de uma concepção equivocada de objetividade, como vimos anteriormente, pode gerar consequências que impactam negativamente o jornalismo – uma delas é a prática do jornalismo declaratório. Essa forma de produção se caracteriza pela elaboração de notícias baseadas exclusivamente em declarações de fontes e por não verificar se o que está sendo dito corresponde, de fato, à realidade, conforme aponta Henriques (2020b).

A objetividade entendida como neutralidade traduz o problema como o esforço de retirar toda a opinião ou qualquer resquício de subjetividade do jornalista da narrativa noticiosa, da coleta das informações à redação das notícias. Tal entendimento, relacionado ainda com a ideia de que os fatos “falam por si” e a de que o jornalista nunca deve assumir um posicionamento, prejudica a investigação jornalística, tendo como consequência a produção de notícias que se contentam em transcrever de forma precisa o que é dito por alguma fonte (HENRIQUES, 2020b).

Essa prática tornou-se ainda mais comum nos veículos de comunicação na última década, sendo transformada em algo cotidiano nas redações dos jornais. As rotinas de produção contribuem para o fortalecimento desse tipo de jornalismo, com a pressão de publicar os conteúdos rapidamente, muitas vezes impossibilitando a

verificação adequada, e a dificuldade de trabalhar com equipes reduzidas, que resulta em um produto que muitas vezes não cumpre suas próprias finalidades.

Nesse contexto, é possível citar dois fatores que fortalecem de modo mais direto o desenvolvimento do jornalismo declaratório: *a dependência de fontes poderosas e as declarações transformadas em fatos*. É evidente que as fontes de informações são indispensáveis no jornalismo, já que os profissionais nem sempre são testemunhas presenciais dos acontecimentos relatados, o que implica recorrer a essas personagens para obter mais informações e versões diferentes sobre um fato (FONTCUBERTA, 2010).

As fontes são, como explica Fontcuberta (2010), pessoas, instituições e organismos de diferentes tipos que facilitam a informação de que os meios de comunicação precisam para produzir notícias. O estabelecimento de uma relação entre os meios e as fontes, para a autora, abrange o elo mais complexo e estruturante em todo o processo de elaboração de notícias.

Santos (2003) define essa relação como uma luta. Enquanto as fontes realizam um esforço para divulgar a informação que lhes interessa, os jornalistas recorrem a elas para obter informações que, eventualmente, podem contrariar os interesses delas. Essa dinâmica indica uma relação de negociabilidade na construção da notícia. “Esta negociabilidade depende de incentivos, do poder da fonte de informação, da proximidade social e geográfica face aos jornalistas e do fornecimento de informações credíveis” (SANTOS, 2003, p. 25).

Como lembram Hall et al (1993, p. 228), os jornalistas dependem “de assuntos noticiosos específicos fornecidos por fontes institucionais regulares e credíveis”. Essas fontes regulares podem ser oficiais – ocupantes de cargos em organizações públicas ou privadas dos mais variados campos – ou pessoas muito bem situadas em um campo específico, como, por exemplo, um médico, um jurista ou um ex-governador. São o que Hall et al chamam de “fontes poderosas”, que ocupam posições de prestígio e têm acesso aos jornalistas.

A sociedade se organiza em variados campos (BOURDIEU, 2012) – político, econômico, cultural, científico, jurídico etc. –, e cada campo institui regras de funcionamento, concessão de prestígio e exercício do poder. Há, no interior desses campos, uma disputa permanente em torno da visibilidade, com os atores sociais lutando por mais ou por menos visibilidade, a depender de seus interesses. O campo jornalístico (BOURDIEU, 1997) coloca os demais em relação e se constitui

como um importante lugar de visibilidade para as fontes. “Cada uma das partes [...] procura criar uma agenda de temas e influenciar quais os aspectos e tópicos a constar dessa agenda. Fontes e jornalistas procuram protagonizar o jogo, mas sabem que são usados pelos outros agentes” (SANTOS, 1997, p. 180-181).

Atualmente, as redes sociais são utilizadas por personalidades e instituições como canais oficiais de comunicação, fomentando o jornalismo declaratório. Políticos, especialistas e celebridades fazem declarações incessantemente, às vezes com repercussão quase imediata no próprio ambiente digital, e acabam pautando as redações. O jornalismo é obrigado a monitorar essas contas e se vê constrangido a validar o interesse demonstrado pelas redes. Se uma declaração repercute nas redes e vira um dos “assuntos do momento”, dificilmente poderá ser totalmente ignorada pelos jornalistas – ainda que se reconheça a possibilidade de aquela repercussão ter sido impulsionada por contas falsas e robôs.

Ao abordar as fontes como entidades interessadas, Gomis (2004) ressalta que elas atuam para que alguns fatos sejam conhecidos, por meio de uma comunicação direta de notícias ou por uma programação habitual de atividades, com o uso de estratégias bem determinadas. A partir dessa perspectiva, os políticos são os que possuem maior interesse em aparecer para a população – o que evidencia o fato de que o jornalismo declaratório é predominante na cobertura política, destacando o uso frequente das fontes oficiais.

Miguel (2002) afirma que os meios de comunicação de massa ampliam o acesso aos agentes políticos e aos seus discursos, que ficam expostos, de forma mais permanente, aos olhos do grande público. Além disso, a prática jornalística tende a favorecer as fontes com maior autoridade, como aquelas que ocupam cargos em instituições mantidas pelo Estado.

A condição de fonte permite aos políticos a obtenção de algum grau de influência na condução do noticiário. Isso ocorre, conforme aponta Miguel (2002), principalmente porque há um incentivo para que as informações disponibilizadas por eles recebam um destaque desproporcional à importância intrínseca que teriam de acordo com os padrões tradicionais da imprensa.

Outro aspecto relevante para essa discussão é o conceito de pseudoevento, explicado por Gomis (2004) como uma estratégia utilizada por autoridades públicas para aparecer para a sociedade, como conceder entrevistas coletivas e inaugurar obras. Há a expectativa de que, com “acontecimentos” criados, o que é dito pelos

políticos seja convertido em notícia, podendo ser a manchete do jornal. Ou seja, se não fossem os interessados em que algo seja publicado, muitas notícias não apareceriam nunca na imprensa (GOMIS, 2004).

Dessa forma, demonstra-se o quanto o jornalismo se torna dependente das fontes poderosas e como isso resulta na produção do jornalismo declaratório, priorizando informações que nem sempre são de interesse público. Para Chagas e Cruz (2022), há a manutenção de declarações de fontes sem análises ou contextualizações como prática na narrativa noticiosa de assuntos relacionados à política.

Ligada diretamente à dependência das fontes poderosas está a prática de transformar as declarações em fatos. Como a verificação de uma fala não é sempre possível de ser feita em tempo hábil, surge a preferência por converter em notícia aquilo que é dito por alguém, mesmo que o conteúdo da declaração seja falso. Assim, os jornalistas transferem para as fontes a responsabilidade discursiva sobre esses fatos (CHAGAS; CRUZ, 2022) – situação que se torna ainda mais grave no contexto político, marcado por discursos mentirosos e autoritários.

Nessa conjuntura, as aspas são utilizadas de forma desenfreada no jornalismo declaratório, com a transcrição exata das declarações das fontes, sem que qualquer contraponto seja apresentado na mesma unidade informativa ou que outra fonte seja inserida no texto, como analisa Henriques (2020a). Ainda que o teor da declaração seja falso ou insustentável, isso não é um impedimento para que a notícia seja publicada.

Contextualizações e problematizações são raramente incluídas nos relatos, que costumam ser apresentados no noticiário factual de modo direto e sintético (HENRIQUES, 2020a). Não há uma preocupação por parte dos jornalistas em manter uma correspondência com a realidade, mas apenas em noticiar uma declaração de alguém sem um empenho em verificar o conteúdo.

Essa falta de responsabilidade com a divulgação de conteúdos que podem levar à desinformação é prejudicial não somente para a população mas também para o próprio jornalismo enquanto instituição social. O jornalismo declaratório é a síntese daquilo que não deve ser feito no contexto da comunicação. Com ele, as finalidades do jornalismo são ameaçadas e o jornalismo corre o risco de perder o papel singular que possui na sociedade.

Scacco (2022) avalia que parte daquilo que é dito por políticos, incluindo falas antidemocráticas, como ameaças contra jornalistas e indivíduos e provocações às estruturas da democracia, só ocorre porque eles sabem que isso atrai atenção. Para o pesquisador, é função dos jornalistas pensarem em estratégias para desescalar essas situações, a fim de não viabilizar espaço para os líderes políticos utilizarem a imprensa para objetivos próprios.

O autor afirma que é preciso refletir sobre como dar destaque às informações corretas primeiro, para potencialmente neutralizar as informações incorretas proferidas por fontes em outra parte da notícia. Isso não significa que jornalistas não podem citar diretamente líderes políticos, mas que é necessário considerar outros aspectos quando julgam indispensável citar essa fonte oficial. Scacco (2022) reitera que só porque alguém ocupa um cargo relevante, como de presidente ou governador, não significa que seu discurso deva ter uma plataforma em um determinado meio de comunicação. Afinal, os jornalistas não são estenógrafos de políticos.

O jornalismo, ao colocar as declarações contidas nas notícias como se fossem fatos concretos, que “falam por si” (CHAGAS; CRUZ, 2022), enfraquece o seu papel como mediador entre a realidade e o público e consolida o caráter declaratório da narrativa noticiosa. Transferir para a fonte a responsabilidade sobre a informação divulgada distancia ainda mais o jornalismo das suas atribuições. Quanto mais declaratório for o jornalismo e quanto mais depender exclusivamente de fontes, como destaca Tambosi (2005), mais difícil será sustentar que seja uma forma de conhecimento autônoma.

3 TÍTULOS E DESTACAMENTO

Nesta seção, discutimos o papel determinante do título no jornalismo e a complexidade do processo de titular, além de apresentarmos como os títulos da Folha de S. Paulo circulam nas redes sociais. Abordamos o jornalismo como um gênero de discurso e as visadas de informação e captação – concepções relevantes para compreender o funcionamento dos títulos. Na segunda parte deste capítulo, apresentamos o conceito de destacamento, proposto por Maingueneau (2014), que é o ponto de partida da nossa análise.

3.1 O título jornalístico

No processo de leitura, o título exerce uma função eminentemente catafórica, apresentando o que virá a seguir, e desempenha um papel influente sobre o leitor, na medida em que funciona como estímulo ou desestímulo à leitura (CORACINI, 1989). Indispensável para diversas áreas do conhecimento, o título é ainda mais determinante no jornalismo. Como as pessoas não se interessam por todas as notícias de um jornal, o principal elemento que define se algo será lido ou colocado de lado é o título, conforme aponta Douglas (1966)³.

Embora seja um procedimento intrínseco à construção da narrativa noticiosa, executado cotidianamente, a elaboração de títulos não é uma tarefa fácil. As dificuldades na produção de um título adequado surgem com o dever de, como descreve o *Manual da Redação da Folha de S. Paulo*, conquistar a atenção do leitor e revelar o objeto da notícia de forma clara e em poucas palavras, com o desafio de fazer isso em um espaço restrito.

Os títulos constituem o principal, quando não o único, ponto de contato de diversos leitores com a notícia (MANUAL..., 2021). Por isso, a ação de titular deve ser feita não apenas de modo atrativo, mas também com responsabilidade, especialmente nas plataformas digitais, onde se perde a visão de conjunto. A ênfase que o título dá às poucas palavras que o compõem atribui ao redator um compromisso inevitável com a escolha dos termos que serão utilizados (DOUGLAS,

³ Outro elemento importante para captar a atenção do leitor é a imagem, especialmente nas redes sociais. No caso do Twitter e do Facebook, é comum que o título seja acompanhado de uma fotografia, como veremos adiante nas Figuras 4 e 5. No caso do Instagram, que prioriza as imagens, frequentemente o título é sobreposto à fotografia, como veremos na Figura 6.

1966). Gehrke et al (2023, p. 4, tradução nossa⁴) chamam a atenção para a responsabilidade de criar títulos que irão circular no ambiente digital:

Nós entendemos que redigir títulos apropriados é uma discussão ética fundamental em tempos de plataformização do jornalismo. [...] Dado que uma parte da audiência nem sequer abrirá os hiperlinks para ler as notícias completas, [essa audiência] irá apanhar apenas fragmentos de um fato. É por isso que fornecer informação direta e precisa é fundamental para qualquer cobertura noticiosa.

A complexidade do processo de produção do título abrange a necessidade de ter relação com aquilo que é tratado na notícia ou reportagem, sendo a síntese precisa do conteúdo noticiado. Além disso, o título deve “ser perceptível para a generalidade do público a que se dirige. Isto é, os títulos não devem ser herméticos, enigmáticos, elucubratórios, pedantes, acessíveis apenas ao seu autor” (GRADIM, 2000, p. 70).

Há casos em que – por questão de espaço, estilo do veículo de comunicação ou eficácia – o título não consegue contemplar todas as informações relevantes, pois isso o deixaria extenso e comprometeria sua expressividade (COMASSETTO, 2001). A fim de resolver esse problema, o subtítulo, localizado logo abaixo do título, é utilizado pelos jornais para trazer informações complementares e mais detalhadas, sem repetir o conteúdo.

Comassetto (2001) aponta que, quando uma notícia é lida, o que de mais óbvio se espera é que o texto apresente ou confirme o que está sendo anunciado no título. Quando isso não acontece, além de perder tempo em busca da informação que lhe interessa, o leitor poderá se sentir enganado ao perceber que ela não está no texto e dificilmente aproveitará algo da notícia. Portanto, pode-se questionar a validade de matérias cujo conteúdo não seja aquele que foi anunciado no título.

Como o título deve ser curto e direto, muitas vezes, na hora de redigir, o jornalista pode cair na tentação de produzir frases de impacto, generalistas ou chamativas. Uma postura ética, porém, nos impele a ser fiel ao que diz a matéria, evitar dispersões e desvios do tema abordado. De que adianta fazer um título de impacto para que o leitor se interesse pelo texto se ele não condizer com a matéria? A conquista do leitor para que siga na leitura de todo o texto começa pelo título, mas é preciso ter respeito a esse pacto de credibilidade que se constrói diariamente (BORELLI, 2021, p. 229).

⁴ No original: “We assume that writing proper titles is a fundamental ethical discussion in times of platformization of journalism. [...] Given that a portion of the audience will not even open the hyperlinks to read complete news stories, it concerns that only fragments of a fact will be gathered. This is why providing straight and accurate information is fundamental to any news coverage”.

Por isso, o título tem a obrigação de “respeitar rigorosamente o texto a que se reporta, e nunca insinuar – por exemplo, através da descontextualização de uma frase – elementos que a peça não contemple” (GRADIM, 2000, p. 71). Os títulos não são um espaço para os jornalistas fazerem trocadilhos, brincarem com as pessoas ou com os cargos que ocupam, ou para mandarem recados.

Os títulos são, para Bueno e Reino (2022), umas das marcas mais materiais da profissionalização do jornalismo, já que exigem técnica e aperfeiçoamento para serem feitos. Além disso, os autores destacam que o título possui um papel importante na mercantilização da mídia, uma vez que funciona como um diferencial mercadológico, seja na venda dos exemplares físicos ou na permanência do internauta por mais tempo na página.

Em relação à técnica de elaboração dos títulos, o *Manual da Folha* sugere que, de preferência, eles devem conter ao menos um verbo, na voz ativa e no tempo presente, estar na ordem direta e ser afirmativo, sem negativas ou perguntas. Também devem ser compreensíveis, sem a necessidade de depender do subtítulo, ter o maior grau de certeza possível, evitando o “pode” e o futuro do pretérito, e quando uma informação não puder ser assumida pelo jornal, ela deve ser atribuída à fonte. Os artigos devem ser prescindidos, e siglas pouco conhecidas ou mais de uma no mesmo título devem ser evitadas, assim como os pontos de exclamação.

No jornalismo, a ação de titular está submetida às regras que norteiam os projetos editorial e gráfico dos veículos de comunicação. Os títulos devem ocupar um espaço previamente estabelecido, com limite de caracteres, para não prejudicar a diagramação da página. Ou seja, o projeto gráfico é o responsável por orientar como o título irá aparecer, seja na página de um jornal impresso ou no formato digital. Apesar de as plataformas digitais permitirem um espaço maior que o do impresso, ainda há a necessidade de clareza e concisão.

Uma notícia pode gerar diferentes títulos, e isso depende do enfoque editorial, da criatividade de quem o produz e dos parâmetros adotados pelo jornal. Quando um título é bem formulado, ele tende a funcionar em qualquer meio, mas às vezes requer adaptações (MANUAL..., 2021) às linguagens das diferentes plataformas.

A edição dos títulos jornalísticos passa, atualmente, por uma reconfiguração da sua escrita no ambiente virtual. Bueno e Reino (2022) afirmam que essa mudança tem como objetivo tornar o título mais facilmente encontrado nos sistemas

de busca, o que inclui a criação de títulos caça-cliques, que escondem informação importante ou sensacionalizam a notícia. A elaboração desse tipo de título está ligada à rentabilidade dos veículos, que investem em narrativas publicitárias na construção dessas frases, atrasando a informação, com o intuito de atrair leitores por meio de cliques, que posteriormente são revertidos em argumentos de venda. Nesses casos, não há um compromisso com o interesse público, mas com o retorno financeiro que os jornais podem ter.

Um exemplo de como o título possui influência é a seção “as mais lidas” nos sites dos jornais. “É um indicador de que, em algum grau, aquela matéria foi aberta e aquele título chamou atenção, embora isso não garanta que ao ser atraído por ele o leitor chegue até o final do texto” (BUENO; REINO, 2022, p. 83). O título, nesse sentido, funciona como uma isca: se não faz com que as pessoas leiam o texto inteiro, ao menos garante que a notícia seja selecionada dentre diversas opções.

Para exemplificar como uma mesma notícia pode circular com diferentes títulos, adaptados para cada meio, utilizamos alguns conteúdos produzidos pela Folha de S. Paulo. Na edição impressa do dia 10 de fevereiro de 2023, a manchete da Folha foi “Lei sobre autonomia do BC não vai retroceder, diz Lira”.

Figura 1 - Capa da edição impressa da Folha de S. Paulo



Fonte: Folha de S. Paulo (10 de fevereiro de 2023)

Na parte interna do jornal, outro título foi empregado nessa notícia.

Figura 2 - Notícia impressa

Autonomia do BC não deve ser revista, diz Lira

Em meio a críticas de Lula à autoridade monetária, presidente da Câmara afirma que legislação é 'marca mundial'

Cézar Feitosa e Victoria Azevedo

BRASÍLIA O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta quinta-feira (9) que a autonomia do Banco Central é uma "marca mundial" e que o Brasil não pode retroceder nessa legislação para ampliar a influência do governo sobre a autoridade monetária.

"O Banco Central independente é uma marca mundial, o Brasil precisa se inscrever nesse contexto [...]. É um pouco que, tecnicamente, o Banco Central independente foi o modelo escolhido pelo Congresso Nacional que ele dificilmente retroagirá", disse Lira a jornalistas após participar de feira agendada na Casa de Lira ainda disse que, pelo que tem ouvido de parlamentares, a "tendência" da Casa é que uma possível proposta para interferir na independência do Banco Central seria rejeitada no Congresso.

A declaração do presidente da Câmara foi dada em meio à feira que o governo Lula iniciou na cidade de São Paulo (SP) em meio do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

A principal questão de Lira e sua equipe econômica tem sido a decisão da autoridade monetária de manter a taxa básica de juros (Selic) em 13,25%.

O presidente chegou a afirmar que o atual parâmetro da Selic é uma "vergonha", classificou a autonomia do BC de "bobagem" e disse ainda que pode rever a independência da instituição após o fim do mandato de Campos Neto, em dezembro de 2024.

Do outro lado, o Banco Central tem demonstrado que deve manter os juros no atual patamar por mais tempo. Na reunião mais recente do Copom (Conselho de Política Monetária), a instituição fez alertas sobre as incertezas fiscais e a piora nas expectativas de inflação, que estão se distanciando da meta em prazos mais longos.

Lira ainda afirmou que o Congresso vai analisar a medida provisória de Lula que transferiu o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) do Banco Central para o Ministério da Fazenda.

Segundo o presidente, a Câmara foi contrária à mudança do Coaf para o Ministério da Justiça, durante o governo Jair Bolsonaro (PL), por que o órgão não deve perseguir pessoas, e sim atuar como "caçador: árbitro de futebol". "O bom árbitro de futebol não tem a mão xingada, ele passa despercebido. É como tem que ser o Coaf. É um órgão técnico que tem que ir atrás de operações irregulares", disse.

Lira afirmou que a transferência do Coaf não deve ser o "tema mais polêmico". Segundo o economista que não foram possuídos pelo próprio Roberto Campos Neto, houve um acordo para que o Coaf passasse voltar para o Ministério da Economia.

Para o presidente da Câmara, o assunto mais delicado seria o voto de qualidade do Coaf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais).

No início da gestão, Lula editou medida provisória para estabelecer o voto de qualidade no tribunal, responsável por julgar conflitos tributários entre contribuintes e a Receita Federal.

O dispositivo garante à União o poder de desempate em decisões, mas foi derubado em ação, durante o governo Bolsonaro, impondo perdidas bilionárias aos cofres públicos.

"O tema mais polêmico deve ser a discussão da composição do voto de qualidade do Coaf. Essa discussão deverá ser mais aprofundada pelo Congresso Nacional", afirmou o presidente Lira.

Leia mais na pag. A20

Dólar cai 1,8% e dólar vai a R\$ 5,27 sob temor de mudanças em metas de inflação

O Bovespa fechou aos 108.000 pontos, e o dólar subiu 1,44%. A moeda americana se uniu a alta de quase 4% em fevereiro, enquanto o dólar caiu quase 3%. Segundo a agência Bloomberg, a equipe econômica considera que a revisão das metas diminuirá as tensões com a atual diretoria do BC. De acordo com fontes ouvidas pela Bloomberg, o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, quer a favor da alteração. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), disse desconhecer debate no governo sobre mudança da meta.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL)

Imagem: Gabriel A. Silva/Divulgação/Getty Images

Fonte: Folha de S. Paulo (10 de fevereiro de 2023)

Na edição online, o título da notícia foi alterado para "Congresso 'dificilmente retroagirá' na autonomia do BC, diz Lira".

Figura 3 - Edição online

BANCO CENTRAL

Congresso 'dificilmente retroagirá' na autonomia do BC, diz Lira

Em meio a críticas de Lula, presidente da Câmara afirma que BC autônomo é marca mundial e foi escolhido pelo Congresso

Cézar Feitosa
Victoria Azevedo

BRASÍLIA O presidente da Câmara, deputado [Arthur Lira](#) (PP-AL), afirmou nesta quinta-feira (9) que a [autonomia do Banco Central](#) é uma "marca mundial" e que o Brasil não pode retroceder nessa legislação para ampliar a influência do governo sobre a autoridade monetária.

Fonte: Folha de S. Paulo (9 de fevereiro de 2023)

Em relação às redes sociais, a Folha de S. Paulo tem perfis no Facebook, no Twitter e no Instagram. No Twitter, geralmente o conteúdo da postagem é o próprio título da notícia, às vezes com pequena alteração em relação ao publicado no jornal, seguido de um *Twitter Cards*⁵, box que é normalmente utilizado para posts de sites. Esse box é composto por título, subtítulo e uma imagem em destaque, e, se o leitor clicar nessa imagem, é direcionado ao texto completo no site. Isso significa que o usuário do Twitter não precisa clicar no link para obter as principais informações, o que intensifica a importância e a responsabilidade do título.

Há casos em que os títulos sofrem algumas alterações, aparecem de forma resumida no link ou são completamente diferentes daqueles que estão no site, como é o exemplo da notícia abaixo. No Twitter, o título é “BC independente é marca mundial, diz Arthur Lira” – informação que, na edição online, estava no subtítulo. Percebe-se claramente, por meio desse exemplo, que a percepção sobre a relevância das informações depende de cada editor.

Figura 4 - Notícia publicada no Twitter



Fonte: Perfil oficial da Folha de S. Paulo no Twitter (9 de fevereiro de 2023)

⁵ Essa ferramenta do Twitter tem como finalidade carregar informações extras sobre um determinado tweet e que são mostradas para o público na própria rede, sem a necessidade de o usuário sair dela para descobrir o que realmente há nesse link. É um mecanismo importante principalmente para usuários que estão utilizando o aplicativo do Twitter para dispositivos móveis, em que a tendência a deixar o app para acessar outra página é significativamente menor do que no navegador. Informações disponíveis em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/twitter-cards/>>. Acesso em: 22 de fev. 2023.

No Facebook, os links não contam com subtítulo, apenas o título é visível. Como legenda, é utilizado o subtítulo disponível na versão online da notícia. Os títulos que aparecem no link são os mesmos encontrados no site.

Figura 5 - Notícia publicada no Facebook



Fonte: Perfil oficial da Folha de S. Paulo no Facebook (10 de fevereiro de 2023)

O Instagram é a rede social da Folha em que os leitores possuem maior acesso às informações sem precisar entrar no site do jornal. Como não é possível colocar um link na legenda das publicações, a Folha investe em uma legenda maior e com mais dados em comparação àquelas que são divulgadas nas outras redes sociais.

Portanto, o título, disponibilizado em um card, é sempre acompanhado de informações complementares e mais detalhadas. Geralmente, essa legenda é constituída do lead e de mais um ou dois parágrafos que compõem a notícia.

Figura 6 - Notícia publicada no Instagram



Fonte: Perfil oficial da Folha de S. Paulo no Instagram (12 de fevereiro de 2023)

O uso de softwares para medir o comportamento dos leitores em sites de jornais altera o significado e as práticas do jornalismo. A popularização desses mecanismos de análise, de acordo com Pithan, Kalsing e Eichler (2018), modifica fluxos, altera rotinas e levanta questionamentos sobre valores tradicionais do jornalismo, como a decisão sobre o que deve ser noticiado e o que merece ser destacado.

O funcionamento dos mecanismos de busca na internet também afeta a produção dos títulos jornalísticos, que precisam se adaptar às estratégias de SEO (Search Engine Optimization). “O SEO é um recurso de otimização dos mecanismos de busca que [...] ajuda a identificar os termos (*tags*) mais adequados para descrever um conteúdo e fazer com que ele seja encontrado pela audiência” (BUENO; REINO, 2019, p. 99, grifo dos autores).

Do ponto de vista laboral, as métricas atingem as rotinas jornalísticas em diferentes níveis, dentre eles, pode-se destacar o fato de os títulos serem criados ou reescritos para obter cliques (PITHAN; KALSING; EICHLER, 2018). Assim, a medição instantânea das ações da audiência e a rápida adaptação de práticas editoriais para instrumentalizar as métricas em busca de receita são fatores que

influenciam diretamente nas mudanças e adaptações dos títulos em diferentes plataformas.

Comassetto (2001) avalia que boa parte do êxito de uma notícia depende da maneira como ela é estruturada, e, por isso, a preocupação com a qualidade estrutural dos textos deve ser priorizada nas redações. É importante também a percepção do redator para a definição do tema da notícia e a identificação das informações centrais, que dominarão a atenção do leitor e serão evocadas por ele posteriormente.

Tratar o jornalismo como um gênero de discurso particular requer considerá-lo sempre em uma situação de comunicação, já que todo discurso se constrói em um tempo e um lugar históricos. “Para que esse discurso aconteça, os interlocutores devem reconhecer as permissões e restrições dos sistemas de formação do jornalismo, sendo capazes de reconhecer os elementos que definem o gênero” (BENETTI, 2008, p. 19). Surge, assim, a necessidade de estabelecer um acordo prévio entre os interlocutores – definido por Charaudeau como contrato de comunicação.

Benetti (2008) aponta que, ao enunciar, produz-se pela linguagem uma arquitetura complexa que articula a percepção da realidade, a interpretação do que se percebe e se quer enunciar e a escolha de estratégias que viabilizem propor significados. O jornalista que enuncia tem uma imagem sobre si, seu papel e sua identidade, e essa imagem está fundamentada em ideais como verdade e credibilidade e na consciência sobre as condições de produção do discurso.

Decifrar a realidade fragmentada e reconstruí-la sob a ordem da narração exige do jornalista o domínio de técnicas de estratégias discursivas particulares, inscritas nos elementos do contrato de comunicação de um gênero discursivo totalmente singular – distinto de qualquer outro gênero do discurso e mediado, desde sempre, por sua missão pública (BENETTI, 2008, p. 25).

Com a compreensão de que o jornalismo é um gênero discursivo, pode-se entender melhor as particularidades que permeiam a construção da narrativa noticiosa. Assim, é possível perceber o título como um recurso estratégico desse discurso específico para chamar a atenção do leitor. Em meio a esse contexto, as rotinas de produção, o enfoque editorial e o projeto gráfico são aspectos decisivos na elaboração dos títulos.

Outras concepções importantes para essa discussão são as duas visadas do discurso jornalístico apresentadas por Charaudeau (2006): a de *fazer saber*, ou visada de informação, e a de *fazer sentir*, ou visada de captação. A primeira tende a produzir um objeto de saber segundo uma lógica cívica, de informar o cidadão, e a segunda tende a produzir um objeto de consumo conforme uma lógica comercial, de chamar a atenção do leitor, seduzindo-o e captando seu interesse diante de tantas ofertas disponibilizadas pela concorrência.

O autor afirma que, nesse tipo de discurso, a visada de informação é dominante e está ligada à verdade, supondo que o mundo tem uma existência em si e seja reportado com seriedade em uma cena de significação credível. Já a visada de captação deveria ser secundária, porque ela muitas vezes se contrapõe à de informação. “Mesmo sabendo que o discurso de informação se sustenta numa forte tensão do lado da captação, não seria aceitável, sob o ângulo das representações sociais, que este se exercesse em detrimento do fazer saber” (CHARAUDEAU, 2006, p. 87).

Nesse cenário, o jornalismo enfrenta um problema, porque, se é necessário parecer credível, também é importante que o seja para a maior parte do público. Isso ocorre por dois motivos: a concorrência com os demais veículos de comunicação e com as inúmeras fontes de informação nas redes sociais, e o dever de informar de modo correto os cidadãos, devido à posição que o jornalismo ocupa institucionalmente no espaço público (CHARAUDEAU, 2006). Assim, para alcançar um número maior de consumidores de informação, a visada de captação torna-se fundamental.

Em relação à demanda de tornar o conteúdo envolvente, Reginato (2019) aponta que o jornalista deve ter preocupação com as técnicas narrativas para a construção da matéria, redigindo a informação de forma clara e original para atrair a atenção do leitor mesmo quando assuntos mais complexos ou áridos são abordados. Em meio a uma grande quantidade de informações circulando, as matérias devem ser interessantes, e os títulos, tão importantes para o acesso dos leitores aos conteúdos noticiosos distribuídos nas redes sociais, devem ser exatos e conter a informação necessária para a compreensão do fato.

Charaudeau (2006) destaca que a instância midiática passa, então, a procurar emocionar seu público e mobilizar sua afetividade, para desencadear o interesse pela informação que lhe é transmitida. Essa ação ocorre através de uma

encenação sutil do discurso de informação, em que o jornalismo deve se basear, ao mesmo tempo, nos apelos emocionais que predominam em cada comunidade sociocultural e no conhecimento dos universos de crenças que circulam na sociedade.

O contrato de informação midiática é, em seu fundamento, marcado pela contradição: finalidade de fazer saber, que deve buscar um grau zero de espetacularização da informação, para satisfazer o princípio de seriedade ao produzir efeitos de credibilidade; finalidade de fazer sentir, que deve fazer escolhas estratégicas apropriadas à encenação da informação para satisfazer o princípio de emoção ao produzir efeitos de dramatização (CHARAUDEAU, 2006, p. 92).

Como recurso do jornalismo enquanto gênero discursivo, o título, portanto, está inserido nessa tensão entre os pólos de credibilidade e de captação. O processo de titular envolve disponibilizar as informações necessárias para a compreensão do acontecimento de forma clara e responsável e ainda tornar essa formulação atraente, conquistando a atenção do leitor. Se algum assunto de interesse público for noticiado de modo desinteressante, corre o risco de não atrair o público. Por isso, mesmo os conteúdos que possuem relevância social devem ser noticiados considerando a visada de captação, porque ela é fundamental para despertar o interesse pelo texto.

Encontrar um ponto de equilíbrio entre esses pólos é também uma ação complexa. Afinal, como aponta Charaudeau (2006), quanto mais as mídias tendem para a credibilidade, menos tocam o grande público, e quanto mais tendem para a captação, cujas exigências são as da imaginação dramatizante, menos credíveis podem parecer.

3.2 O destacamento como estratégia discursiva

O jornalismo é um lugar de circulação e produção de sentidos e pode ser compreendido como um gênero de discurso dialógico, polifônico e opaco. Ele é ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos, elaborado segundo condições de produção e rotinas particulares e amparado na credibilidade de jornalistas e fontes (BENETTI, 2006). A interdiscursividade é um traço essencial do discurso jornalístico e ocorre por meio de retomadas, réplicas, atualizações e deslocamentos de outros

tantos já-ditos, porque, como destacam Schwaab e Zamin (2014), trata-se de um discurso de mediação entre os campos sociais.

O ato de informar, conforme explica Charaudeau (2006), faz circular entre os parceiros da situação de comunicação um objeto de saber que, em princípio, um possui e o outro não. Um deles é encarregado de enunciar, e o outro de receber, compreender, interpretar, sofrendo ao mesmo tempo uma modificação com relação a seu estado inicial de conhecimento. O discurso jornalístico modula seus efeitos de verdade segundo as supostas razões pelas quais uma informação é transmitida, os traços psicológicos e sociais daquele que dá a informação e os meios que o jornalista aciona para provar a veracidade de seu relato (CHARAUDEAU, 2006).

Como já vimos, todo texto é produzido para funcionar em um gênero de discurso, cujas regras definem os elementos desejáveis, aceitáveis e inaceitáveis daquele gênero. Além das regras de um gênero, o texto depende de pelo menos dois contextos: o de enunciação/produção e o de leitura/interpretação. Ambos se dão a partir de condições singulares, que os sujeitos envolvidos pouco controlam mas que influenciam fortemente a enunciação e a leitura. O enunciador está inserido em um contexto e é dali que trabalha para tentar produzir certos sentidos.

Ocorre que, depois que um texto começa a circular, os sentidos vão ser construídos pelos sujeitos que entrarem em contato com ele, e esses sujeitos também estarão em contextos singulares. As condições originais de produção são geralmente opacas para o leitor, às vezes totalmente desconhecidas, e ainda assim esse leitor vai efetuar uma interpretação. Como se toda essa dinâmica não fosse suficientemente complexa, o que chega ao leitor pode ser apenas um trecho do texto original, constituindo aquilo que Maingueneau chama de "frases sem texto", ou seja, enunciados que foram separados do texto em que estavam.

Nesse cenário, Maingueneau (2014) propõe o conceito de destacamento para descrever o funcionamento discursivo de enunciados que adquirem autonomia. Esses enunciados se apresentam fora de qualquer texto e geralmente são constituídos de uma frase pequena, de diferentes tipos, como slogans, provérbios, títulos jornalísticos, ditados, intertítulos e citações célebres. Eles podem ser enquadrados em duas categorias: 1) aqueles que são por natureza independentes de um texto particular (provérbios, slogans, etc.); e 2) aqueles que resultam da extração de um fragmento de texto (MAINGUENEAU, 2013, p. 2).

Os enunciados destacáveis podem ser encontrados em todos os tipos de discursos, das conversações mais comuns aos textos fortemente monitorados. Maingueneau (2014) afirma que não basta constatar que certas frases foram destacadas de um texto, é importante considerar também como elas se apresentavam antes do destacamento.

A destacabilidade, que abre a possibilidade de uma destextualização, entra em tensão com a dinâmica de textualização, indo na direção oposta à de integrar os constituintes do texto em uma unidade orgânica. A extração de um fragmento do texto não ocorre de maneira acidental, como explica Maingueneau (2013), pois o enunciador *sobreassevera alguns de seus fragmentos e os apresenta como destacáveis* – ação que promove uma ênfase em relação ao entorno textual.

A sobreasseveração é, portanto, uma modulação da enunciação que formata um fragmento como candidato a uma destextualização, antecipando o destacamento. Ela é efetuada por meio de diferentes marcadores, como, por exemplo, a repetição e a ênfase.

De modo geral, uma frase sobreasseverada é relativamente breve, o que a torna memorizável, e constitui uma tomada de posição do enunciador sobre uma questão polêmica. Maingueneau (2014) diz que a sobreasseveração assume toda a sua importância quando se trata de textos destinados a ser desmembrados. Quando os locutores são personagens públicas, eles sabem que os jornalistas recortam fragmentos de texto para serem convertidos em ganchos – estratégia muito utilizada pelo jornalismo declaratório.

Essas manchetes ou “pequenas frases” encontram-se tanto em enunciados que foram sobreasseverados quanto enunciados que não o foram. Os atores da vida pública, por isso, tentam controlar os reempregos que serão feitos de suas conversas, antecipar as práticas de destacamento dos jornalistas. Assim, colocarão certos enunciados em posições salientes – mais frequentemente no final da unidade textual –, de modo a torná-las destacáveis e a favorecer sua circulação posterior. Como se sugerissem quais são os fragmentos que esperam ver repetidos (MAINGUENEAU, 2014, p. 16).

Há casos, é claro, em que a mídia faz circular diversas pequenas frases que são fragmentos de textos que o seu autor teria preferido que não tivessem repercutido. “Na prática jornalística, quando há convergência de interesses entre o locutor do texto-fonte e a instância que opera o destacamento, pode haver um acerto para harmonizar sobreasseveração e destacamento” (MAINGUENEAU, 2014, p. 17).

Fontes experientes, como políticos e celebridades, dominam as estratégias de sobreasseveração.

Ao abordar o conceito de destacamento, é importante fazer a distinção entre destacamento *forte*, que implica uma separação do texto-fonte, e destacamento *fraco*, quando o enunciado permanece próximo do texto-fonte, que é o caso dos títulos jornalísticos. Nos jornais, os leitores possuem acesso ao conteúdo das notícias, ao texto-fonte, mesmo que o título esteja destacado em uma página diferente, algo que ocorre tanto no formato impresso quanto no online. Em regra geral, quando há destacamento forte, o texto-fonte não é acessível ao leitor. Por isso, os títulos são considerados um tipo de destacamento fraco. É preciso ponderar, porém, que a prática de alguns leitores de se informar apenas pelos títulos que circulam nas redes sociais desloca esses títulos para a categoria do destacamento forte.

Como não há impedimento para que uma frase que não foi sobreasseverada seja destacada de um texto, os locutores dos textos-fonte passam a ser sobreasseveradores involuntários de enunciados que não proferiram como tais (MAINGUENEAU, 2014). Isso pode gerar alterações no enunciado, que raramente é idêntico ao presente no texto-fonte. Em relação à fidelidade ao texto-fonte, os jornais são, em geral, ostensivamente frouxos (MAINGUENEAU, 2014).

Os agentes que operam esse destacamento podem utilizar restrições puramente retóricas para justificar as modificações a que submeteram os enunciados. Isso ocorre especialmente quando há necessidade de condensar a informação ou de tornar o enunciado destacado mais atraente para o leitor – que refletem as duas visadas do discurso jornalístico propostas por Charaudeau (2006), como vimos anteriormente.

Maingueneau (2014) afirma que essas alterações são um sintoma de uma mudança de estatuto pragmático. “O enunciado destacado não é mais um fragmento do texto, ele tem a ver com um regime de enunciação específico, que chamamos de *aforização*” (MAINGUENEAU, 2014, p. 27). O autor propõe, então, que a enunciação seja organizada em duas ordens: a *textualizante*, a dos gêneros de discurso ou das conversas, e a *aforizante*, a das frases sem texto.

A enunciação aforizante obedece a uma economia diferente da do texto. Enquanto o texto resiste à apropriação por uma memória, a enunciação

aforizante se dá imediatamente como memorável e memorizável. Não é a articulação de pensamentos de um ou de vários locutores por meio de diversos modos de organização textual, mas a expressão de uma convicção, posta absolutamente: nem resposta, nem argumentação, nem narração..., mas pensamento, tese, proposição, afirmação, sentença (MAINGUENEAU, 2014, p. 27).

Todo gênero de discurso define duas posições correlatas de produção e de recepção, como entre professor e aluno, candidato e eleitor etc. Nesse cenário, a enunciação aforizante institui uma cena de fala em que não há interação entre protagonistas situados no mesmo plano. O enunciador de uma aforização fala a um tipo de auditório universal, para além do destinatário instituído por esse ou aquele gênero de discurso (MAINGUENEAU, 2015).

Embora a enunciação aforizante tenha a pretensão de ser uma fala autônoma, é inevitavelmente proferida no interior de um texto, como o provérbio em uma conversa e o slogan em uma propaganda. Portanto, a aforização é assumida em uma tensão constitutiva com o conjunto textual que a acolhe (MAINGUENEAU, 2015).

A aforização possui um caráter monologal, tendo como efeito centrar a enunciação no locutor. As aforizações são o que Maingueneau (2014) chama de frases sem textos. Ou seja, elas não são precedidas de outras frases com as quais estão conectadas por relações de coesão, formando uma totalidade textual ligada a um gênero do discurso. É importante ressaltar que, apesar disso, a aforização não fica totalmente descontextualizada. No entanto, essa contextualidade difere de acordo com o tipo de aforização, que pode ser primária, destacada por natureza, como os slogans, ou secundária, destacada de um texto, como os títulos (MAINGUENEAU, 2014).

Para o desenvolvimento deste estudo, direcionamos um foco maior à enunciação aforizante secundária, que é a categoria em que o título jornalístico se encaixa. As aforizações secundárias são por natureza frases-ocorrência, que “apontam para um acontecimento enunciativo, situado no tempo e no espaço, referido a um locutor, seja ele lendário ou fictício, ou até mesmo não identificado” (MAINGUENEAU, 2014, p. 32).

Para Maingueneau (2014), qualquer aforização é uma enunciação segunda, do já-dito. O autor refere-se ao já-dito de uma enunciação atestada, quando se trata de uma aforização destacada de um texto, e ao já-dito de uma série aberta de

enunciações anteriores ou virtuais, quando se trata de aforização destacada por natureza, como, por exemplo, os provérbios.

Ao ser destacado de um texto, o enunciado aforizante faz parte de uma lógica de discurso relatado em estilo direto. “O que é posto em cena é, com efeito, uma fala autêntica, do significante e do significado, uma voz singular que diz aquelas palavras. As aspas desempenham, assim, com frequência, um papel crucial para atestar a existência efetiva da aforização” (MAINGUENEAU, 2014, p. 33).

Maingueneau (2014) esclarece a existência de uma tensão irreduzível entre o princípio do discurso relatado, que transfere a responsabilidade do dizer àquele que cita, e a natureza do estilo direto que simula dar a palavra ao locutor citado. As citações em estilo direto podem variar em tamanho e conservar algumas características do texto-fonte. Em contrapartida, a lógica da aforização é a de apagar as marcas de inscrição em um ambiente textual e o seu pertencimento a um gênero de discurso.

O aforizador, como aponta Maingueneau (2014), não é um simples enunciador. Ele é ao mesmo tempo origem do ponto de vista expresso no enunciado e sujeito responsável, posicionando-se em meio a um conflito de valores. Isso faz com que coincidam nele o sujeito da enunciação e o sujeito no sentido jurídico e moral, que afirma valores diante do mundo.

4 OBJETO E MÉTODO

Iniciamos este capítulo com a apresentação do jornal Folha de S. Paulo, nosso objeto empírico, com dados sobre a história, os princípios editoriais e a estrutura do veículo. Como metodologia desta pesquisa, utilizamos a Análise do Discurso de linha francesa, com o acionamento de conceitos como destacamento, discurso, interdiscurso, paráfrase e polissemia. O corpus contempla 258 títulos que possuem caráter declaratório publicados em outubro de 2022.

4.1 A Folha de S. Paulo

Publicada pela primeira vez em 1921, a Folha de S. Paulo foi fundada por um grupo de jornalistas, sob a liderança de Olival Costa e Pedro Cunha, que atuava em O Estado de S. Paulo (Estadão). Inicialmente, o jornal circulava como *Folha da Noite* e tinha um estilo mais leve e informativo que o dos concorrentes. Com o sucesso da publicação, em 1925, outro título foi lançado, a *Folha da Manhã*. Em 1949, o grupo criou mais um periódico, a *Folha da Tarde*. Os três jornais foram transformados em um só apenas em 1960, originando, assim, a Folha de S. Paulo.

Durante um período em que enfrentava dificuldades financeiras, em 1962, a Folha foi vendida para Octávio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho, que assumiram o controle do jornal. A sociedade que eles mantinham durou até 1992, quando Frias passou a deter a totalidade do controle acionário da companhia.

A Folha afirma ter como valores o compromisso com o leitor, a diversidade, a excelência, a independência econômica e editorial, a integridade e a liberdade de expressão⁶. O jornal se propõe a criar, produzir e desenvolver produtos jornalísticos, oferecendo conteúdo variado e concentrado em temas de informação geral.

A história do Grupo Folha revela uma forte articulação com o poder político. O grupo apoiou o golpe militar de 1964, como mostra o relatório final da Comissão Nacional da Verdade⁷. Em termos editoriais, o apoio aos militares se deu

⁶ Os valores da Folha de S. Paulo estão publicados em uma parte institucional do site, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

⁷ O relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) inclui Octávio Frias de Oliveira como um dos financiadores do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), organização criada em 1961 por grandes empresários, políticos conservadores e militares e que fomentou o golpe militar de 1964. A CNV também afirma que o Grupo Folha forneceu veículos para a Operação Bandeirante (Oban) realizar “o cerco e a captura de opositores do regime” militar (BRASIL. Relatório..., 2014, v. 2, p. 330). A Oban, criada em 1969 como uma organização paramilitar, foi transformada em 1970 no DOI-CODI, órgão oficial do Exército responsável pela repressão. A Comissão Nacional da Verdade, instalada em

especialmente por meio do jornal *Folha da Tarde*, que havia sido recriado em 1967⁸. Já na década de 1980, a Folha teve um papel importante na redemocratização do país, sobretudo na visibilidade concedida ao movimento das Diretas Já, apoiando a convocação de uma Assembleia Constituinte e o restabelecimento das eleições diretas para a presidência da República. Nesse período, ficou conhecida como “o jornal das Diretas”, fato que a colocou em evidência na sociedade e contribuiu para aumentar sua credibilidade junto a setores progressistas.

Em 1984, o jornal implantou o seu projeto editorial, e, como parte dessa iniciativa, publicou o *Manual da Redação*, que contém normas e recomendações que orientam o trabalho dos jornalistas do veículo – o primeiro no país disponível para o público. Em 1986, alcançou a liderança na circulação dos jornais, permanecendo nessa posição por mais de três décadas, com exceção de alguns meses pontuais⁹. A Folha também foi pioneira, em 1989, por ser o primeiro veículo de comunicação do Brasil a ter um ombudsman, jornalista encarregado de receber, investigar e encaminhar queixas de leitores e analisar a qualidade do jornal.

O jornal assumiu o protagonismo ao lançar, em 1995, seu canal de notícias na internet, a FolhaWeb¹⁰, dois meses depois de a própria rede mundial de computadores ter passado a funcionar de modo comercial. Tempos depois, a FolhaWeb foi rebatizada de Folha Online. O site ainda mudou de nome mais uma vez, para Folha.com, antes de, em 2012, passar a se chamar apenas Folha de S.Paulo, como parte do processo de fusão das operações impressa e online que tinha sido realizada de forma física na redação dois anos antes.

Em 2012, tornou-se o primeiro jornal no país a adotar um novo modelo de negócios para o jornalismo digital – o “paywall poroso”, em que o acesso ao noticiário online é gratuito até determinado número de textos. Além disso, investiu na

2012, produziu em 2014 um relatório com mais de 3 mil páginas, em três volumes, sobre violações de direitos humanos ocorridas no Brasil entre 1946 e 1988.

⁸ A Folha da Tarde circulou até 1999, quando foi substituída pelo jornal Agora São Paulo, publicado até 2021. Outro jornal importante do grupo foi o Notícias Populares, em circulação de 1963 a 2001, que era voltado ao segmento popular e ficou conhecido por suas manchetes com conteúdos violentos e sexuais.

⁹ FOLHA é o jornal mais nacional do país e o de maior audiência e circulação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27 de mar. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/folha-e-o-jornal-mais-nacional-e-o-de-maior-audiencia-e-circulacao.shtml>>. Acesso em: 18 de fev. 2023.

¹⁰ Informações disponíveis em: <

criação de sites internacionais, com noticiário traduzido para o espanhol e o inglês, de um aplicativo próprio para celular e no desenvolvimento de conteúdos em vídeo com a TV Folha e na produção de diversos podcasts.

No Manual da Redação (2021), a Folha define-se como um veículo de inspiração liberal, reformista e aberto à pluralidade de tendências, mantendo compromisso com a defesa da democracia. Ao considerar que a propagação de informações confiáveis e opiniões qualificadas estimula o exercício da cidadania e contribui para o desenvolvimento das ideias e da sociedade, o jornal declara ter compromisso com os seguintes princípios editoriais:

1. Confirmar a veracidade de toda notícia antes de publicá-la;
2. Praticar um jornalismo que ofereça resumo criterioso e atualizado do que acontece de mais relevante em São Paulo, no Brasil e no mundo, com ênfase na obtenção de informações exclusivas;
3. Priorizar temas que, por afetarem a vida da coletividade ou de parcelas expressivas da população, sejam considerados de interesse público;
4. Promover os valores da democracia representativa, dos direitos humanos, da evolução dos costumes, do conhecimento, da solução pacífica dos conflitos, da livre-iniciativa e da equalização de oportunidades;
5. Abordar os assuntos com disposição crítica e sem tabus, no intuito de iluminar problemas, apontar falhas e contradições, questionar as autoridades públicas e os poderes privados, sem prejuízo de buscar conteúdos proveitosos ou inspiradores;
6. Cultivar a pluralidade na composição da Redação e no conteúdo veiculado pelo jornal, seja ao divulgar um amplo espectro de opiniões de diferentes atores sociais, seja ao focalizar mais de um ângulo da notícia, sobretudo quando houver antagonismo entre as partes nela envolvidas; registrar com visibilidade compatível pontos de vista diversos implicados em toda questão controvertida ou inconclusa;
7. Obrigar-se a ponderar os argumentos da parte acusada e, publicando uma acusação, garantir espaço ao contraditório;
8. Manter atitude apartidária, desatrelada de governos, oposições, doutrinas, conglomerados econômicos e grupos de pressão;
9. Preservar o vigor financeiro da empresa como esteio da independência editorial e garantir que a produção jornalística tenha autonomia em relação a interesses de anunciantes; assegurar, na publicação, características que permitam discernir entre conteúdo jornalístico e publicitário;
10. Estabelecer distinção visível entre material noticioso, mesmo que permeado de interpretação analítica, e opinativo;
11. Rechaçar censura e outras agressões à liberdade de expressão, reconhecendo, no caso de abuso comprovado dessa liberdade, a responsabilização posterior dos autores, nos termos da lei;

12. Identificar e corrigir com destaque erros de informação cometidos; publicar manifestações de crítica ao próprio jornal; manter mecanismos transparentes de autocontrole e correção (MANUAL..., 2021, p. 13-14).

A edição online do jornal conta com as editorias de *Opinião*, que disponibiliza editoriais, artigos, colunas e debates sobre os fatos considerados importantes e polêmicos da atualidade; *Política*, com notícias sobre os acontecimentos políticos do país; *Mercado*, com conteúdos sobre economia, negócios, mercado financeiro, finanças e tecnologia; *Cotidiano*, com notícias sobre assuntos relacionados ao dia a dia da população, nas áreas de segurança, educação, urbanismo, dentre outras; *Mundo*, com informações sobre acontecimentos políticos, sociais e econômicos no exterior; *Esporte*, com conteúdos sobre diversos esportes; *Equilíbrio e Saúde*, com informações sobre bem-estar físico e mental; e *Ciência*, com notícias sobre pesquisas, estudos e análises.

Além disso, há uma seção voltada à cultura, que se divide em *Ilustrada*, com a cobertura de arte, cultura, cinema, moda e música; *Ilustríssima*, com notícias e artigos sobre temas da cultura no Brasil e no mundo; *Guia Folha*, com a curadoria do roteiro cultural de São Paulo, abordando os principais restaurantes, bares, cinemas, teatros, shows e passeios; *F5*, com notícias sobre celebridades e entretenimento; *Turismo*, com informações sobre serviços e destinos turísticos; *Comida*, com notícias sobre culinária e restaurantes; e *Folhinha*, voltada ao jornalismo infantil.

A Folha conta também com colunas e blogs, com autores fixos e convidados. No site, é possível ter acesso a seções especiais como o *Folhaleaks*, que é uma ferramenta que permite ao leitor enviar sugestões, informações e documentos inéditos que podem gerar reportagens investigativas elaboradas pela equipe do jornal. Há, ainda, o *Deltafolha*, uma seção de jornalismo investigativo com dados, em que são produzidas reportagens e infográficos a partir da análise de grandes bases de dados sobre política, economia, esportes e educação, entre outros.

A Folha de S. Paulo produz podcasts, como o *Café da manhã* e o *Boletim Folha*, e possui diversas newsletters com temáticas variadas, como a *Notícias do dia*, que envia diariamente por email as principais notícias publicadas na Folha, e a *Tudo a ler*, que disponibiliza uma seleção com lançamentos, clássicos e curiosidades literárias.

O Grupo Folha possui também a Folhapress, uma das mais tradicionais agências de notícias do país, que comercializa e distribui diariamente fotos, textos, colunas, ilustrações e infográficos a partir do conteúdo do jornal Folha de S.Paulo. Outro importante integrante do grupo é o Datafolha, criado em 1983, que consolidou-se como um dos principais institutos de pesquisa de opinião e de mercado.

De acordo com dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC), no primeiro semestre de 2022, a Folha teve, em média, circulação de 55 mil exemplares impressos por dia, enquanto a versão digital alcançou 296 mil assinaturas¹¹. Em relação à audiência, em 2021, a média mensal de páginas vistas ficou em 171,5 milhões. Acumuladas, as visualizações de janeiro a dezembro passam de 2 bilhões. Quanto aos visitantes únicos, a média mensal de 2021 foi de 22,2 milhões¹².

Presente em diversas plataformas, distribuindo o seu conteúdo para números expressivos de seguidores, a Folha tem perfis no Instagram, no Twitter, no Facebook, no Youtube, no TikTok e no LinkedIn. Além disso, disponibiliza seus podcasts em aplicativos como Spotify, Deezer, Google Podcasts e Castbox.

O perfil com o maior público é o do Twitter, com 8,8 milhões de seguidores, em fevereiro de 2023. Nessa rede social, há também perfis de algumas editorias ou seções especiais do jornal, com números significativos de seguidores, como a Folha Ilustrada (352,4 mil), o Guia Folha (655,7 mil), a Folha Tec (154 mil), a Folha Mercado (201,9 mil), a Folha Esporte (126,8 mil), a Folha Mundo (71,3 mil), a Folha Ciência Saúde (113,4 mil), a Folha Cotidiano (107,6 mil) e o F5 (24,3 mil).

No Instagram, a Folha soma 3,4 milhões de seguidores, e, assim como no Twitter, também há perfis para a Folha Ilustrada (207 mil), o Guia Folha (133 mil), o F5 (124 mil) e a Folha Ilustríssima (8,7 mil). Nas redes em que são produzidos conteúdos audiovisuais, a Folha tem 808 mil inscritos em seu canal no Youtube e 444,6 mil seguidores no TikTok. No LinkedIn, o jornal tem 1,7 milhão de seguidores.

No Facebook, a página oficial conta com 5,4 milhões de curtidas. Havia outras páginas da Folha nessa rede social, destinadas a editorias, mas, atualmente, não são mais atualizadas. Em 2018, a Folha parou de publicar em sua página no

¹¹ Informações disponíveis em: <<https://www.poder360.com.br/midia/jornais-no-1o-semester-impresso-cai-77-e-digital-tem-alta-timida/>>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

¹² Informações disponíveis em: <<https://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml?fill=5>>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

Facebook. A decisão ocorreu devido às mudanças no algoritmo da rede, que passou a privilegiar conteúdos de interação pessoal, em detrimento dos distribuídos por empresas, como as que produzem jornalismo profissional. Apenas em 2021 o jornal voltou a utilizar a rede social por considerar que a plataforma tinha mudado a postura e agido para valorizar o jornalismo e restringir a circulação de notícias falsas.

O pioneirismo em diversas áreas, a credibilidade construída ao longo dos cem anos de existência e a amplitude da presença do jornal em diferentes plataformas colocaram a Folha de S. Paulo em um patamar de referência no país. Para o jornal, “pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência”¹³ foram os alicerces desse crescimento. A Folha é um dos maiores e mais influentes veículos de comunicação, alcançando um grande público em âmbito nacional, e por isso foi escolhida como objeto empírico desta pesquisa.

4.2 Procedimentos metodológicos

Para analisar os títulos que possuem caráter declaratório publicados pela Folha de S. Paulo, utilizaremos como método a Análise do Discurso (AD) de linha francesa. A análise ocorre a partir da concepção de destacamento proposta por Maingueneau (2014), que vimos no capítulo anterior, com o acionamento de conceitos como discurso, interdiscurso, paráfrase e polissemia.

A AD, como aponta Benetti (2016), busca compreender o funcionamento de um discurso. Nesse processo, a autora destaca que há, especialmente, quatro tipos de abordagens que podem ser realizadas: análise dos sentidos, análise dos sujeitos, análise do silenciamento e análise da estruturação do discurso. Nossa pesquisa se filia à última abordagem, buscando entender como o jornalismo declaratório funciona. Para compreender esse funcionamento, analisamos também a inserção social dos sujeitos responsáveis pelas declarações.

Nessa análise, o pesquisador exerce um olhar realmente externo ao discurso, perguntando como ele se organiza. O resultado da pesquisa é a descrição e explicação deste funcionamento, com exemplos que ilustrem de modo claro cada elemento e cada dinâmica em particular. [...] Do ponto de

¹³ Informações disponíveis em:

<

vista dos procedimentos, exige um ir e vir constante (entre a observação do objeto e a reformulação das categorias de organização do discurso) e uma coleta de dados estendida no tempo, de modo a contemplar todas as variedades possíveis de apresentação do discurso (BENETTI, 2016, p. 251).

Enquanto um dos métodos possíveis para estudar objetos do campo da comunicação, a AD percebe o texto como o resultado de um processo. O texto é, assim, um objeto opaco, complexo e não evidente, que irá ser questionado pelo pesquisador em busca de seus sentidos, sujeitos ou relações – tais aspectos levam em consideração os processos que possibilitaram a sua existência. Nesse cenário, há basicamente três tipos de objetos: os *textos de mídias tradicionais e organizações*, como os textos de jornalismo e publicidade; os *textos autônomos*, como as pichações; e os *textos metodológicos*, que são aqueles coletados pelo pesquisador, como as entrevistas (BENETTI, 2016).

O texto é uma unidade de análise que não está dada *a priori*, mas depende do tipo de discurso que está sendo investigado e das questões que movem a pesquisa. Dessa forma, o texto não é definido pela sua extensão. Ele pode conter uma só imagem (como uma placa de trânsito, se estivermos investigando o discurso de sinalização), um conjunto de poucos enunciados (como um soneto, se estivermos estudando a obra de um poeta) ou um conjunto de muitas páginas (como uma tese de doutorado, se estivermos analisando o discurso acadêmico sobre um tema específico). Em todos esses exemplos, a construção do corpus da pesquisa precisaria delimitar um número de textos (de placas, de sonetos ou de teses) suficiente para a análise discursiva. No nosso caso, os textos analisados referem-se a pequenas frases, que são os títulos jornalísticos.

A partir da perspectiva de Bakhtin de que toda linguagem é dialógica, Benetti (2007) afirma que o dialogismo pode ser pensado em dois planos que interessam ao jornalismo. O primeiro está ligado à interdiscursividade, que é a relação entre discursos e que está associada aos estudos sobre sentidos, e o segundo diz respeito à intersubjetividade – o discurso não existe por si mesmo, ele só existe em uma espaço entre sujeitos.

O interdiscurso é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Segundo Orlandi, o interdiscurso é o que chamamos de memória discursiva, “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando

cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2001, p. 31). Ou seja, o interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada.

O fato de que há um já-dito, que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia. A observação do interdiscurso nos permite, no exemplo, remeter o dizer da faixa a toda uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-lo em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos (ORLANDI, 2001, p. 32).

Embora a interdiscursividade esteja presente em todos os tipos de discurso, para o jornalismo ela é particularmente importante. O discurso jornalístico aciona, todo o tempo, sentidos e valores produzidos por outros discursos (jurídico, artístico, econômico, político etc.). É sempre um já-dito que é retomado e ressignificado, pois se inscreve em um discurso com características próprias, como já vimos, e assim constrói memória.

Como o discurso é construído de forma intersubjetiva, ele é efeito de sentidos entre interlocutores. Não existe um sentido literal que reside no texto, mas sim uma materialidade textual que carrega sentidos potenciais (BENETTI, 2016). Outros movimentos importantes de construção dos sentidos presentes no discurso são a paráfrase, ligada ao processo de repetição, e a polissemia, ligada ao processo de deslocamento, abertura de sentidos, ruptura dos processo de significação – todo discurso se faz na tensão entre o retorno ao mesmo e a tendência à ruptura.

Orlandi (2001) aponta que a paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo. Já a polissemia é a fonte da linguagem, porque ela é a própria condição de existência dos discursos, afinal, se os sentidos não fossem múltiplos, não haveria necessidade de dizer (ORLANDI, 2001).

O discurso jornalístico é, idealmente, polifônico, já que por ele circulam diversas vozes, conforme destaca Benetti (2006). Como vozes presentes nesse discurso, é possível citar as fontes, o jornalista-indivíduo que assina o texto e o jornalista-instituição quando o texto não é assinado. Pode-se definir, então, o jornalismo como um campo de interação.

Com o reconhecimento de que um mesmo indivíduo se move entre posições de sujeito distintas e que estes lugares estão definidos externamente ao discurso,

Benetti (2006), partindo da teoria polifônica da enunciação de Ducrot, que diferencia locutores e enunciadores, considera o locutor como um ser que é, no sentido do enunciado, apresentado como seu responsável. Isso significa dizer que ele é alguém a quem se deve imputar a responsabilidade do enunciado. O locutor se apresenta por marcas de identificação variadas, como o jornalista que assina a matéria ou a fonte citada de modo explícito (BENETTI, 2006).

Já o enunciador é a perspectiva a partir da qual o locutor enuncia. Tal perspectiva está diretamente relacionada a uma posição de sujeito, conformada por inscrições culturais, sociais e históricas. A configuração do jornalismo como um campo plural, para Benetti (2006), só é possível através da pluralidade de perspectivas de enunciação. Afinal, muitos locutores não significam, necessariamente, muitos enunciadores. Como veremos na análise, sujeitos diferentes fazem declarações diferentes, sendo possível identificar cada um desses sujeitos como um locutor. Muitas vezes, porém, sujeitos diferentes enunciam a partir da mesma perspectiva, comprometidos com a construção de um mesmo sentido e com a defesa de uma mesma posição (política, por exemplo). Nesses casos, locutores diferentes expressam o ponto de vista de um único enunciador.

4.2.1 Corpus

Para fazer a construção do corpus desta análise, coletamos, ao longo de um mês, todas as matérias publicadas pela Folha de S. Paulo em que os títulos eram baseados em declarações de fontes, chegando a um corpus de 258 textos. A coleta foi realizada na seção “Textos da edição Folha”, parte do site em que são disponibilizadas as matérias publicadas na edição impressa diária do jornal. Como geralmente há mudanças nos títulos entre as edições impressa e online, optamos por trabalhar apenas com as versões dos textos disponíveis no site.

Como recorte temporal, selecionamos todo o mês de outubro de 2022, do dia 1º ao dia 31. A escolha ocorreu devido à relevância histórica desse período decisivo para o país, quando aconteceram as eleições presidenciais. Esse período abrangeu a votação do primeiro turno, que ocorreu em 2 de outubro, a campanha do segundo turno, a votação do segundo turno, que ocorreu em 30 de outubro, e o dia posterior ao resultado das eleições.

As eleições foram marcadas pela disputa entre dois candidatos de campos completamente opostos: de um lado, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores; de outro, o então presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal, que tentava a reeleição. Os conflitos de interesses, a propagação de informações incorretas e a abundância de notícias falsas nesse período evidenciam ainda mais a importância do papel social do jornalismo e a necessidade de cumprir as suas finalidades.

O jornalismo constrói sentidos sobre a realidade, e a notícia, como afirma Benetti (2007), é um dos eixos norteadores dos consensos e parâmetros sociais de normalidade e anormalidade. Ao lidar com o que é inesperado ou incomum, o jornalismo acaba indicando o que seria socialmente desejável, normal ou adequado.

A Folha de S. Paulo, por ser um dos principais jornais de referência no país e possuir abrangência nacional, foi escolhida como nosso objeto empírico. Ancorada em uma credibilidade construída no decorrer dos seus cem anos de existência, a Folha, em seu discurso jornalístico, costuma viabilizar espaço para declarações de diversas fontes de informação nos títulos dos conteúdos que publica – algo relevante para a nossa análise sobre jornalismo declaratório.

O corpus está disponível na íntegra como Anexo, com a disponibilização do link que leva à matéria original e a inclusão do subtítulo que acompanha o título. Para fins de análise, cada título foi considerado como um texto e numerado de 1 a 258. O Quadro 1, a seguir, traz a lista dos títulos. Embora extensa, julgamos que a apresentação direta do corpus poderia funcionar como preparação e transição para o capítulo de análise.

Quadro 1 - Títulos com caráter declaratório publicados na Folha em outubro de 2022

Texto	Data	Título
T1	01/10/22	Auditoria de partido de Bolsonaro tenta desacreditar eleição, diz corregedor do TSE
T2	01/10/22	Lewandowski diz que Bolsonaro tenta tumultuar eleição e nega pedido para declarar Moraes suspeito
T3	01/10/22	Questão racial no Brasil gera visão abstrata da África, diz ex-embaixador da ONU
T4	01/10/22	Tecnologia está a serviço de bilionários que querem fugir do planeta, diz autor

T5	02/10/22	PP e União Brasil trabalham fusão, diz Arthur Lira
T6	02/10/22	Tamanho do centrão é chave, seja Lula, seja Bolsonaro, diz cientista político
T7	02/10/22	Antifascismo precisa ser refundado, diz autor de série sobre Mussolini
T8	02/10/22	Empresário é pragmático e tem resistência zero a Lula, diz anfitrião após jantar com petista
T9	03/10/22	Não tem favoritismo no segundo turno entre Lula e Bolsonaro, diz Kassab
T10	03/10/22	Ciro Gomes adia decisão sobre 2º turno e diz que 'nunca viu algo tão ameaçador'
T11	03/10/22	Decisão de Moraes de censurar reportagens é questionável, dizem especialistas
T12	03/10/22	Resultado apertado e alianças nos estados favorecem Bolsonaro, diz banqueiro
T13	03/10/22	Votação na Nova Zelândia teve choro de emoção e harmonia entre bolsonaristas e lulistas, diz mesário
T14	03/10/22	Bolsonaro sai mais fortalecido e 2º turno está indefinido, diz cientista política
T15	03/10/22	Filas para votar atrasam movimento em restaurantes, diz entidade
T16	04/10/22	É muito significativo o que Bolsonaro fez nesta eleição, diz Arthur Lira
T17	04/10/22	Eleição consolida bolsonarismo purificado e decantado, diz pesquisadora
T18	04/10/22	'Virei um símbolo do enfrentamento ao bolsopetismo', diz estreante do MBL eleito para Assembleia de SP
T19	04/10/22	PSDB precisa evitar avanço do bolsonarismo em SP, diz deputada eleita do PSOL
T20	04/10/22	Assistência a mães solo com câncer deve considerar questões sociais, dizem especialistas
T21	04/10/22	Formação de médicos precisa ser modernizada, dizem especialistas durante congresso sobre câncer
T22	05/10/22	Tucanos dizem que apoio de Rodrigo a Bolsonaro prejudica PSDB nacionalmente
T23	05/10/22	José Serra diz que votará em Lula e Tarcísio de Freitas
T24	05/10/22	Resultado da eleição mostra crítica ao Judiciário, diz líder do governo no Senado
T25	05/10/22	Parceria com Bolsonaro vai além de apoio no segundo turno, diz vice de Zema
T26	05/10/22	Empresário Luciano Hang diz que confia na urna eletrônica
T27	05/10/22	Rodrigo reedita BolsoDoria e vai contra herança de Mário Covas, diz Haddad
T28	05/10/22	Parece claro haver sintonia do MDB com Lula, diz Helder, reeleito no 1º turno no Pará

T29	05/10/22	Doria diz que discorda do apoio de Rodrigo a Bolsonaro e que não tem culpa por derrota do PSDB
T30	05/10/22	Dameres diz querer se candidatar à presidência do Senado em 2023
T31	05/10/22	'Só Lula pode impedir' Bolsonaro, que 'seria ruim para o Brasil e o mundo', diz Economist
T32	05/10/22	Tucano histórico diz que PSDB 'descambou' e critica apoio de Garcia a Bolsonaro
T33	05/10/22	Momento econômico inspira cuidado para empreendedor, diz executivo de franchising
T34	06/10/22	Equipe de Lula diz que caixa-preta da economia impede detalhamento de propostas
T35	06/10/22	Bolsonaro diz que institutos de pesquisa têm intenção de interferir na democracia
T36	06/10/22	É preciso dialogar com 3ª via e com quem não foi votar no 1º turno, diz Boulos
T37	06/10/22	Petista mata amigo bolsonarista após discussão política em SP, diz polícia
T38	06/10/22	Furacão Ian dá projeção a chefe da defesa civil dos EUA; reconstrução levará anos, diz Biden
T39	06/10/22	Síndrome do pensamento acelerado, diagnóstico de Dani Russo, não existe, dizem médicos
T40	06/10/22	Temer manda avisar que não decidiu apoiar Bolsonaro, diz ex-ministro Moreira Franco
T41	07/10/22	Tebet diz que erro fatal de Lula para não ganhar no 1º turno foi não detalhar plano de governo
T42	07/10/22	Michelle pede perdão pelos palavrões de Bolsonaro, mas diz ter gente que gosta disso
T43	07/10/22	Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar em Bolsonaro, diz Lula
T44	07/10/22	'Total coerência', diz Rodrigo Garcia sobre apoio a Bolsonaro e Tarcísio
T45	07/10/22	Aliança de Rodrigo com Bolsonaro já estava fechada antes da eleição, diz Haddad
T46	07/10/22	Votação de Bolsonaro não tira favoritismo de Lula, e cresceremos no Nordeste, diz Flávio Dino
T47	07/10/22	Lula esgotou seus votos no RJ e povo não aguenta mais ataques, diz Cláudio Castro
T48	07/10/22	Moraes diz que teste de integridade das urnas confirmou lisura das eleições
T49	07/10/22	O racismo impede que mais indígenas entrem na política, diz deputada eleita em MG
T50	07/10/22	'A Globo teve que me aturar', diz Sérgio Reis sobre participação em último capítulo de 'Pantanal'

T51	08/10/22	Bolsonaro diz em ação no TSE que Lula despreza cultura indígena
T52	08/10/22	Celso de Mello diz ser inaceitável fala de Bolsonaro sobre NE e lista filhos ilustres da região
T53	08/10/22	Institutos têm dever de antecipar resultado das urnas, diz líder de Bolsonaro na Câmara
T54	08/10/22	Fala de Bolsonaro sobre canibalismo entre indígenas gera indignação, diz líder yanomami
T55	08/10/22	Lula volta a dizer que é contra aborto, mas que mulher tem 'supremacia' sobre seu corpo
T56	08/10/22	Lula diz que Tebet terá papel que quiser na campanha e ouve recado sobre responsabilidade fiscal
T57	08/10/22	Brasil ainda pode evitar virar nova Rússia, diz membro de ONG que ganhou Nobel da Paz
T58	08/10/22	Não há como PT definir regra de gastos antes da eleição, diz Padilha
T59	08/10/22	Após pressão de empresas contra Lula no Sul, indústria gaúcha diz que eleição de Bolsonaro é interesse do setor
T60	08/10/22	Autonomia universitária está sob ameaça no Brasil, diz centro que analisa liberdade e autoritarismo
T61	08/10/22	Conhecer a história evita que ela se repita, diz autora de livro sobre nazismo para jovens
T62	09/10/22	Até 5 diretórios do MDB devem aderir a Lula no segundo turno, diz Renan
T63	09/10/22	Lula explora fala de Bolsonaro sobre canibalismo e diz que não é 'maldade' por não ser invenção
T64	09/10/22	Não há razão para achar que destituição de Putin traria paz, diz analista
T65	09/10/22	Melhora na economia alardeada por Bolsonaro terá baixo impacto eleitoral, dizem especialistas
T66	09/10/22	Capitalismo não vai resolver crise do clima, diz pai do conceito de sustentabilidade
T67	09/10/22	Dona do Facebook diz que 1 milhão de usuários podem ter tido senhas roubadas por apps suspeitos
T68	09/10/22	Policial que prende CAC é quem está cometendo crime, diz líder armamentista eleito deputado federal
T69	09/10/22	Futebol e Copa não serão soluções para o país dividido, diz Tite
T70	09/10/22	'Quero entender de novo o que é Deus', diz Jesuita Barbosa
T71	10/10/22	Tarcísio diz que vai retirar câmeras de fardas de PMs se eleito em SP
T72	10/10/22	Brasil tem o melhor sistema de controle de armas do mundo, diz CEO da Taurus

T73	10/10/22	Aliado de Bolsonaro diz que setor do agronegócio pode se adaptar à vitória de Lula
T74	10/10/22	'Eu me faço de bobo e dou tiros no pé no Twitter', afirma Elon Musk
T75	11/10/22	Autor de entrevista em que Bolsonaro cita canibalismo diz ser surreal repercussão na campanha
T76	11/10/22	Grupo de Tarcísio diz que já vê Rodrigo Garcia fora do PSDB
T77	11/10/22	Zé Trovão diz que era 'leigo' e 'não tinha conhecimento' quando pediu intervenção militar
T78	11/10/22	Lula reage a ofensiva de Bolsonaro sobre STF e diz que nunca indicou amigo nem pediu favor
T79	11/10/22	Zema diz que teme mais Lula e PT do que falas inconsequentes de Bolsonaro
T80	11/10/22	Acusado de crimes sexuais, Thiago Brennand diz que é perseguido e que não está fugindo
T81	11/10/22	'Alguém tem que colocar juízo na campanha do Lula', diz Simone Tebet
T82	12/10/22	Federação das indústrias de MG diz que Lula esnobou convite da entidade
T83	12/10/22	Bolsonaro sobe o tom na TV e diz que Lula é mais votado em cadeias
T84	12/10/22	Doria diz que dobrou o número de investidores interessados em ouvir ministros do STF
T85	12/10/22	Lula diz que não é preciso lei para responsabilidade fiscal, mas caráter
T86	12/10/22	Projeções baixas de crescimento do Brasil são mistura de erro técnico e militância, diz Guedes
T87	12/10/22	KondZilla rejeita ser político e diz que ajuda o país sem precisar de partido
T88	13/10/22	Ernesto Araújo diz que Bolsonaro é acomodado e não representa valores conservadores
T89	13/10/22	Lula critica uso eleitoral de religião por Bolsonaro e diz que rival fala 'nome de Deus em vão'
T90	13/10/22	Bolsonarismo avança na eleição e ameaça democracia, dizem pesquisadores
T91	13/10/22	Apoios a Lula no 2º turno custarão bem mais do que em 2002, diz pesquisador
T92	13/10/22	Rússia diz que prendeu responsáveis por explosão de ponte na Crimeia
T93	13/10/22	EUA e Europa deveriam se olhar no espelho e corrigir rota econômica, diz Guedes
T94	13/10/22	Bolsonaro compara Guedes a Pelé e diz que não sabe se, 'pela idade', ele quer continuar no cargo
T95	13/10/22	Controle de armas no Brasil é precário, ineficiente e parcial, dizem analistas
T96	13/10/22	Política é assunto de criança, sim: é possível discutir sem entrar em briga partidária, dizem especialistas

T97	14/10/22	Brasil Paralelo reage com ironia a decisão do TSE e diz ser alvo de censura
T98	14/10/22	'Bolsonarismo é realidade abjeta e deve ser expurgada', diz pastor
T99	14/10/22	Irã ensinou tropas da Rússia a usar drones kamikazes, diz Ucrânia
T100	14/10/22	Guedes defende desoneração da folha na saúde e diz que impacto 'não é espantoso'
T101	14/10/22	Dameres dá diferentes versões sobre denúncias: 'Vão achar que menti, mas é para preservar investigações'
T102	14/10/22	Morte de mulheres por doença cardíaca precisa cair 30% até 2030, dizem médicos
T103	15/10/22	Lula diz que trabalhará contra reforma administrativa em 2022
T104	15/10/22	PSOL comemora crescimento e diz ser segundo maior partido da esquerda do país
T105	15/10/22	Advogado diz que governador do AL é alvo de tática usada contra Lula
T106	15/10/22	Bolsonaro manda estender bandeira gigante no Planalto e diz que ninguém terá coragem de tirar
T107	15/10/22	Destino de Bolsonaro está traçado e ele terá de me entregar a faixa, diz Lula
T108	15/10/22	Bolsonaro chora na TV e diz, sem provas, que Lula quer mudar lei do aborto
T109	15/10/22	Tarcísio recua sobre retirar câmeras de fardas e agora diz que ouvirá especialistas
T110	15/10/22	'Caminhos diferentes', diz secretária que pediu demissão após Rodrigo apoiar Bolsonaro
T111	15/10/22	Não se pode botar na balança apenas pandemia, diz Caiado sobre apoio a Bolsonaro
T112	15/10/22	Guerra com a Otan seria uma catástrofe global, diz Putin
T113	15/10/22	'Será que são liberais mesmo?', diz Guedes sobre economistas que apoiam Lula
T114	15/10/22	Em vídeo, Skaf diz que Bolsonaro fala o que não deve, mas defende voto no presidente
T115	15/10/22	Valorização das startups deve cair, diz autor de livro sobre tecnologia e capital de risco
T116	15/10/22	'O meu tesão está na montagem', diz Sabrina Sato em festa de Halloween
T117	16/10/22	Holiday é chamado de 'nequinho' por Bolsonaro, mas diz não ver racismo
T118	16/10/22	Nise Yamaguchi diz que não ocupará cargo em governo Tarcísio e que vai se dedicar a projetos científicos
T119	16/10/22	Tarcísio terá que contornar bolsonaristas e partidos para nomear técnicos, dizem aliados
T120	16/10/22	Voto de Amoêdo em Lula constrange o Novo, afirma partido

T121	16/10/22	Bolsonaro diz que 'pintou um clima' com 'meninhas de 14 e 15 anos', e vídeo vira munição de adversários
T122	16/10/22	Valores conservadores não têm tanta coerência se vistos de perto, diz Ana Estela Haddad
T123	16/10/22	É Bolsonaro quem deve explicar o que vai fazer depois de destruir o teto, diz Elena Landau
T124	16/10/22	'Quis fazer um documento histórico, mas a história se repetiu', diz Carolina Jabor
T125	17/10/22	'Moro, você foi dez', diz Bolsonaro em agradecimento por presença de ex-juiz em debate
T126	17/10/22	China tem controle total de Hong Kong e não descarta usar força em Taiwan, diz Xi
T127	17/10/22	Mecanismos antitirania só funcionam com políticos que aceitam as regras, diz pesquisadora húngara
T128	17/10/22	Secretários estaduais dizem que piso da enfermagem é insuportável para as finanças
T129	17/10/22	Preço das passagens aéreas não tem previsão de queda, dizem representantes do setor
T130	17/10/22	Bancada da bala se articula para endurecer penas, diz cotado para liderar grupo
T131	18/10/22	A ex-ciristas Tebet diz que saiu maior que entrou da corrida presidencial
T132	18/10/22	Bolsonaro precisa melhorar sobre vacinas, pandemia e educação, avaliam auxiliares
T133	18/10/22	Ramos se queixa de estar sendo alijado da campanha de Bolsonaro
T134	18/10/22	Tebet faz apelo à elite indecisa e diz que agro e mercado financeiro não precisam temer Lula
T135	18/10/22	Lula cita bolsonarismo consolidado e diz que 'vamos ter problema' após ganhar eleição
T136	18/10/22	Bolsonaro volta a questionar urnas e diz que equipamentos são ultrapassados e antigos
T137	18/10/22	'Em hipótese alguma foi atentado', diz empresário de Paraisópolis
T138	18/10/22	Seja Lula ou Bolsonaro, Mato Grosso está construindo independência, diz governador
T139	18/10/22	Há desvio de função nas políticas de moradia para quem mais precisa, diz urbanista
T140	18/10/22	'Desmemória em relação à Covid é muito perigosa', diz médica da Fiocruz
T141	18/10/22	Representante de Guaidó vai a debate, critica Lula e diz que vê viés democrático em Bolsonaro

T142	18/10/22	'É uma injustiça tirar o canabidiol de pessoas que estão tendo melhorias', diz Henrique Fogaça
T143	18/10/22	'O país dividido enlouqueceu as pessoas', afirma Marco Nanini, que votará em Lula
T144	19/10/22	'Na hora que prender, eles param rapidinho', diz Alexandre de Moraes sobre assédio eleitoral
T145	19/10/22	Ministro próximo a Bolsonaro diz que Defesa não comprovou fraude em urnas
T146	19/10/22	Janones diz que seu partido é a democracia, sobre possível troca do Avante pelo PT
T147	19/10/22	Bolsonaro se comporta como se fosse pedófilo, diz Lula ao podcast Flow
T148	19/10/22	Não preciso ser medido pela régua da polarização, diz Leite sobre não declarar voto
T149	19/10/22	Salário mínimo pode ter em torno de 2% de ganho real em 2023, diz Wellington Dias
T150	20/10/22	Malafaia chama Lula de dissimulado por carta a evangélicos
T151	20/10/22	Michelle diz que tomará medidas contra jornalista por comentário sobre filha
T152	20/10/22	Defesa apresenta resposta ao TSE, mas diz que só entregará relatório sobre urnas após 2º turno
T153	20/10/22	Meloni diz que fará governo pró-Europa e pró-Otan na Itália
T154	20/10/22	Picanha e cerveja são 'versão colorida' do passado, diz Guedes sobre fala de Lula
T155	20/10/22	Bilionário bolsonarista que atuou com venezuelanos volta a publicar mensagens sobre o país na internet
T156	20/10/22	Petrobras deveria aumentar preços de gasolina e diesel, dizem importadores
T157	21/10/22	'Onde vamos parar?', diz Marco Aurélio sobre censura a sua fala pelo TSE
T158	21/10/22	Lula fala sobre TSE e diz ser preciso reeducar a sociedade sobre ofensas e fake news
T159	21/10/22	'Pesquisa serve para nos alertar', diz Lula sobre Datafolha
T160	21/10/22	Evangélicos não devem permitir que pastor minta, diz Lula no Rio
T161	21/10/22	Temas da campanha são os de Bolsonaro, e Lula só joga no campo adversário, diz Ciro Nogueira
T162	21/10/22	Meu apoio a Bolsonaro é antigo, não aproveito onda, diz tucano de MS em sabatina
T163	21/10/22	Recusa de eleitores a responder pesquisa influenciou levantamentos, diz especialista dos EUA
T164	21/10/22	Lula 3 pode e deve ter economistas não petistas, diz Mantega

T165	21/10/22	Letras do Planet Hemp fazem mais sentido no Brasil de Bolsonaro, diz Marcelo D2
T166	21/10/22	Diretor do Colégio Bandeirantes, em SP, chama Lula de 'ladrão' em post de ex-professor
T167	22/10/22	'Não há nada a ser mudado sobre canabidiol', diz presidente da Anvisa sobre pressão do CFM
T168	22/10/22	'No caso de vitória de Bolsonaro, democracia não tem futuro', diz historiadora
T169	22/10/22	Michelle Bolsonaro vai a Minas no mesmo dia de ex-presidente e entoa 'Lula ladrão'
T170	22/10/22	Combater mentiras não é censura, é defender a democracia, diz Gleisi
T171	22/10/22	Bolsonaro diz que não entrará com pedido de impeachment contra Moraes
T172	22/10/22	'Não olhe para meu marido, olhe para mim que sou uma serva do Senhor', diz Michelle a evangélicas
T173	22/10/22	Pintou um clima: Xuxa se diz enojada com declaração de Bolsonaro e relembra abusos
T174	23/10/22	Senadora eleita diz que Pacheco tem boa imagem junto ao PT
T175	23/10/22	De torozeleira, Roberto Jefferson chama Cármen Lúcia de prostituta arrombada
T176	23/10/22	'Guerra santa' no Brasil de santa não tem nada, é disputa de poder, diz promotora
T177	23/10/22	'Podia ter uma eleição a cada 15 dias', diz vendedor de toalhas de Lula e Bolsonaro
T178	23/10/22	Voto de Amoêdo em Lula é fato isolado, diz Felipe D'Avila
T179	23/10/22	Redução de ICMS sobre combustíveis é inconstitucional, dizem peritos em ação no STF
T180	23/10/22	'Recebi mais 'nãos' que Gisele Bündchen', diz modelo indígena Zaya
T181	23/10/22	Em termos de venda, não haverá outro Mundial como este, diz especialista em marketing esportivo
T182	24/10/22	Episódio de Jefferson reforça o ativismo judicial do STF e TSE, diz líder do governo
T183	24/10/22	CEO da Gettr diz que TSE está fora de controle após suspensão de conta de filha de Jefferson
T184	24/10/22	Zema diz a Bolsonaro que mineiro é desconfiado e precisa de tempo para mudar voto
T185	24/10/22	Jefferson diz que usou granada de efeito moral e que não quis atingir policiais; veja vídeo
T186	24/10/22	Bolsonaro diz repudiar ação armada de Jefferson e tenta se afastar de aliado

T187	24/10/22	Lula reforça ligação de Jefferson a Bolsonaro e diz que ataque é risco à democracia
T188	24/10/22	Lógica do confronto se espalhou além da política e não vai embora depois da eleição, diz socióloga
T189	24/10/22	Regras para mais mulheres e negros na política são insuficientes, apontam especialistas
T190	24/10/22	Entrada do Judiciário no debate político pode ser tiro pela culatra, diz ativista da liberdade de expressão
T191	24/10/22	'Na escola, pediam para usar meia cor da pele, que era branca', diz doutoranda da USP
T192	25/10/22	Para Bolsonaro, Roberto Jefferson teve surto ao atacar policiais
T193	25/10/22	Não será um governo do PT, mas do povo brasileiro, diz Lula ao lado de Meirelles, Persio Arida e Tebet
T194	25/10/22	Lula diz que Roberto Jefferson é fotografia do governo Bolsonaro
T195	25/10/22	Grande desafio é recriar partido democrático de direita, diz Renato Janine Ribeiro
T196	25/10/22	Raquel Lyra diz que Marília se escora em Lula e faz campanha de 'faz de conta'
T197	25/10/22	'Não vi nenhum depoimento mais contundente de qualquer mulher', diz Bolsonaro sobre Pedro Guimarães
T198	25/10/22	Pobres estão sendo humilhados, diz Tereza Campello, ex-ministra do PT
T199	25/10/22	'Lula só tem narrativa de ser pai dos pobres', diz João Roma, ex-ministro de Bolsonaro
T200	25/10/22	MST mudou e risco para o agro agora é o 'Bozo', diz Alckmin a empresários
T201	26/10/22	PSDB-SP diz a Tarcísio que não apoiará Bolsonaro, e ouve que presidente está melhorando
T202	26/10/22	Tarcísio diz que, 'na tensão', alguém pode ter pedido para apagar vídeo do tiroteio de Paraisópolis
T203	26/10/22	Haddad provoca Tarcísio e diz que ordem para apagar vídeo é 'coisa de milícia'
T204	26/10/22	Lula diz que PF foi condescendente com Roberto Jefferson
T205	26/10/22	Lula diz esperar relação civilizada e sem mentiras com Congresso se eleito
T206	26/10/22	Lula vai ter que conversar com bancada agro, diz líder ruralista sobre possível eleição de petista
T207	26/10/22	Bolsonaro diz em bolsão lulista na Bahia que voto tem que ser com a razão, e não com o coração
T208	26/10/22	Bolsonaro diz que Forças Armadas descartam selo de credibilidade ao sistema eleitoral

T209	26/10/22	Centrão sempre é governo e estará com Lula, diz governador do Maranhão
T210	26/10/22	Terei coragem de tratar com qualquer presidente, mas a Bahia tem lado, diz Jerônimo
T211	26/10/22	Meta de emprego para o BC, defendida por Lula, é má ideia segundo ex-membros da autarquia
T212	26/10/22	Roberto Jefferson atacou Cármen para ser preso, mas excesso levou a 'fracasso', diz Randolfe
T213	27/10/22	Cortes de Bolsonaro no orçamento social chegam a R\$ 5,6 bi em 2023, diz senador
T214	27/10/22	Bolsonaro insiste em acusação sem provas sobre rádios, critica Moraes e diz que vai recorrer até o fim
T215	27/10/22	Partido de Bolsonaro não enviou inserções, diz rádio citada por assessor demitido pelo TSE
T216	27/10/22	Lula diz que, se eleito, Brasil terá reconciliação e que Bolsonaro não pode criar confusão
T217	27/10/22	Lula critica tratamento a Roberto Jefferson e diz que polícia já chega atirando quando é para pegar pobre
T218	27/10/22	Gilmar defende Cármen, aponta omissão de autoridades e fala em rapinagem institucional
T219	27/10/22	Cinegrafista relata pressão de equipe de Tarcísio e diz que filmou pessoas à paisana atirando
T220	27/10/22	Guedes debocha de Meirelles, diz que ele 'fala empolado' e que nem economista é; veja vídeo
T221	27/10/22	Lula diz que chegou hora de taxar grandes fortunas, mas não vê maioria no Congresso para isso
T222	27/10/22	Secretaria de Justiça diz que não conhece casos de exploração de crianças como o citado por Damares
T223	28/10/22	Mãe de Bruno Covas chama apoio do PSDB-SP a Tarcísio de nefasto e critica uso do filho
T224	28/10/22	'Cadê o humor?', pergunta Beto Carrero ao se desculpar por promoção do verde e amarelo
T225	28/10/22	Candidatos de boa-fé sabem que fiscalização de propaganda não cabe ao TSE, diz Moraes
T226	28/10/22	Relatório de rádios é desespero e incompetência de Bolsonaro, diz Lula
T227	28/10/22	Brasil não tem comorbidades institucionais que favoreçam autoritarismo, diz Marcus Melo
T228	28/10/22	Tenho relação boa com Lula e Bolsonaro, diz Putin à Folha
T229	28/10/22	Não faz sentido usar arma nuclear na Ucrânia, afirma Putin

T230	28/10/22	Operador de drone militar sofre tanto quanto quem mata de perto, diz ex-soldado
T231	28/10/22	Empresário bolsonarista sugere que eleitor convide amigos petistas para casa de praia no domingo
T232	28/10/22	'Se fosse Bolsonaro, diria tudo que Lula fizer, faço mais, porque nós roubamos menos', afirma Guedes
T233	28/10/22	Barrar política em show é oportunismo, diz Paula Lavigne
T234	29/10/22	'Quem tiver mais voto leva', diz Bolsonaro sobre resultado de eleições
T235	29/10/22	Senador que propôs adiar eleição diz que bolsonaristas poderão fazê-lo de bode expiatório
T236	29/10/22	Bolsonaristas, Lira e Garcia dizem a aliado de Lula que defenderão resultado das urnas
T237	29/10/22	Evangélicos negros dizem em manifesto que Bolsonaro usa fé para racismo
T238	29/10/22	Receio de virar alvo de Moraes leva Fábio Faria a recuar em caso de rádios, dizem aliados
T239	29/10/22	Zema diz que terá diálogo caso Lula seja eleito e apresente propostas para 'Brasil avançar'
T240	29/10/22	Bolsonaro concretizou extremismo político, e Jefferson é exemplo disso, diz psicólogo
T241	29/10/22	Caso radical como o de Roberto Jefferson não será o único, diz pesquisadora
T242	29/10/22	Décio Lima, do PT, diz apostar em voto silencioso para virada contra bolsonarismo em SC
T243	29/10/22	'O pássaro vai voar sob nossas regras', diz UE após Musk comprar Twitter
T244	29/10/22	Fábio Faria diz que tentou conciliação com TSE e se 'arrepende profundamente' de entrevista das rádios
T245	29/10/22	Wajngarten diz que campanha de Bolsonaro 'jamais' pediu o adiamento das eleições
T246	30/10/22	Campanha de Lula se diz pronta a judicializar transição se Bolsonaro não cooperar
T247	30/10/22	Cúpula do MDB minimiza Lula chamar Temer de golpista e diz que fala não definirá apoio a governo
T248	30/10/22	Vereador do PSDB-SP diz que Tarcísio parece tucano
T249	30/10/22	Discuti com ela como um cidadão negro, diz homem perseguido por Carla Zambelli
T250	30/10/22	Bolsonaro é autoritário, e Lula precisa dizer que governará para todos, afirma brasilianista
T251	30/10/22	Ansiedade no Brasil deve piorar após país decidir seu presidente, diz criador do termo 'estresse eleitoral'

T252	30/10/22	'Votaria em qualquer candidato para trocar esse presidente', diz Dira Paes
T253	31/10/22	'PSDB S.A.' faliu e partido tem de ser refundado, diz Aécio
T254	31/10/22	Com vitória de Lula, Senado deve ser trincheira da direita, diz líder do PL
T255	31/10/22	Vitória de Lula foi roubada e Bolsonaro não deveria reconhecê-la, diz Bannon, sem citar provas
T256	31/10/22	Lira diz que vontade da maioria nas urnas jamais deverá ser contestada e fala em 'desarmar os espíritos'
T257	31/10/22	É preciso desinflar narcisismo de grupo que bloqueou capacidade de dialogar no Brasil, diz escritor
T258	31/10/22	Ciro Nogueira ri de denúncias e diz que PRF vai 'cumprir tudo' o que TSE determinar

No próximo capítulo, apresentamos os principais resultados da análise.

5 O JORNALISMO DECLARATÓRIO DA FOLHA DE S. PAULO

Neste capítulo, trazemos os resultados da análise dos títulos de caráter declaratório publicados pela Folha de S. Paulo. Os títulos citados são ilustrativos e, em cada um, a parte mais importante está destacada em negrito. A análise está separada em duas partes. Na primeira, tratamos dos declarantes, distribuídos em dez campos: político, científico, econômico, cultural, jurídico, civil, jornalístico, policial, religioso e esportivo. Na segunda, abordamos os tipos de declaração, que classificamos em avaliativas, descritivas e prescritivas.

5.1 Os declarantes

Um dos objetivos da pesquisa é compreender a quem o jornal concede o estatuto de declarante – um sujeito não apenas digno de ter sua declaração incorporada a uma matéria, mas também merecedor de vê-la destacada no título. Na teoria do discurso, esses declarantes são considerados *locutores*, pois podem ser claramente identificados no texto e responsabilizados pelo teor de suas falas. Pensando na especificidade do jornalismo, tais locutores são também *fontes*.

Embora a pesquisa em jornalismo já tenha desenvolvido uma série de sistematizações¹⁴ das fontes, optamos por uma categorização que permitisse distinguir esses sujeitos a partir das posições sociais que eles ocupam. Para isso, acionamos o conceito de *campo*, que Bourdieu (2012, p. 64) define como um “espaço social de relações objetivas”. No interior de cada campo, há sujeitos em relação e em disputa, norteados por um conjunto de disposições, chamadas por Bourdieu de *habitus*, que foram constituídas socialmente e definem o que tem valor naquele campo.

¹⁴ Pinto (2000), por exemplo, considera a natureza (fontes pessoais ou documentais), a origem (públicas/oficiais ou privadas), o âmbito geográfico (locais, nacionais ou internacionais), o envolvimento no acontecimento (oculares/primárias ou secundárias) e a duração (episódicas ou permanentes), entre outros aspectos. Schmitz (2011) classifica as fontes, entre outros critérios, segundo a categoria (primária ou secundária), o grupo a que pertence (oficial, empresarial, institucional, popular, notável, testemunhal, especializada ou referencial) e o crédito (identificada ou anônima). A própria *Folha* adota uma sistematização em que considera a classificação de fontes primárias, que tenham testemunhado um fato ou sejam a origem da informação, fontes secundárias, que não têm envolvimento direto com o acontecimento, e fonte tipo zero, “aquela escrita, com tradição de exatidão, ou gravada sem dar margem a dúvida” (MANUAL..., 2021).

Bourdieu não estabelece uma tipologia de campos, ainda que tenha estudado alguns deles – como os campos literário, religioso, político e jurídico. Como lembra Lago (2015, p. 735, grifo da autora), o campo é “o espaço *construído pelo pesquisador*, que permitirá pensar os espaços sociais como relacionais [...]. O campo só existe enquanto construção na pesquisa e ele pode assegurar que não se pense o mundo social como uma realidade dada, já posta”. Ou seja, não há uma predeterminação sobre o que seriam campos válidos para uma pesquisa. É possível falar, por exemplo, em campo cultural, campo artístico, campo literário, campo da poesia ou campo da poesia marginal, dependendo da pesquisa. Todo campo, porém, terá um determinado *habitus* e um determinado capital – que é a moeda que indica se o sujeito tem menos ou mais valor naquele campo.

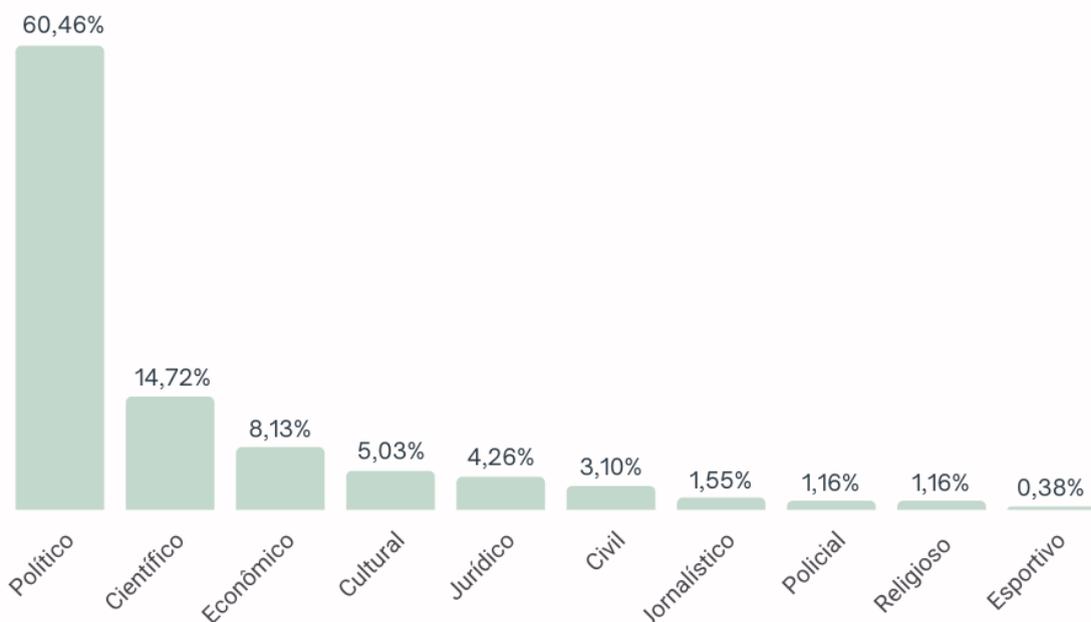
Além de haver uma disputa interna por poder e legitimidade, também há uma disputa entre os campos, como o religioso e o científico. Se entendemos o jornalismo como um campo cujo principal capital simbólico é a credibilidade (BERGER, 1996), pois sua base é o compromisso com a verdade, e é um discurso que trata do que ocorre nos outros campos, é fácil entender por que os atores sociais buscam visibilidade por meio desse discurso.

Para fins da análise, estabelecemos a seguinte sistematização dos campos aos quais pertencem os declarantes: a) político, b) científico, c) econômico, d) cultural, e) jurídico, f) civil, g) jornalístico, h) policial, i) religioso e j) esportivo. Falaremos mais sobre os atores sociais de cada campo ao longo da análise.

Esta é a distribuição (Figura 7) dos declarantes presentes nos títulos da Folha ao longo dos campos sociais. Podemos ver o absoluto predomínio do campo político.

Figura 7 - Os declarantes nos títulos da Folha de S. Paulo

Distribuição de declarantes por campos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

a) Campo político

O *campo político* caracteriza-se por ter o maior conjunto de declarantes, totalizando 156 títulos em que há falas destacadas de agentes políticos, o que representa 60,46% do corpus. Esse campo reúne vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, governadores, secretários, senadores, ministros, presidentes, assessores, líderes de partido e ex-ocupantes desses cargos.

Devido às diferentes vertentes políticas que existem no Brasil e à complexidade de definir os espectros em que os partidos estão inseridos, ainda mais em um momento marcado pela polarização, optamos por classificar os declarantes como centro-esquerda, centro-direita e indefinido. Dessa forma, agrupamos as fontes no espectro mais próximo dos seus posicionamentos políticos.

Com essa definição, após um mapeamento desse campo, identificamos que 85 títulos (54,5%) possuem declarantes enquadrados como centro-direita, 60

(38,5%) como centro-esquerda e 11 (7%) como indefinidos. Esses dados evidenciam, portanto, que a Folha prioriza noticiar declarações de políticos de centro-direita.

Ter uma declaração destacada em um dos principais jornais do país, principalmente durante o período eleitoral, traz ainda mais visibilidade para os declarantes dessa área. Nesse campo, a maioria das fontes nos títulos são identificadas pelo nome – algo importante para os políticos, que precisam estar em evidência para serem lembrados pela população, o que pode gerar mais votos para eles.

Dos 156 títulos, 116 possuem declarantes nomeados (62 da centro-direita, 46 da centro-esquerda e 8 indefinidos), como nos exemplos a seguir:

T10 - **Ciro Gomes** adia decisão sobre 2º turno e diz que 'nunca viu algo tão ameaçador'

T81 - 'Alguém tem que colocar juízo na campanha do Lula', diz **Simone Tebet**

T200 - MST mudou e risco para o agro agora é o 'Bozo', diz **Alckmin** a empresários

T253 - 'PSDB S.A.' faliu e partido tem de ser refundado, diz **Aécio**

Para aqueles que não são chamados pelo nome, a Folha utiliza outros modos de identificação:

T32 - **Tucano histórico** diz que PSDB 'descambou' e critica apoio de Garcia a Bolsonaro

T145 - **Ministro próximo a Bolsonaro** diz que Defesa não comprovou fraude em urnas

T235 - **Senador que propôs adiar eleição** diz que bolsonaristas poderão fazê-lo de bode expiatório

Nesse período, a principal disputa era entre Bolsonaro e Lula para a presidência da República. Bolsonaro, ainda no cargo de presidente e tentando a reeleição, obteve a posição de declarante 17 vezes. Mesmo que o teor das suas declarações fosse falso ou insustentável, as notícias eram publicadas – em quase todos os casos sem contextualização.

Há exemplos em que as declarações têm como intuito apenas atacar o adversário, sem provas:

T51 - **Bolsonaro** diz em ação no TSE que Lula despreza cultura indígena

T83 - **Bolsonaro** sobe o tom na TV e diz que Lula é mais votado em cadeias

Em outros, o jornal coloca Bolsonaro em um palco para os seus apoiadores, com espaço para dizer o que quiser sem ser contestado. O então presidente consegue, assim, utilizar a imprensa para os seus interesses próprios e para proferir declarações que não são relevantes.

T106 - **Bolsonaro** manda estender bandeira gigante no Planalto e diz que ninguém terá coragem de tirar

T125 - 'Moro, você foi dez', diz **Bolsonaro** em agradecimento por presença de ex-juiz em debate

Michelle Bolsonaro também recebe o estatuto de declarante, apesar de o conteúdo das declarações não oferecer informação relevante.

T42 - **Michelle** pede perdão pelos palavrões de Bolsonaro, mas diz ter gente que gosta disso

T169 - **Michelle Bolsonaro** vai a Minas no mesmo dia de ex-presidente e entoia 'Lula ladrão'

Bolsonaro adquire o papel de declarante nos títulos não apenas por ser o presidente e por tentar a reeleição, mas por proferir falas ofensivas, mentirosas e levianas, que são transformadas em fatos e geram repercussão na sociedade. Para o jornal, enquanto empresa, isso é positivo, porque ocorre uma procura maior pelo conteúdo e, conseqüentemente, maior lucro.

Para o jornalismo, enquanto instituição social, isso é inadequado e imprudente, porque ele abre mão de todas as suas finalidades e do compromisso ético que deve ter. Assim, contenta-se em transcrever as falas de Bolsonaro, sem qualquer contextualização e sem verificar se o que está sendo dito corresponde à realidade, levando desinformação às pessoas.

Por outro lado, Lula ocupou a posição de declarante 23 vezes. Ao contrário do que ocorria com Bolsonaro, as declarações de Lula são geralmente enquadradas de modo a narrá-lo com desconfiança, como alguém contraditório e radical:

T55 - **Lula** volta a dizer que é contra aborto, **mas que** mulher tem 'supremacia' sobre seu corpo

T85 - **Lula** diz que **não é preciso lei para responsabilidade fiscal**, mas caráter

T103 - **Lula** diz que **trabalhará contra reforma administrativa** em 2022

T221 - **Lula** diz que **chegou hora de taxar grandes fortunas**, mas não vê maioria no Congresso para isso

Lula também vira fonte no título quando suas falas são sobre Bolsonaro ou o governo, mesmo que sejam opiniões transformadas em fato:

T194 - **Lula** diz que Roberto Jefferson é fotografia do governo Bolsonaro

T216 - **Lula** diz que, se eleito, Brasil terá reconciliação e que Bolsonaro não pode criar confusão

Há também casos em que as fontes adquirem a posição de declarante simplesmente porque atribuem a si próprias méritos ou qualidades. Isso acontece mesmo que o declarante não tenha legitimidade social para ocupar esse lugar ou não seja uma personagem política relevante, como ocorre no T18.

T18 - 'Virei um símbolo do enfrentamento ao bolsopetismo', diz **estreado do MBL eleito para Assembleia de SP**

Nesse campo, podemos perceber o quanto os agentes políticos adquirem a posição de declarantes independentemente da veracidade das declarações. O fato de que acusações sem provas, falas antidemocráticas e declarações levianas, por exemplo, circulam de modo destacado evidencia que representantes políticos conseguem utilizar a imprensa para objetivos próprios. A cobertura do campo político é marcada, portanto, pela falta de compromisso do jornalismo com a sociedade.

b) Campo científico

O *campo científico* é marcado por diferentes subcampos de conhecimento. Nele estão inseridos especialistas e analistas de diversas áreas, pesquisadores, professores, escritores de não-ficção, organizações científicas e agências reguladoras. Ao todo, foram identificados 38 textos cujos declarantes pertencem a esse campo, ou seja, 14,72% do total.

Uma das especificidades desse campo é que os declarantes geralmente têm legitimidade social para abordar os assuntos em que são usados como fontes devido aos cargos e às especializações que possuem. Assim, ganham a posição de declarantes por causa do seu conhecimento. Este é o segundo maior conjunto de atores sociais cujas declarações são destacadas, o que mostra que é importante, para o jornal, deixar explícita a autoria dessas análises. Isso lhe permite incorporar algum nível de pluralidade na interpretação dos fenômenos e, ao mesmo tempo, responsabilizar a fonte pelo teor da opinião.

Encontramos basicamente quatro modos de designação dos declarantes desse campo nos títulos. Na maior parte dos casos, o locutor é identificado pela profissão ou especialização (cientista político, médico, pesquisador, sociólogo, psicólogo, historiador, urbanista, autor), como nos exemplos a seguir, pois essa designação é suficiente para indicar a legitimidade da fonte:

T6 - Tamanho do centrão é chave, seja Lula, seja Bolsonaro, diz **cientista político**

T127 - Mecanismos antitirania só funcionam com políticos que aceitam as regras, diz **pesquisadora húngara**

T188 - Lógica do confronto se espalhou além da política e não vai embora depois da eleição, diz **socióloga**

T139 - Há desvio de função nas políticas de moradia para quem mais precisa, diz **urbanista**

Alguns títulos são ainda mais específicos na indicação dessa legitimidade:

T66 - Capitalismo não vai resolver crise do clima, diz **pai do conceito de sustentabilidade**

T251 - Ansiedade no Brasil deve piorar após país decidir seu presidente, diz **criador do termo 'estresse eleitoral'**

T140 - 'Desmemória em relação à Covid é muito perigosa', diz **médica da Fiocruz**

O segundo modo de designação aciona o cargo que o declarante ocupa ou já ocupou:

T3 - Questão racial no Brasil gera visão abstrata da África, diz **ex-embaixador da ONU**

T167 - 'Não há nada a ser mudado sobre canabidiol', diz **presidente da Anvisa** sobre pressão do CFM

O terceiro modo é o uso do plural (analistas, peritos, especialistas, pesquisadores) para agrupar fontes, como nos exemplos a seguir. Isso possibilita reunir opiniões convergentes ou divergentes em um enunciado.

T11 - Decisão de Moraes de censurar reportagens é questionável, dizem **especialistas**

T65 - Melhora na economia alardeada por Bolsonaro terá baixo impacto eleitoral, dizem **especialistas**

No T11, são agrupados os pontos de vista de três locutores: o presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech, o professor associado do Insper¹⁵ Ivar Hartmann e a diretora-executiva da Artigo 19¹⁶ no Brasil, Denise Dora. Já no T65, são acionadas as opiniões do economista e professor da Universidade de São Paulo (USP) Heron do Carmo, da diretora do Centro de Pesquisas em Macroeconomia das Desigualdades da USP, Luiza Nassif, e do economista sênior da LCA e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Bráulio Borges.

Em ambos os casos, os declarantes são pessoas com conhecimento técnico nas áreas. Entretanto, esse modo de organização do enunciado estabelece um conjunto genérico de opiniões, não sendo possível reconhecer individualmente quem declarou o que está destacado.

O quarto modo é a designação pelo nome pessoal, encontrado em apenas três dos 38 títulos desse campo. Isso ocorre porque, para dispensar a indicação da área de conhecimento, o declarante deve ser suficientemente famoso:

T123 - É Bolsonaro quem deve explicar o que vai fazer depois de destruir o teto, diz **Elena Landau**

T195 - Grande desafio é recriar partido democrático de direita, diz **Renato Janine Ribeiro**

T227 - Brasil não tem comorbidades institucionais que favoreçam autoritarismo, diz **Marcus Melo**

¹⁵ Instituição de ensino superior voltada ao ensino e à pesquisa nas áreas de negócios, economia, direito, engenharias e ciência da computação.

¹⁶ Organização não-governamental de direitos humanos.

Considerando o que encontramos no corpus, podemos afirmar que, para terem suas declarações destacadas nos títulos jornalísticos, os declarantes do campo científico precisam ter competência para tratar do tema em questão. É o conhecimento, e não a fama ou a popularidade, que assegura a essas fontes a possibilidade de destaque.

c) Campo econômico

Há 21 títulos com declarantes que pertencem ao *campo econômico* – banqueiros, executivos, empresários, comerciantes, trabalhadores, entidades patronais e associações. Esse campo, que é o terceiro maior da nossa pesquisa, corresponde a 8,13% do total.

Podemos perceber que há casos em que as fontes autoras dos enunciados destacados são selecionadas para, de fato, tratarem de assuntos relacionados à área em que estão inseridas. Isso ocorre quando esses declarantes falam sobre a própria empresa ou abordam temáticas do campo, como nos exemplos a seguir.

T67 - **Dona do Facebook** diz que 1 milhão de usuários podem ter tido senhas roubadas por apps suspeitos

T74 - 'Eu me faço de bobo e dou tiros no pé no Twitter', afirma **Elon Musk**

T129 - Preço das passagens aéreas não tem previsão de queda, dizem **representantes do setor**

No entanto, há diversos títulos em que empresários e banqueiros recebem o estatuto de declarante para opinar sobre o cenário político do país, mesmo que não tenham competência para isso. Ao destacar esses enunciados, o jornal assume um papel de subordinação a essas fontes, que ganham ainda mais visibilidade e defendem interesses próprios.

T12 - Resultado apertado e alianças nos estados **favorecem Bolsonaro**, diz **banqueiro**

T183 - **CEO da Gettr** diz que **TSE está fora de controle** após suspensão de conta de filha de Jefferson

T231 - **Empresário bolsonarista** sugere que **eleitor convide amigos petistas** para casa de praia no domingo

T33 - Momento econômico inspira cuidado para empreendedor, diz **executivo de franchising**

T59 - Após pressão de empresas contra Lula no Sul, **indústria gaúcha** diz que eleição de Bolsonaro é interesse do setor

T72 - Brasil tem o melhor sistema de controle de armas do mundo, diz **CEO da Taurus**

De modo geral, esse campo, ao contrário do científico, não prioriza, em seus títulos, declarantes que possuem conhecimento técnico para abordar os assuntos das declarações destacadas, mas sim aqueles que podem gerar maior repercussão.

d) Campo cultural

Os atores do *campo cultural* são artistas (diretores, atores, cantores, dançarinos), escritores de ficção, críticos e celebridades. Identificamos 13 títulos com fontes dessa área, correspondendo a 5,03%. Nesse campo, as pessoas recebem o estatuto de fonte no título devido à fama ou à popularidade que possuem na sociedade. Por isso, são comumente identificadas pelo próprio nome, e não pela profissão, como ocorre em outros campos.

T50 - 'A Globo teve que me aturar', diz **Sérgio Reis** sobre participação em último capítulo de 'Pantanal'

T116 - 'O meu tesão está na montagem', diz **Sabrina Sato** em festa de Halloween

T142 - 'É uma injustiça tirar o canabidiol de pessoas que estão tendo melhorias', diz **Henrique Fogaça**

Apenas um título não contém o nome do declarante, o que indica que a pessoa não é suficientemente conhecida, fazendo com que a sua ocupação seja evidenciada.

T61 - Conhecer a história evita que ela se repita, diz **autora de livro¹⁷ sobre nazismo para jovens**

Há casos em que as fontes falam sobre a situação política do país:

T143 - 'O país dividido enlouqueceu as pessoas', afirma **Marco Nanini**, que votará em Lula

¹⁷ Livro de ficção, por isso a autora não foi classificada no campo científico.

T252 - 'Votaria em qualquer candidato para trocar esse presidente', diz **Dira Paes**

Nesses exemplos, as declarações de teor político são destacadas mesmo que esse não seja o tema principal das notícias publicadas. Isso realça uma estratégia do jornal de chamar a atenção do leitor, porque pessoas com grande visibilidade tendem a gerar maior repercussão para as notícias, ainda mais durante o período eleitoral, em que geralmente há uma cobrança para que artistas e representantes culturais se manifestem politicamente.

e) Campo jurídico

Os atores do *campo jurídico*, composto por 11 textos (4,26%), são ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e outros tribunais superiores, procuradores, promotores, defensores públicos, juízes e advogados.

Esse campo é predominantemente marcado por declarações de representantes do TSE e do STF, que, além de serem fontes com legitimidade social, foram muito atuantes no período das eleições.

T1 - Auditoria de partido de Bolsonaro tenta desacreditar eleição, diz **corregedor do TSE**

T2 - **Lewandowski** diz que Bolsonaro tenta tumultuar eleição e nega pedido para declarar Moraes suspeito

T48 - **Moraes** diz que teste de integridade das urnas confirmou lisura das eleições

T144 - 'Na hora que prender, eles param rapidinho', diz **Alexandre de Moraes** sobre assédio eleitoral

Apenas três títulos não possuem declarantes desses dois órgãos:

T105 - **Advogado** diz que governador do AL é alvo de tática usada contra Lula

T176 - 'Guerra santa' no Brasil de santa não tem nada, é disputa de poder, diz **promotora**

T222 - **Secretaria de Justiça** diz que não conhece casos de exploração de crianças como o citado por Damares

Os declarantes, nesses casos, recebem o estatuto de fonte no título porque representam alguém que possui relevância (T105), analisam uma situação (T176) ou esclarecem alguma informação (T222).

f) Campo civil

No *campo civil*, podemos considerar como prováveis fontes pessoas comuns, como testemunhas de um acontecimento, eleitores, líderes e membros de instituições e organizações não governamentais. Ao todo, oito textos fazem parte desse campo (3,1%).

T13 - Votação na Nova Zelândia teve choro de emoção e harmonia entre bolsonaristas e lulistas, diz **mesário**

T54 - Fala de Bolsonaro sobre canibalismo entre indígenas gera indignação, diz **líder yanomami**

T230 - Operador de drone militar sofre tanto quanto quem mata de perto, diz **ex-soldado**

As temáticas abordadas pelas fontes são diversas, já que nesse campo elas ocupam essa posição por estarem inseridas em um contexto relevante para a narrativa noticiosa. Como os declarantes não são pessoas conhecidas, eles são identificados apenas por seus cargos ou suas profissões.

g) Campo jornalístico

Apenas quatro textos (1,55%) do corpus contêm declarantes que pertencem ao *campo jornalístico* – veículos de comunicação e jornalistas. O destaque de fontes que integram o próprio campo não é usual no discurso jornalístico. Quando isso ocorre, deve-se à importância da informação ou à reputação do locutor, como no título abaixo:

T31 - 'Só Lula pode impedir' Bolsonaro, que 'seria ruim para o Brasil e o mundo', diz **Economist**

A declarante é a revista liberal inglesa *The Economist*, considerada referência mundial na área, e que produz uma análise sobre o cenário político brasileiro em um momento decisivo para o país.

h) Campo policial

Somente três textos (1,16%) compõem o *campo policial*, que pode ter como declarantes representantes das polícias Federal, Militar, Civil e Rodoviária, investigadores, suspeitos, vítimas, investigados ou acusados de algum crime.

T37 - Petista mata amigo bolsonarista após discussão política em SP, diz **polícia**

T249 - Discuti com ela como um cidadão negro, diz **homem perseguido por Carla Zambelli**

No T37, temos um exemplo da polícia como declarante, que adquire essa posição no título por informar o acontecimento de um crime. Já no T249, o declarante é uma vítima, que recebe o estatuto de fonte por contar o seu ponto de vista após ser ameaçado pela deputada Carla Zambelli.

i) Campo religioso

No *campo religioso*, podemos considerar como possíveis fontes instituições religiosas (como a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), igrejas (católica, evangélica, dentre outras) e representantes religiosos, como o papa, os cardeais, os bispos, as freiras, os pastores e os umbandistas. Esse campo contém três textos, o que corresponde a 1,16% do corpus.

T150 - **Malafaia** chama Lula de dissimulado por carta a evangélicos

Nesse exemplo, temos como declarante o pastor evangélico Silas Malafaia, que tem sua fala destacada por ser uma personalidade conhecida nacionalmente por proferir declarações polêmicas, preconceituosas e, muitas vezes, falsas. Ele recebe o papel de fonte no título porque serve ao interesse do jornal de fomentar a polêmica.

j) Campo esportivo

No *campo esportivo*, podemos considerar como possíveis fontes os técnicos, os dirigentes, os atletas e os torcedores. Na nossa coleta, identificamos apenas um título que continha uma declaração proferida por um locutor desse campo (T69), o que corresponde a 0,38% do total.

T69 - Futebol e Copa não serão soluções para o país dividido, diz Tite

Nesse caso, Tite recebe o estatuto de fonte por ser o técnico da seleção brasileira de futebol durante a Copa do Mundo de 2022, que começou um mês depois da publicação da notícia. A falta de enunciações destacadas evidencia que a cobertura esportiva não prioriza as declarações de fontes nos títulos. Assim, somente os locutores que possuem muita relevância social para a área podem adquirir essa posição. Vale observar, porém, que a declaração de Tite não diz respeito ao esporte, e sim à política. Não sendo um cientista político ou sociólogo, a declaração do técnico tem pouca validade como informação.

5.2 As declarações

Para o desenvolvimento da análise, partimos da sistematização de Sponholz¹⁸ (2009a), que permite distinguir as declarações *descritivas*, *avaliativas*¹⁹ e *prescritivas*. Considerando essa distinção básica, trabalhamos as características de cada declaração e criamos as categorias que apresentamos a seguir.

A declaração tem caráter **descritivo** quando contém uma informação que pode ser considerada verdadeira ou falsa a partir da comparação com a realidade empírica (“o jogo terminou empatado em 1 a 1”, “choveu no centro de Porto Alegre

¹⁸ Nessa sistematização, Sponholz leva em consideração a teoria dos atos de fala de John Searle. A partir da compreensão de que o enunciador implica a si mesmo no ato de enunciação, Searle (1995) identifica cinco atos de fala: assertivos, diretivos, compromissivos, expressivos e declarativos. O *ato assertivo* compromete o falante com a verdade da proposição (afirmar, declarar); o *ato diretivo* subentende que o enunciador espera uma resposta ou reação do interlocutor (pedir, perguntar, sugerir, ordenar); o *ato compromissivo* compromete o enunciador a fazer algo no futuro (prometer, ameaçar, oferecer); o *ato expressivo* revela os sentimentos e o estado de espírito do falante (agradecer, desculpar-se, parabenizar); o *ato declarativo* já realiza aquilo que enuncia (declarar guerra, demitir do emprego, batizar).

¹⁹ Sponholz usa o termo “avaliativa”, que consideramos mais apropriado ao idioma espanhol. Por isso adotamos o termo “avaliativa”.

ontem de manhã”). Trata-se de uma declaração cuja correspondência com a realidade não depende dos sujeitos, nem de quem enuncia nem de quem interpreta. É claro que a percepção da correspondência entre relato e realidade depende do sujeito, mas a existência concreta do fenômeno não depende. O grau de verdade da declaração descritiva “depende dos resultados de uma observação, e não do sujeito que a formulou” (SPONHOLZ, 2009a, p. 20). Na análise do corpus, identificamos dois tipos de afirmações que pertencem a essa categoria: as *afirmações sobre fenômenos externos ao declarante* (“o sol nasceu às 5h42min”), incluindo aquelas sobre um sujeito específico, e as *afirmações sobre si mesmo* (“vou anular o voto”). As declarações descritivas referem-se a algo que aconteceu, está acontecendo ou acontecerá, sem o aporte de um juízo de valor. Elas podem ser consideradas verdadeiras ou falsas a partir de uma verificação autônoma, que não depende de valores ou crenças.

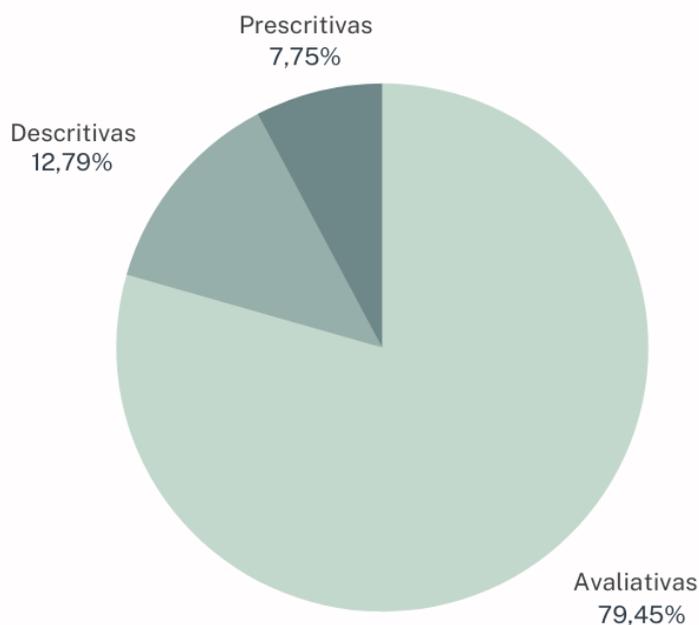
A declaração tem caráter **avaliativo** quando a verificação de seu grau de verdade depende da aceitação dos critérios que sustentam a argumentação. O enunciado “ele é bonito”, por exemplo, só poderá ser considerado verdadeiro se houver concordância sobre os parâmetros de beleza. Na análise, percebemos que o enunciador produz uma declaração avaliativa em duas situações principais: quando expressa uma opinião baseada em impressões e quando avalia um fenômeno de modo sustentado. As *opiniões impressionistas* podem estar baseadas em juízos de valor contestáveis, fundados em preconceitos (“ele é bonito”, “os ingleses são discretos”). As *opiniões embasadas*, geralmente formuladas por especialistas, avaliam os fenômenos a partir de critérios validados em determinados campos de conhecimento. Esses declarantes traçam possíveis cenários futuros (“a chuva deve provocar novos deslizamentos em Petrópolis”), buscam causas no passado (“o aumento de feminicídios decorre da política armamentista do governo Bolsonaro”) e avaliam a dimensão dos acontecimentos (“a chuva de ontem foi insuficiente”). Nem sempre o caráter avaliativo impede a comparação com a realidade – é possível, por exemplo, apresentar provas de que alguém é desonesto ou justificar por que o volume de chuva é considerado insuficiente. Porém, a declaração avaliativa sempre requer a inclusão de argumentos, bem como a explicitação dos critérios adotados para legitimar aquela opinião, e esses argumentos e parâmetros podem ser objeto de debate ou disputa.

Por fim, a declaração tem caráter **prescritivo** quando contém uma recomendação ou sugestão. É uma afirmação normativa, no campo do dever-ser ou dever-saber (“o presidente deve renunciar”, “a lei sobre liberdade de expressão tem que ser revista”, “as penas para assédio moral precisam ser mais duras”). As declarações prescritivas podem estar mais sustentadas ou menos sustentadas, dependendo da exposição de motivos e da autoridade do declarante, mas elas sempre expressam juízos morais sobre como as instituições devem funcionar e como as pessoas devem se comportar. Considerando que a declaração prescritiva fala sobre um dever-ser, identificamos dois tipos de declarações: as *orientadas pelo interesse público e bem-comum*, tomando-se como ideal uma sociedade democrática e justa (“os candidatos devem apresentar claramente suas propostas”), e as *orientadas pelo interesse de um grupo* (“as igrejas não devem pagar impostos”).

As declarações destacadas nos títulos da Folha (Figura 8) são majoritariamente avaliativas (79,45%), seguidas pelas descritivas (12,79%) e prescritivas (7,75%).

Figura 8 - As declarações nos títulos da Folha de S. Paulo

Distribuição de declarações por tipos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

a) Declarações avaliativas

O tipo de declaração mais presente nos títulos são as avaliativas, que totalizam 79,45% do nosso corpus. Nessa categoria, identificamos 48 *opiniões embasadas* e 157 *opiniões impressionistas*.

As *opiniões embasadas* são comumente proferidas por declarantes do campo científico, como vemos nos exemplos:

T95 - **Controle de armas no Brasil é precário, ineficiente e parcial**, dizem analistas

T39 - **Síndrome do pensamento acelerado, diagnóstico de Dani Russo, não existe**, dizem médicos

T179 - **Redução de ICMS sobre combustíveis é inconstitucional**, dizem peritos em ação no STF

Devido ao período eleitoral, foram publicadas diversas opiniões de cientistas políticos, historiadores e sociólogos para analisar o cenário político do país no momento.

T6 - **Tamanho do centrão é chave, seja Lula, seja Bolsonaro**, diz cientista político

T168 - **'No caso de vitória de Bolsonaro, democracia não tem futuro'**, diz historiadora

T188 - **Lógica do confronto se espalhou além da política e não vai embora depois da eleição**, diz socióloga

Há também títulos que trazem opiniões de especialistas sobre algum tema, mas disponibilizam informações incompletas e genéricas, que não permitem compreender o conteúdo da declaração.

T3 - **Questão racial no Brasil gera visão abstrata da África**, diz ex-embaixador da ONU

T167 - **'Não há nada a ser mudado sobre canabidiol'**, diz presidente da Anvisa sobre pressão do CFM

Por exemplo, no T167, sem contextualização, não é possível entender se a declaração diz respeito à ampliação ou à restrição do uso medicinal do canabidiol. Para ter acesso a essa informação, o leitor teria que ler a matéria e identificar que o

posicionamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) era contrário ao pedido do Conselho Federal de Medicina (CFM) para tornar ainda mais restritiva a indicação de tratamento com o canabidiol.

As *opiniões impressionistas*, que representam a maior parte das declarações noticiadas, são frequentemente baseadas em juízos de valor. Nessa classificação, encontramos títulos com opiniões incompreensíveis, que deveriam estar acompanhadas de contextualização para que se possa entender o que está sendo dito.

T16 - **É muito significativo o que Bolsonaro fez nesta eleição**, diz Arthur Lira

T47 - **Lula esgotou seus votos no RJ e povo não aguenta mais ataques**, diz Cláudio Castro

T63 - **Lula explora fala de Bolsonaro sobre canibalismo e diz que não é 'maldade' por não ser invenção**

T100 - **Guedes defende desoneração da folha na saúde e diz que impacto 'não é espantoso'**

Há casos em que o conteúdo da declaração é completamente irresponsável, dando legitimidade a opiniões de pessoas que não têm autoridade para abordar o assunto.

T141 - **Representante de Guaidó vai a debate, critica Lula e diz que vê viés democrático em Bolsonaro**

T190 - **Entrada do Judiciário no debate político pode ser tiro pela culatra**, diz ativista da liberdade de expressão

Ainda no âmbito da irresponsabilidade, podemos citar as diversas vezes que Bolsonaro acusou os institutos de pesquisa e questionou a credibilidade do sistema eleitoral. Embora com tom golpista e antidemocrático, as falas do então presidente foram tomadas como fato e receberam destaque nos títulos, sem contraponto. A necessidade de contextualizar as informações é ainda mais evidenciada considerando a facilidade com que as declarações circulam destacadas do texto-fonte.

T35 - **Bolsonaro diz que institutos de pesquisa têm intenção de interferir na democracia**

T136 - Bolsonaro volta a **questionar urnas e diz que equipamentos são ultrapassados e antigos**

T208 - Bolsonaro diz que **Forças Armadas descartam selo de credibilidade ao sistema eleitoral**

Apenas três títulos (T108, T214, T255) indicam claramente que as declarações foram realizadas sem provas, oferecendo ao leitor algum tipo de contextualização. Entretanto, podemos questionar a validade de publicar esses títulos, principalmente o T255. Apesar de atribuir a responsabilidade do enunciado ao locutor, o conteúdo dessa declaração é falso, e apenas adicionar no título que a fala é realizada “sem citar provas” não é suficiente para amenizar a gravidade do que foi dito. Acrescente-se, aliás, que a expressão “sem citar provas” carrega o sentido implícito de que essas provas poderiam existir.

T108 - Bolsonaro chora na TV e diz, **sem provas**, que Lula quer mudar lei do aborto

T214 - Bolsonaro **insiste em acusação sem provas** sobre rádios, critica Moraes e diz que vai recorrer até o fim

T255 - Vitória de Lula foi roubada e Bolsonaro não deveria reconhecê-la, diz Bannon, **sem citar provas**

Em alguns exemplos, é possível perceber como as aspas são utilizadas nas declarações como estratégia para não demonstrar algum posicionamento, na tentativa de fazer o enunciado parecer “objetivo” – perspectiva enganosa que não tem relação com o conceito de objetividade como adequação à realidade. Assim, os enunciados são reproduzidos sem contextualização.

T199 - '**Lula só tem narrativa de ser pai dos pobres**', diz João Roma, ex-ministro de Bolsonaro

T50 - '**A Globo teve que me aturar**', diz Sérgio Reis sobre participação em último capítulo de 'Pantanal'

T197 - '**Não vi nenhum depoimento mais contundente de qualquer mulher**', diz Bolsonaro sobre Pedro Guimarães

No T197, por exemplo, a declaração refere-se ao caso do ex-presidente da Caixa Pedro Guimarães, denunciado por um grupo de funcionárias por assédio sexual e assédio moral. A fala de Bolsonaro recebe destaque no título mesmo que seja para desacreditar os depoimentos de mulheres vítimas de um crime – o que,

para a Folha, não é motivo suficiente para evitar a publicação desse enunciado ou promover a contextualização do conteúdo.

Declarações interessadas, que servem unicamente às fontes, também integram essa classificação. Os exemplos a seguir trazem um banqueiro fazendo uma “análise” tendenciosa do cenário político e o líder do governo Bolsonaro inventando uma conexão entre acontecimentos e a postura do Judiciário.

T12 - **Resultado apertado e alianças nos estados favorecem Bolsonaro**, diz banqueiro

T24 - **Resultado da eleição mostra crítica ao Judiciário**, diz líder do governo no Senado

T182 - **Episódio de Jefferson reforça o ativismo judicial do STF e TSE**, diz líder do governo

Uma personalidade política que ganhou relevância nesse período foi o ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, que costumava fazer o que Maingueneau (2014) chama de sobreasseveração. As sobreasseverações são enunciados breves que condensam uma tomada de posição do locutor dentro do texto, apresentando-os como destacáveis e antecipando as práticas de destaque dos jornalistas.

T113 - **'Será que são liberais mesmo?'**, diz **Guedes sobre economistas que apoiam Lula**

T154 - **Picanha e cerveja são 'versão colorida' do passado**, diz **Guedes sobre fala de Lula**

T220 - **Guedes debocha de Meirelles**, diz que **ele 'fala empolado' e que nem economista é**; veja vídeo

T232 - **'Se fosse Bolsonaro, diria tudo que Lula fizer, faço mais, porque nós roubamos menos'**, afirma **Guedes**

Ou seja, por ter a consciência de que os jornalistas extraem trechos das falas para destacar no título das notícias, Guedes profere declarações em tom de piada, tornando-as mais salientes e fáceis de circularem posteriormente. Tal processo é realizado de forma intencional, como um meio de sugerir os fragmentos que ele gostaria de ver repetidos.

b) Declarações descritivas

As declarações descritivas são caracterizadas por abordarem algo que já aconteceu, que está acontecendo ou que acontecerá, sem juízo de valor. Identificamos 33 títulos (12,79%) que contêm esse tipo de declaração, que classificamos em duas categorias: afirmações que os declarantes fazem sobre um fenômeno ou sobre outro sujeito e afirmações que os declarantes fazem sobre si mesmos.

Na primeira categoria, que compreende 12 títulos, temos casos em que as declarações destacadas referem-se a acontecimentos observados pelos declarantes, que *descrevem algum fenômeno* que poderia ser verificado por outras pessoas presentes nos locais.

T13 - Votação na Nova Zelândia teve choro de emoção e harmonia entre bolsonaristas e lulistas, diz mesário

T15 - Filas para votar atrasam movimento em restaurantes, diz entidade

Em outros, a fonte faz uma afirmação acerca do que um sujeito disse, constituindo uma declaração sobre outra declaração. Apesar de as informações serem passíveis de verificação – o sujeito citado poderia ser diretamente questionado –, o jornal opta por atribuir a responsabilidade do conteúdo ao declarante, como neste título:

T40 - Temer manda avisar que não decidiu apoiar Bolsonaro, diz ex-ministro Moreira Franco

Ainda nessa categoria, algumas declarações se configuram como acusações, como nesses exemplos:

T37 - Petista mata amigo bolsonarista após discussão política em SP, diz polícia

T99 - Irã ensinou tropas da Rússia a usar drones kamikazes, diz Ucrânia

Na segunda categoria, que abrange 21 títulos em que os *sujeitos fazem afirmações sobre si mesmos*, podemos perceber os casos em que os declarantes são os sujeitos da ação e descrevem o que pretendem fazer no futuro, sem o aporte de juízos de valor.

T23 - José Serra diz que **votará em Lula e Tarcísio de Freitas**

T103 - Lula diz que **trabalhará contra reforma administrativa em 2022**

T118 - Nise Yamaguchi diz que **não ocupará cargo em governo Tarcísio e que vai se dedicar a projetos científicos**

T151 - Michelle diz que **tomará medidas contra jornalista por comentário sobre filha**

Há exemplos nessa categoria em que as afirmações poderiam ser verificadas, porque estão inseridas em um contexto acessível. Entretanto, a Folha escolhe noticiar uma declaração que beneficia o próprio declarante:

T92 - Rússia diz que **prende responsáveis por explosão de ponte na Crimeia**

T104 - PSOL comemora crescimento e **diz ser segundo maior partido da esquerda do país**

T78 - Lula reage a ofensiva de Bolsonaro sobre STF e diz que **nunca indicou amigo nem pediu favor**

T245 - Wajngarten diz que **campanha de Bolsonaro 'jamais' pediu o adiamento das eleições**

Mesmo que algumas dessas afirmações possam ser verdadeiras, o modo de construção do enunciado não deixa isso evidente para o leitor. No T78 e no T245, as declarações não possuem um teor informativo, mas sim voltado à especulação. No T92 e no T104, as informações poderiam ser verificadas e noticiadas pelo jornal sem a necessidade de atribuí-las ao declarante.

Certas declarações, frequentemente realizadas por declarantes do campo político, são proferidas apenas para avaliar a repercussão pública, no que se costuma chamar de “balão de ensaio”²⁰ no jargão jornalístico:

T5 - **PP e União Brasil trabalham fusão**, diz Arthur Lira

T30 - Damares diz **querer se candidatar à presidência do Senado em 2023**²¹

²⁰ Conceito usado para caracterizar informações vazadas propositalmente, com o intuito de verificar a repercussão e os possíveis efeitos de uma determinada medida ou ação. Definição disponibilizada pela Folha de S. Paulo em: <https://www1.folha.uol.com.br/foiha/circulo/manual_producao_b.htm>

²¹ No subtítulo da notícia (“Ex-ministra afirma aguardar aval de Bolsonaro, mas disse poder desistir de candidatura por Tereza Cristina”), é possível perceber que Damares apenas especula sobre o assunto.

T76 - Grupo de Tarcísio diz que **já vê Rodrigo Garcia fora do PSDB**

T130 - **Bancada da bala se articula para endurecer penas**, diz cotado para liderar grupo

São declarações altamente interessadas, que só beneficiam os próprios declarantes. Pelo menos no T5 é possível perceber o poder de sobreasseveração do deputado, cuja afirmação sobre os bastidores da política certamente atrairia os jornalistas.

Identificamos um caso em que houve, inclusive, recuo no posicionamento do declarante.

T71 - **Tarcísio** diz que vai retirar câmeras de fardas de PMs se eleito em SP

T109 - **Tarcísio** recua sobre retirar câmeras de fardas e agora diz que ouvirá especialistas

Tarcísio de Freitas, então candidato ao governo de São Paulo pelo partido conservador Republicanos, afirmou, no dia 7 de outubro (T71), que iria retirar as câmeras instaladas nos uniformes dos policiais militares do estado, caso fosse eleito. Uma semana depois, voltou atrás e disse que iria ouvir especialistas sobre o assunto (T109).

c) Declarações prescritivas

Ao todo, há 20 declarações prescritivas em nosso corpus, que correspondem a 7,75%. Identificamos oito enunciados em que os declarantes prescrevem algo orientado pelo interesse público e bem-comum e 12 em que a prescrição é orientada pelo interesse de um grupo específico.

As recomendações ou sugestões que *têm como finalidade o bem-comum* geralmente são proferidas por pessoas que possuem alguma autoridade e legitimidade social para isso, como médicos ou especialistas em saúde.

T20 - **Assistência a mães solo com câncer deve considerar questões sociais**, dizem especialistas

T21 - **Formação de médicos precisa ser modernizada**, dizem especialistas durante congresso sobre câncer

T102 - **Morte de mulheres por doença cardíaca precisa cair 30% até 2030**, dizem médicos

Esses exemplos demonstram que, no âmbito da saúde, as declarações prescritivas têm um teor mais técnico, baseado no conhecimento das fontes ou em estudos da área. Os enunciados englobam um conjunto de opiniões, e as recomendações feitas estão sempre ligadas aos locutores, que dão mais credibilidade ao conteúdo.

Em relação às declarações voltadas aos *interesses de um grupo específico*, todas as 12 encontradas no corpus foram proferidas por sujeitos que pertencem aos campos político e econômico. Esse resultado é importante, porque mostra como o jornalismo pode ser utilizado por declarantes experientes, que se colocam em uma posição de autoridade para defender interesses particulares.

T156 - **Petrobras deveria aumentar preços de gasolina e diesel**, dizem importadores

T206 - **Lula vai ter que conversar com bancada agro**, diz líder ruralista sobre possível eleição de petista

Diferentemente dos títulos anteriores, quando os declarantes são identificados no plural ou de forma genérica, há casos em que eles são nomeados no título, evidenciando quem tem interesse naquela recomendação.

T81 - **'Alguém tem que colocar juízo na campanha do Lula'**, diz Simone Tebet

T207 - Bolsonaro diz em bolsão lulista na Bahia que **voto tem que ser com a razão, e não com o coração**

Simone Tebet, por exemplo, após perder as eleições presidenciais no primeiro turno, declarou voto em Lula e exerceu um papel de destaque na campanha no segundo turno. No T81, a declaração busca promover a sua própria imagem como alguém capaz de gerar mudanças na campanha, já que ela havia feito uma série de sugestões sobre o tema.

Em três títulos (T53, T231, T172), os conteúdos das declarações são irresponsáveis e foram publicados sem qualquer tipo de contextualização. Os subtítulos também não trazem informações que possam esclarecer e oferecer contexto à declaração. Pelo fato de os títulos circularem sozinhos com facilidade, adquirindo certa autonomia por serem enunciados destacados, é fundamental que o

leitor tenha acesso a informações complementares de modo facilitado, visto que muitas vezes não lêem a notícia completa.

T53 - Institutos têm dever de antecipar resultado das urnas, diz líder de Bolsonaro na Câmara

Subtítulo - Autor de projeto sobre o tema, Ricardo Barros afirma que empresas do setor têm obrigação de 'acertar' ou devem sair do ramo

T231 - Empresário bolsonarista sugere que eleitor convide amigos petistas para casa de praia no domingo

Subtítulo - Winston Ling também compartilhou conteúdo que pede postergação de eleição

T172 - 'Não olhe para meu marido, olhe para mim que sou uma serva do Senhor', diz Michelle a evangélicas

Subtítulo - Primeira-dama falou na igreja de Malafaia e contou que teve depressão quando Bolsonaro chegou à Presidência

No T53, a declaração atribui aos institutos de pesquisa uma função que eles não possuem. O jornal contribui para a desinformação ao não ressaltar, para o leitor, que a declaração é despropositada e se insere em uma campanha de deslegitimação das pesquisas eleitorais promovida por Jair Bolsonaro. A rigor, essa declaração nem deveria ser tratada como notícia.

No T231, a declaração é irracional, não é de interesse público, não possui contexto e apenas dá visibilidade a uma personalidade pública que não tem autoridade para falar dos temas em questão. Trata-se de um empresário cujas declarações preconceituosas são frequentemente difundidas²² sem contexto pela Folha, constituindo uma prática jornalística inaceitável. Em pesquisa sobre a desinformação na pandemia de Covid-19 no Brasil (GEHRKE; BENETTI, 2021), o empresário Winston Ling foi identificado como um dos principais atores responsáveis pela circulação de conteúdos falsos. Também no T172, a Folha se contenta em reproduzir uma declaração, que não está acompanhada de contextualização e que serve apenas aos interesses da própria fonte.

²² No dia 19 de julho de 2022, a Folha publicou uma matéria com o título “Empresário bolsonarista diz que precisamos de mais desigualdade”. A matéria, assinada por três jornalistas, é uma inadmissível reprodução, sem qualquer contexto, de declaração publicada por Ling em sua conta no Twitter. URL: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/07/empresario-bolsonarista-diz-que-precisamos-de-mais-desigualdade.shtml>

6 CONCLUSÃO

A fim de compreender o funcionamento do jornalismo declaratório da Folha de S. Paulo, analisamos os títulos baseados em declarações publicados pelo jornal. Buscamos compreender quem adquire o estatuto de declarante, um sujeito que o veículo considera merecedor de ocupar essa posição destacada, e que tipos de declaração são proferidas. Com o estudo dos 258 títulos que compõem o nosso corpus, chegamos a algumas conclusões.

O jornalismo declaratório é impulsionado por dois aspectos principais: *a dependência de fontes poderosas e as declarações transformadas em fatos*. Esses fatores são prejudiciais não só para o próprio jornalismo, mas também para a sociedade. O jornalismo, ao tratar as declarações como se fossem fatos concretos, transferindo para a fonte – cujo interesse pode ser oposto ao interesse público – a responsabilidade sobre a informação divulgada, enfraquece a sua função de mediador entre a realidade e o público, além de abrir mão de outras finalidades. Pode, inclusive, contribuir para a propagação de desinformação, tanto por ampliar a circulação de conteúdos falsos, quanto por conceder visibilidade aos sujeitos que disseminam esses conteúdos – não uma visibilidade qualquer, mas chancelada pela credibilidade do jornal.

Os títulos são indispensáveis para diversos gêneros de discurso, mas para o jornalismo seu papel é ainda mais determinante. Eles se caracterizam por serem pequenas frases que contêm informações extraídas do texto-fonte, ou seja, são enunciados destacados. Devemos considerar a distinção entre destacamentos forte e fraco: o primeiro implica uma separação do texto-fonte, e o segundo é quando o enunciado continua próximo do texto-fonte.

O título jornalístico classifica-se como um tipo de destacamento fraco, porque permanece perto do texto da notícia. Entretanto, é necessário atentar-se que o costume de alguns leitores de se informar apenas pelos títulos que circulam nas redes sociais desloca esses títulos para a categoria do destacamento forte. Isso atribui um peso maior ao conteúdo do título, porque ele tende a circular de modo autônomo e é, muitas vezes, o único contato que as pessoas têm com o assunto.

Nos títulos da Folha de S. Paulo, percebemos que há uma predominância de declarações proferidas por fontes do campo político. Ao todo, 156 títulos possuem declarantes desse campo, o que corresponde a 60,46%. Nos declarantes dos outros

campos, os números são expressivamente menores: científico (14,72%), econômico (8,13%), cultural (5,03%) jurídico (4,26%), civil (3,10%), jornalístico (1,55%), policial (1,16%), religioso (1,16%) e esportivo (0,38%).

Esses dados mostram como os agentes políticos conseguem se manter em evidência no jornal, com falas destacadas nos títulos das matérias – posição benéfica para aqueles que desejam não ser esquecidos pelo público. Algo que nos chama a atenção nesses declarantes é que eles recebem o estatuto de fonte independentemente do conteúdo das informações que proferem, que podem ser falsas. O jornalismo declaratório viabiliza espaço para declarações de políticos que mentem, fazem especulações, atacam adversários sem provas e, até mesmo, promovem falas antidemocráticas. Bolsonaro é um exemplo de político que utiliza muito bem o jornal para os seus interesses próprios, produzindo declarações polêmicas e chocantes, tornando-as fortemente destacáveis pelo jornalismo. É importante ponderar que a alta presença de locutores do campo político pode ser resultado do período de coleta do corpus. Para confirmar esse dado, seria preciso confrontá-lo com outra amostra, coletada em um período não tão marcado pelas eleições. Sabemos, porém, que o campo político é um permanente produtor de declarações interessadas.

Em campos como o científico e o jurídico, por exemplo, os declarantes são sujeitos que geralmente possuem legitimidade social para abordar os assuntos em que são utilizados como fontes. Já no econômico, ocorre o contrário. As declarações destacadas em diversos títulos são proferidas por pessoas, como empresários e banqueiros, para analisar ou opinar sobre o cenário político do país, apesar de eles não terem competência para isso.

Quanto aos tipos de declaração, elas são majoritariamente avaliativas (79,45%). Ou seja, são declarações em que a verificação de seu grau de verdade depende da aceitação dos critérios que sustentam a argumentação. Dividimos essa classificação em dois tipos: as opiniões embasadas, presentes em 48 títulos, que avaliam os fenômenos a partir de critérios validados em determinados campos de conhecimento, e as opiniões impressionistas, em 157 títulos, que podem estar baseadas em juízos de valor contestáveis. É um dado alarmante: significa que 61% de todas as declarações destacadas nos títulos da Folha durante um mês são especulações não fundamentadas, opiniões derivadas de preconceitos, acusações sem sustentação ou apenas mentiras.

Nas opiniões embasadas, que são comumente proferidas por declarantes do campo científico, há alguns casos em que as declarações parecem obscuras ou enigmáticas, tornando o título de difícil entendimento. Isso pode ter ocorrido devido à necessidade de condensar a informação ou de tornar o enunciado destacado mais atraente para o leitor – ações que os agentes que operam o destacamento acabam realizando quando modificam os enunciados. Ainda que alguns títulos sejam difíceis de compreender, o teor das declarações não é baseado em impressões do declarante.

Em relação às opiniões impressionistas, identificamos diversos problemas. Há uma série de títulos com opiniões incompreensíveis, que deveriam estar acompanhadas de contextualização, que é um modo de dar à declaração um caráter mais objetivo, de correspondência à realidade. Isso é necessário para auxiliar o leitor a compreender o que está sendo dito. Em outros casos, o teor da declaração é completamente irresponsável, com opiniões tendenciosas e interessadas, dando legitimidade ao discurso de pessoas que não têm autoridade para abordar os assuntos.

Também há exemplos de títulos sem qualquer indicação de que o conteúdo da declaração é falso. Em todos esses casos, o jornal deveria ter oferecido algum tipo de contextualização. Conforme apresentamos na análise, apenas três títulos indicam claramente que as declarações foram realizadas sem provas, e mesmo essa ressalva não é suficiente. Ao considerar a gravidade dos conteúdos dos enunciados, é questionável o modo como eles foram elaborados.

Nas declarações descritivas, que representam 12,79% do total, há casos em que os declarantes fazem afirmações altamente interessadas, como os balões de ensaio, utilizando o jornal para benefícios próprios. Já nas declarações prescritivas, presentes em 7,75% dos títulos, também há exemplos em que declarantes experientes, em especial dos campos político e econômico, se colocam em uma posição de autoridade para defender interesses particulares.

Uma percepção equivocada de objetividade faz com que o jornal tome declarações como fatos, transferindo para a fonte a responsabilidade sobre a informação. Usando artifícios como as aspas e eximindo-se de fazer análises ou contrapontos, o jornalismo declaratório é inconsequente. Parece apostar na capacidade do leitor de deduzir, sozinho, que uma declaração é falsa ou que o declarante não tem competência para opinar sobre o tema em questão. Em muitos

casos, a declaração nem deveria ser cogitada como notícia. Sabemos que, muitas vezes, as declarações são destacadas porque a menção a certos personagens atrai mais audiência. Ainda assim, as métricas não podem funcionar como critério de titulação quando a informação for contestável.

Especialmente considerando a alta desinformação e o crescimento da intolerância e da violência no Brasil nos últimos anos, o jornalismo precisa de mais rigor e mais comprometimento com a qualidade da informação. O modo como o jornalismo declaratório funciona evidencia o distanciamento do jornalismo de tudo aquilo que o diferencia de outras instituições, de suas finalidades e de sua responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BENETTI, Marcia; MOREIRA, Fabiane. Jornalismo e informação de interesse público. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, n. 12, 2005.
- BENETTI, Marcia. Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica. **Intexto**, v. 1, n. 14, 2006.
- BENETTI, Marcia. Análise do discurso: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, 2008.
- BENETTI, Marcia. Análise de Discurso como método de pesquisa em comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de, MOURA, Cláudia Peixoto de (orgs.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- BERGER, Christa. Em torno do discurso jornalístico. In: FAUSTO NETO, Antonio; PINTO, Milton José (org.). **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.
- BORELLI, Viviane. Títulos. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (orgs.). **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BRASIL. Relatório da Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. Disponível em:
http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_1_digital.pdf,
http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_2_digital.pdf e
http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_3_digital.pdf
- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BUENO, Thaísa; REINO, Lucas Santiago Arraes. SEO no jornalismo: títulos testáveis e suas implicações. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 16, n. 2, 2019.
- BUENO, Thaísa; REINO, Lucas Santiago Arraes. **Títulos jornalísticos**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2022.
- CHAGAS, Luã José Vaz; CRUZ, Marcio Camilo da. Jornalismo declaratório na cobertura eleitoral e a dependência das fontes oficiais. **Sur le Journalisme, About Journalism, Sobre jornalismo**, v. 11, n. 2, 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Brasília: Fenaj, 2007. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>>. Acesso em: 3 jan. 2023.

COMASSETTO, Leandro. **As razões do título e do lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CORACINI, Maria José. O título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem). **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 13, n. 1, 1989.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DOUGLAS, Joaquim. **Jornalismo**: a técnica do título. Belo Horizonte: Agir, 1966.

FONTCUBERTA, Mar de. **A notícia**: pistas para compreender o mundo. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo**: bases para sua delimitação teórica. Tese (Doutorado em Comunicação). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2003. URL: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6056/1/Carlos-Eduardo-Franciscato.pdf>

GEHRKE, Marília; BENETTI, Marcia. A desinformação no Brasil durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: temas, plataformas e atores. **Fronteiras**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, 2021.

GEHRKE, Marília et al. All the president's lies: how Brazilian news media addressed false and inaccurate claims in their titles. **Journalism Practice**, 2023. DOI: 10.1080/17512786.2023.2174579

GOMIS, Lorenzo. Os interessados produzem e fornecem os fatos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, n. 1, 2004.

GRADIM, Anabela. **Manual de jornalismo**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2000.

HALL, Stuart et al. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Vega, 1993.

HENRIQUES, Rafael Paes. Entendimentos de objetividade entre os jornalistas brasileiros: o que se pretende ser, quando se quer ser objetivo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 17, n. 3, 2021.

HENRIQUES, Rafael Paes. O jornalismo declaratório e a objetividade jornalística. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 18., 2020a. Anais eletrônicos [...].

HENRIQUES, Rafael Paes. Entendimento sobre objetividade prejudica a investigação jornalística. **A Gazeta**, Espírito Santo, 25 nov. de 2020b. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/artigos/entendimento-sobre-objetividade-prejudica-a-investigacao-jornalistica-1120>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

KARAM, Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto: Porto Editora, 2004

LAGO, Cláudia. Ensinamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do Outro no jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 6, n. 1, 2010.

LAGO, Cláudia. Pierre Bourdieu e algumas lições para o campo da Comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 34, 2015.

LISBOA, Sílvia; BENETTI, Marcia. O jornalismo como crença verdadeira justificada. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 11, n. 2, 2015.

LÜCKMAN, Ana Paula; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. Contexto e contextualização no Jornalismo: uma proposta conceitual. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 14, n. 2, 2017.

LÜCKMAN, Ana Paula. **Jornalismo, conhecimento e contexto**: pensamento complexo para uma atividade em transformação. Florianópolis: Insular, 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. Aforizações políticas, mídias e circulação de enunciados. **Linguagem**, São Carlos, ed. 20, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Frases sem texto**. São Paulo: Parábola, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MANUAL da Redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. São Paulo: Publifolha, 2021.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Covilhã: BOCC, 1997. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. A produção da imparcialidade: a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 73, 2010.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Orgulho e preconceito: a "objetividade" como mediadora entre o jornalismo e seu público. **Opinião pública**, v. 18, n. 1, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, São Paulo, n. 55-56, 2002.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2001.

PINTO, Manuel. Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. **Comunicação e Sociedade**, v. 14, n. 1-2, 2000.

PITHAN, Liana Haygert; KALSING, Janaína; EICHLER, Vivian Augustin. A popularização das métricas de audiência nas redações e o jornalismo na condição pós-moderna. In: **16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2018, São Paulo.

REGINATO, Gisele. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019.

SANTOS, Rogério. **A negociação entre jornalistas e fontes**. Coimbra: Minerva, 1997.

SANTOS, Rogério. **Jornalistas e fontes de informação**. Coimbra: Minerva, 2003.

SCACCO, Joshua. Com democracia sob ameaça, jornalismo precisa mudar, diz pesquisador americano. [Entrevista concedida a] Bruno Fonseca. **Agência Pública**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/09/com-democracia-sob-ameaca-jornalismo-precisa-mudar-diz-pesquisador-americano/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

SCHWAAB, Reges; ZAMIN, Angela. O discurso jornalístico e a noção-conceito de interdiscurso. **Vozes e Diálogo**, v. 13, 2014.

SEARLE, John. **Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade: além do espelho e das construções**. Florianópolis: Insular, 2009a.

SPONHOLZ, Liriam. O que é mesmo um fato? Conceitos e suas consequências para o jornalismo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, 2009b.

SPONHOLZ, Liriam. Objetividade em jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 21, 2003.

TAMBOSI, Orlando. Jornalismo e teorias da verdade. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 30, n. 1, 2007.

TAMBOSI, Orlando. Informação e conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, 2005.

TUCHMAN, Gaye. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

ANEXO

Apresentamos, a seguir, todos os títulos de caráter declaratório publicados na edição online da Folha de São Paulo no mês de outubro de 2022. Os títulos estão acompanhados do respectivo subtítulo e do link para a matéria. Para fins de análise, cada título foi numerado como um texto (T1 a T258). A coleta foi feita na seção “Textos da edição Folha”, no site do jornal: <https://www.folha.uol.com.br/>

1º de outubro:

T1 - Auditoria de partido de Bolsonaro tenta desacreditar eleição, diz corregedor do TSE

SUB - Ministro afirma que Valdemar Costa Neto, presidente do PL, também responde por documento e aciona MP para apurar irregularidades

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/auditoria-de-partido-de-bolsonaro-tenta-desacreditar-eleicao-diz-corregedor-do-tse.shtml>

T2 - Lewandowski diz que Bolsonaro tenta tumultuar eleição e nega pedido para declarar Moraes suspeito

SUB - Ministro afirma que pedido para afastar Moraes de julgamentos por gesto que lembra 'degola' é frágil

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/lewandowski-diz-que-bolsonaro-tenta-tumultuar-eleicao-e-nega-pedido-para-declarar-moraes-suspeito.shtml>

T3 - Questão racial no Brasil gera visão abstrata da África, diz ex-embaixador da ONU

SUB - Carlos Lopes avalia que baixa presença de propostas sobre continente nas eleições se traduz em perda de oportunidade

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/09/questao-racial-no-brasil-gera-visao-abstrata-da-africa-diz-ex-embaixador-da-onu.shtml>

T4 - Tecnologia está a serviço de bilionários que querem fugir do planeta, diz autor

SUB - Mentalidade dos super-ricos descrita em livro 'Survival of the Richest' quer esconder deficiências do capitalismo

<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2022/09/tecnologia-esta-a-servico-de-bilionarios-que-querem-fugir-do-planeta-diz-autor.shtml>

2 de outubro:

T5 - PP e União Brasil trabalham fusão, diz Arthur Lira

SUB - Partidos reúnem cerca de 20% das 513 cadeiras da Câmara e, caso união se concretize, formará a maior bancada

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/pp-e-uniao-brasil-trabalham-fusao-diz-arthur-lira.shtml>

T6 - Tamanho do centrão é chave, seja Lula, seja Bolsonaro, diz cientista político

SUB - Para Fabiano Santos, Congresso tem se tornado o epicentro do processo político no país

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tamanho-do-centrao-e-chave-seja-lula-seja-bolsonaro-diz-cientista-politico.shtml>

T7 - Antifascismo precisa ser refundado, diz autor de série sobre Mussolini

SUB - Antonio Scurati vê banalização de conceitos e critica uso de lema 'Deus, pátria e família' por Meloni e Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/antifascismo-precisa-ser-refundado-diz-autor-de-serie-sobre-mussolini.shtml>

T8 - Empresário é pragmático e tem resistência zero a Lula, diz anfitrião após jantar com petista

SUB - Presidente do Esfera Brasil teve de tirar móveis da sala com guindaste para acomodar convidados em encontro com Lula

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/empresario-e-pragmatico-e-tem-resistencia-zero-a-lula-diz-anfitriao-apos-jantar-com-petista.shtml>

3 de outubro:

T9 - Não tem favoritismo no segundo turno entre Lula e Bolsonaro, diz Kassab

SUB - Presidente do PSD afirma que resultado do 1º turno mudou cenário previsto

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/nao-tem-favoritismo-no-segundo-turno-entre-lula-e-bolsonaro-diz-kassab.shtml>

T10 - Ciro Gomes adia decisão sobre 2º turno e diz que 'nunca viu algo tão ameaçador'

SUB - Em pronunciamento, candidato do PDT afirma também nunca ter visto 'situação tão complexa, tão desafiadora'

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/ciro-gomes-adia-decisao-sobre-2o-turno-e-diz-que-nunca-viu-algo-tao-ameacador.shtml>

T11 - Decisão de Moraes de censurar reportagens é questionável, dizem especialistas

SUB - Publicações em veículos de imprensa afirmam que chefe do PCC havia declarado voto em Lula

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/decisao-de-moraes-de-censurar-reportagens-e-questionavel-dizem-especialistas.shtml>

T12 - Resultado apertado e alianças nos estados favorecem Bolsonaro, diz banqueiro

SUB - Ricardo Lacerda, do BR Partners, vê segundo turno acirrado como positivo para os mercados

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/resultado-apertado-e-aliancas-nos-estados-favorecem-bolsonaro-diz-banqueiro.shtml>

T13 - Votação na Nova Zelândia teve choro de emoção e harmonia entre bolsonaristas e lulistas, diz mesário

SUB - País foi o primeiro do exterior a abrir as urnas

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/votacao-na-nova-zelandia-teve-choro-de-emocao-e-harmonia-entre-bolsonaristas-e-lulistas-diz-mesario.shtml>

T14 - Bolsonaro sai mais fortalecido e 2º turno está indefinido, diz cientista política

SUB - Apesar de Lula ter ficado na frente, Luciana Veiga vê impulso favorável ao atual presidente

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-sai-mais-fortalecido-e-2o-turno-esta-indefinido-diz-cientista-politica.shtml>

T15 - Filas para votar atrasam movimento em restaurantes, diz entidade

SUB - Mesmo com demora para chegada de clientes, entidade do setor registra bom faturamento

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/filas-para-votar-atrasam-movimento-em-restaurantes-diz-entidade.shtml>

4 de outubro:

T16 - É muito significativo o que Bolsonaro fez nesta eleição, diz Arthur Lira

SUB - Presidente da Câmara critica institutos de pesquisa, afirma que algo precisa ser feito, mas descarta CPI

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/e-muito-significativo-o-que-bolsonaro-fez-nesta-eleicao-diz-arthur-lira.shtml>

T17 - Eleição consolida bolsonarismo purificado e decantado, diz pesquisadora

SUB - Para Camila Rocha, bolsonaristas arrependidos ficaram sem opção e decidiram voto só na última hora

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/eleicao-consolida-bolsonarismo-purificado-e-decantado-diz-pesquisadora.shtml>

T18 - 'Virei um símbolo do enfrentamento ao bolsopetismo', diz estreante do MBL eleito para Assembleia de SP

SUB - Aos 23 anos, Guto Zacarias foi eleito deputado estadual pelo União Brasil e assumirá um cargo eletivo pela primeira vez

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/virei-um-simbolo-do-enfrentamento-ao-bolsopetismo-diz-estreante-do-mbl-eleito-para-assembleia-de-sp.shtml>

T19 - PSDB precisa evitar avanço do bolsonarismo em SP, diz deputada eleita do PSOL

SUB - Paula Nunes integra a Bancada Feminista, candidatura feminina mais votada na eleição para a Assembleia estadual

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/psdb-precisa-evitar-avanco-do-bolsonarismo-em-sp-diz-deputada-eleita-do-psol.shtml>

T20 - Assistência a mães solo com câncer deve considerar questões sociais, dizem especialistas

SUB - Vulnerabilidade e acesso insuficiente ao SUS atrasam diagnóstico, dizem participantes de mesa do Congresso Todos Juntos Contra o Câncer

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/09/assistencia-a-maes-solo-com-cancer-deve-considerar-questoes-sociais-dizem-especialistas.shtml>

T21 - Formação de médicos precisa ser modernizada, dizem especialistas durante congresso sobre câncer

SUB - Profissionais afirmam que cursos de medicina devem ensinar conceitos de oncologia desde o primeiro ano

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/09/formacao-de-medicos-precisa-ser-modernizada-dizem-especialistas-durante-congresso-sobre-cancer.shtml>

5 de outubro:

T22 - Tucanos dizem que apoio de Rodrigo a Bolsonaro prejudica PSDB nacionalmente

SUB - Candidatos tucanos nos estados buscam acordos com siglas de esquerda para o segundo turno

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/tucanos-dizem-que-apoio-de-rodrigo-a-bolsonaro-o-prejudica-psdb-nacionalmente.shtml>

T23 - José Serra diz que votará em Lula e Tarcísio de Freitas

SUB - Ex-governador se une a tucanos de sua geração, como Aloysio Nunes, em apoio ao ex-presidente

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/jose-serra-diz-que-votara-em-lula-e-tarcisio-de-freitas.shtml>

T24 - Resultado da eleição mostra crítica ao Judiciário, diz líder do governo no Senado

SUB - Para Carlos Portinho (PL), vitória de bolsonaristas mostra que STF precisa fazer autocrítica

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/resultado-da-eleicao-mostra-critica-ao-judiciario-diz-lider-do-governo-no-senado.shtml>

T25 - Parceria com Bolsonaro vai além de apoio no segundo turno, diz vice de Zema

SUB - Mateus Simões prevê parceria administrativa e diz que governador reeleito vai se engajar na campanha presidencial

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/parceria-com-bolsonaro-vai-alem-de-apoio-no-segundo-turno-diz-vice-de-zema.shtml>

T26 - Empresário Luciano Hang diz que confia na urna eletrônica

SUB - Bolsonarista deu declaração um dia após primeiro turno, em que apoiadores do presidente tiveram vitórias

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/empresario-luciano-hang-diz-que-confia-na-urna-eletronica.shtml>

T27 - Rodrigo reedita BolsoDoria e vai contra herança de Mário Covas, diz Haddad

SUB - Petista criticou aliança de governador tucano com Tarcísio e Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/rodrigo-reedita-bolsodoria-e-vai-contra-heranca-de-mario-covas-diz-haddad.shtml>

T28 - Parece claro haver sintonia do MDB com Lula, diz Helder, reeleito no 1º turno no Pará

SUB - Governador foi o mais votado proporcionalmente no país e diz que partido não pode se omitir no segundo turno

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/parece-claro-haver-sintonia-do-mdb-com-lula-diz-helder-no-para.shtml>

T29 - Doria diz que discorda do apoio de Rodrigo a Bolsonaro e que não tem culpa por derrota do PSDB

SUB - Ex-governador de São Paulo afirmou que vai anular o voto para presidente e para governador

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/doria-diz-que-discorda-do-apoio-de-rodriigo-a-bolsonaro-e-que-nao-tem-culpa-por-derrota-do-psdb.shtml>

T30 - Damares diz querer se candidatar à presidência do Senado em 2023

SUB - Ex-ministra afirma aguardar aval de Bolsonaro, mas disse poder desistir de candidatura por Tereza Cristina

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/damares-diz-querer-se-candidatar-a-presidencia-do-senado-em-2023.shtml>

T31 - 'Só Lula pode impedir' Bolsonaro, que 'seria ruim para o Brasil e o mundo', diz Economist

SUB - Revista liberal indica apoio ao ex-presidente, mas afirma que ele 'deve se mover para o centro' e lista série de concessões

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2022/10/so-lula-pode-impedir-bolsonaro-que-seria-ruim-para-o-brasil-e-o-mundo-diz-economist.shtml>

T32 - Tucano histórico diz que PSDB 'descambou' e critica apoio de Garcia a Bolsonaro

SUB - Tião Farias cita Mario Covas e diz que seu partido já apoiou Lula 'por muito menos' em 1989

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/tucano-historico-diz-que-psdb-descambou-e-critica-sinalizacao-de-garcia-a-bolsonaro.shtml>

T33 - Momento econômico inspira cuidado para empreendedor, diz executivo de franchising

SUB - Para José Carlos Semenzato, fundador da SMZTO, cenário político terá pouca relevância para sucesso ou fracasso dos negócios

<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/10/momento-economico-inspira-cuidado-para-empendedor-diz-executivo-de-franchising.shtml>

6 de outubro:**T34 - Equipe de Lula diz que caixa-preta da economia impede detalhamento de propostas**

SUB - Campanha petista resiste a pressão de agentes do mercado financeiro e do PIB

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/equipe-de-lula-diz-que-caixa-preta-da-economia-impede-detalhamento-de-propostas.shtml>

T35 - Bolsonaro diz que institutos de pesquisa têm intenção de interferir na democracia

SUB - Presidente e aliados trocam ataques às urnas por críticas às pesquisas eleitorais; campanha pede investigação

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diz-que-institutos-de-pesquisa-tem-intencao-de-interferir-na-democracia.shtml>

T36 - É preciso dialogar com 3ª via e com quem não foi votar no 1º turno, diz Boulos

SUB - Deputado mais votado de SP pretende levar políticas do MTST para o Congresso

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/e-preciso-dialogar-com-terceira-via-e-com-quem-nao-foi-votar-no-1o-turno-diz-boulos.shtml>

T37 - Petista mata amigo bolsonarista após discussão política em SP, diz polícia

SUB - Estilista José Roberto Gomes Mendes foi assassinado em Itanhaém (SP)

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/petista-mata-amigo-bolsonarista-apos-discussao-politica-em-sp-diz-policia.shtml>

T38 - Furacão Ian dá projeção a chefe da defesa civil dos EUA; reconstrução levará anos, diz Biden

SUB - Primeira mulher a chefiar Fema equilibra disputas políticas; fenômeno é o mais mortal na Flórida desde 1935, diz jornal

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/chefe-da-defesa-civil-dos-eua-ganha-canal-com-biden-e-equilibra-disputa-politica.shtml>

T39 - Síndrome do pensamento acelerado, diagnóstico de Dani Russo, não existe, dizem médicos

SUB - Sensação pode ser sintoma de transtornos como de ansiedade e bipolaridade, mas não é reconhecida como doença

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/10/sindrome-do-pensamento-acelerado-diagnostico-de-dani-russo-nao-existe-dizem-medicos.shtml>

T40 - Temer manda avisar que não decidiu apoiar Bolsonaro, diz ex-ministro Moreira Franco

SUB - Ex-presidente telefonou de Londres para desmentir a informação

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/temer-manda-avisar-que-nao-decidiu-apoiar-bolsonarodiz-ex-ministro-moreira-franco.shtml>

7 de outubro:**T41 - Tebet diz que erro fatal de Lula para não ganhar no 1º turno foi não detalhar plano de governo**

SUB - Senadora do MDB que se aliou ao petista cita documento raso e defende anúncio de perfil de ministro da Economia

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tebet-diz-que-erro-fatal-de-lula-para-nao-ganhar-no-1o-torno-foi-evitar-detalhar-plano-de-governo.shtml>

T42 - Michelle pede perdão pelos palavrões de Bolsonaro, mas diz ter gente que gosta disso

SUB - Primeira-dama diz que não concorda com os palavrões usados por Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/michelle-pede-perdao-pelos-palavroes-de-bolsonaro.shtml>

T43 - Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar em Bolsonaro, diz Lula

SUB - Ex-presidente discursou em São Bernardo do Campo acompanhado de Haddad e Alckmin

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/quem-tiver-uma-gota-de-sangue-nordestino-nao-deve-votar-em-bolsonaro-diz-lula.shtml>

T44 - 'Total coerência', diz Rodrigo Garcia sobre apoio a Bolsonaro e Tarcísio

SUB - Apoio de Rodrigo ao bolsonarismo agravou a crise do PSDB e no Governo de SP

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/total-coerencia-diz-rodriigo-garcia-sobre-apoio-a-bolsonaro-e-tarcisio.shtml>

T45 - Aliança de Rodrigo com Bolsonaro já estava fechada antes da eleição, diz Haddad

SUB - Candidato, em evento de apoio do Solidariedade, afirmou não querer aliança com centrão

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/alianca-de-rodriigo-com-bolsonaro-ja-estava-fechada-antes-da-eleicao-diz-haddad.shtml>

T46 - Votação de Bolsonaro não tira favoritismo de Lula, e cresceremos no Nordeste, diz Flávio Dino

SUB - Ex-governador do Maranhão foi eleito senador e é cotado para ser ministro em eventual governo do PT

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/votacao-de-bolsonaro-nao-tira-favoritismo-de-lula-e-cresceremos-no-nordeste-diz-flavio-dino.shtml>

T47 - Lula esgotou seus votos no RJ e povo não aguenta mais ataques, diz Cláudio Castro

SUB - Governador reeleito do Rio de Janeiro aposta em campanha mais propositiva no segundo turno

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-esgotou-seus-votos-no-rj-e-povo-nao-aguenta-mais-ataques-diz-claudio-castro.shtml>

T48 - Moraes diz que teste de integridade das urnas confirmou lisura das eleições

SUB - Presidente do TSE afirma que análise com biometria, sugerida por militares, também funcionou
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/moraes-diz-que-teste-de-integridade-das-urnas-confirmou-lisura-das-eleicoes.shtml>

T49 - O racismo impede que mais indígenas entrem na política, diz deputada eleita em MG

SUB - Célia Xakriabá recebeu mais de 100 mil votos e afirma que cobrará eventual governo Lula
<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/10/o-racismo-impede-que-mais-indigenas-entrem-na-politica-diz-deputada-eleita-em-mg.shtml>

T50 - 'A Globo teve que me aturar', diz Sérgio Reis sobre participação em último capítulo de 'Pantanal'

SUB - Normalmente crítico à emissora, cantor elogia remake e afirma que Globo 'é uma das maiores TVs do mundo'
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/a-globo-teve-que-me-aturar-diz-sergio-reis-sobre-participacao-em-ultimo-capitulo-de-pantanal.shtml>

8 de outubro:**T51 - Bolsonaro diz em ação no TSE que Lula despreza cultura indígena**

SUB - Propaganda do PT utilizou trecho de entrevista em que o presidente fala em comer carne humana
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/bolsonaro-diz-em-acao-que-lula-despreza-cultura-indigena.shtml>

T52 - Celso de Mello diz ser inaceitável fala de Bolsonaro sobre NE e lista filhos ilustres da região

SUB - Ex-decano do STF criticou relação feita pelo presidente entre analfabetismo e votos para Lula
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/celso-de-mello-diz-ser-inaceitavel-fala-de-bolsonaro-sobre-ne-e-lista-filhos-ilustres-da-regiao.shtml>

T53 - Institutos têm dever de antecipar resultado das urnas, diz líder de Bolsonaro na Câmara

SUB - Autor de projeto sobre o tema, Ricardo Barros afirma que empresas do setor têm obrigação de 'acertar' ou devem sair do ramo
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/institutos-tem-dever-de-antecipar-resultado-das-urnas-diz-lider-de-bolsonaro-na-camara.shtml>

T54 - Fala de Bolsonaro sobre canibalismo entre indígenas gera indignação, diz líder yanomami

SUB - Presidente do conselho de saúde indígena afirma que prática não existe, e antropólogo vê delírio em frase resgatada na campanha
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/fala-de-bolsonaro-sobre-canibalismo-entre-indigenas-gera-indignacao-diz-lider-yanomami.shtml>

T55 - Lula volta a dizer que é contra aborto, mas que mulher tem 'supremacia' sobre seu corpo

SUB - Candidato petista ao Planalto também afirmou que tema não é da alçada do presidente, mas do Legislativo
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-volta-a-dizer-que-e-contra-aborto-mas-que-mulher-tem-supremacia-sobre-seu-corpo.shtml>

T56 - Lula diz que Tebet terá papel que quiser na campanha e ouve recado sobre responsabilidade fiscal

SUB - Ex-presidente diz que, após 'recuperar a democracia', vai sentar outra vez com senadora para saber 'caminho a trilhar'
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-diz-que-tebet-tera-papel-que-quiser-na-campanha-e-ouve-recado-sobre-responsabilidade-fiscal.shtml>

T57 - Brasil ainda pode evitar virar nova Rússia, diz membro de ONG que ganhou Nobel da Paz

SUB - Ativista da organização russa Memorial alerta para paralelos entre Putin e Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/brasil-ainda-pode-evitar- virar-nova-russia-diz-membro-de-onq-que-ganhou-nobel-da-paz.shtml>

T58 - Não há como PT definir regra de gastos antes da eleição, diz Padilha

SUB - Deputado é um dos cotados a ministro da área econômica se Lula vencer corrida presidencial
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/nao-ha-como-pt-definir-regra-de-gastos-antes-da-eleicao-diz-padilha.shtml>

T59 - Após pressão de empresas contra Lula no Sul, indústria gaúcha diz que eleição de Bolsonaro é interesse do setor

SUB - Comunicado da Stara, que ameaça cortar negócios se PT ganhar, é decisão individual, diz Fiergs
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/apos-pressao-de-empresas-contralula-no-sul-industria-gaucha-diz-que-eleicao-de-bolsonaro-e-interesse-do-setor.shtml>

T60 - Autonomia universitária está sob ameaça no Brasil, diz centro que analisa liberdade e autoritarismo

SUB - Casos de repressões contra acadêmicos cresceram nos últimos dois anos, segundo o Laut
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/autonomia-universitaria-esta-sob-ameaca-no-brasil-diz-centro-que-analisa-liberdade-e-autoritarismo.shtml>

T61 - Conhecer a história evita que ela se repita, diz autora de livro sobre nazismo para jovens

SUB - 'A Menina Com Estrela', de Luize Valente, mostra amizade entre meninas na Segunda Guerra
<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2022/10/conhecer-a-historia-evita-que-ela-se-repita-diz-autora-de-livro-sobre-nazismo-para-jovens.shtml>

9 de outubro:

T62 - Até 5 diretórios do MDB devem aderir a Lula no segundo turno, diz Renan

SUB - Segundo senador, eles se somam aos 11 que já estiveram com o petista no primeiro turno
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ate-5-diretorios-do-mdb-devem-aderir-a-lula-no-segundo-turno-diz-renan.shtml>

T63 - Lula explora fala de Bolsonaro sobre canibalismo e diz que não é 'maldade' por não ser invenção

SUB - Petista cita episódio diversas vezes em Campinas (SP); PT usou trecho em inserção na TV
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-explora-fala-de-bolsonaro-sobre-canibalismo-e-diz-que-nao-e-maldade-por-nao-ser-invencao.shtml>

T64 - Não há razão para achar que destituição de Putin traria paz, diz analista

SUB - Autor de livros sobre laços entre Rússia e Ucrânia avalia que Moscou pode levar cidadãos a regiões anexadas
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/nao-ha-razao-para-achar-que-destituicao-de-putin-traria-paz-diz-analista.shtml>

T65 - Melhora na economia alardeada por Bolsonaro terá baixo impacto eleitoral, dizem especialistas

SUB - Campanha de Lula descarta mudar estratégia diante de 'medidas eleitoreiras'
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/melhora-na-economia-alardeada-por-bolsonaro-tera-baixo-impacto-eleitoral-dizem-especialistas.shtml>

T66 - Capitalismo não vai resolver crise do clima, diz pai do conceito de sustentabilidade

SUB - Segundo John Elkington, o atual sistema é incapaz de entregar até mesmo uma fração dos objetivos sustentáveis
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/capitalismo-nao-vai-resolver- crise-do-clima-diz-pai-do-conceito-de-sustentabilidade.shtml>

T67 - Dona do Facebook diz que 1 milhão de usuários podem ter tido senhas roubadas por apps suspeitos

SUB - Meta mapeou 400 aplicativos suspeitos, que buscavam obter maior número de senhas possível

<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2022/10/dona-do-facebook-diz-que-1-milhao-de-usuarios-podem-ter-tido-senhas-roubadas-por-apps-suspeitos.shtml>

T68 - Policial que prende CAC é quem está cometendo crime, diz líder armamentista eleito deputado federal

SUB - Marcos Pollon, fundador do Proarmas, é representante do PL de Mato Grosso do Sul e obteve 103 mil votos

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/policial-que-prende-cac-e-quem-esta-cometendo-crime-diz-lider-armamentista-eleito-deputado-federal.shtml>

T69 - Futebol e Copa não serão soluções para o país dividido, diz Tite

SUB - Treinador critica realização do Mundial no Qatar, mas rechaça se envolver com política

<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/10/futebol-e-copa-nao-serao-solucoes-para-o-pais-dividido-diz-tite.shtml>

T70 - 'Quero entender de novo o que é Deus', diz Jesuíta Barbosa

SUB - Ator se despede de seu protagonista em 'Pantanal', diz aprovar a erotização do corpo masculino na TV e fala sobre a sua relação com o divino

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/quero-entender-de-novo-o-que-e-deus-diz-jesuista-barbosa.shtml>

10 de outubro:

T71 - Tarcísio diz que vai retirar câmeras de fardas de PMs se eleito em SP

SUB - Equipamento registra ações dos policiais e é um dos legados de João Doria (PSDB)

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tarcisio-diz-que-vai-retirar-cameras-de-fardas-de-pms-se-eleito-em-sp.shtml>

T72 - Brasil tem o melhor sistema de controle de armas do mundo, diz CEO da Taurus

SUB - Salesio Nuhs diz ser contra flexibilizar acesso a armamentos e argumenta que indústrias de defesa são ESG por essência

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/brasil-tem-o-melhor-sistema-de-controle-de-armas-do-mundo-diz-ceo-da-taurus.shtml>

T73 - Aliado de Bolsonaro diz que setor do agronegócio pode se adaptar à vitória de Lula

SUB - Senador reeleito pelo Mato Grosso, Wellington Fagundes disse que setor é pragmático

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/aliado-de-bolsonaro-diz-que-setor-do-agronegocio-pode-se-adaptar-a-vitoria-de-lula.shtml>

T74 - 'Eu me faço de bobo e dou tiros no pé no Twitter', afirma Elon Musk

SUB - Bilionário fala sobre se mudar para Marte e salvar a liberdade de expressão por meio da rede social

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/eu-me-faco-de-bobo-e-dou-tiros-no-pe-no-twitter-afirma-elon-musk.shtml>

11 de outubro:

T75 - Autor de entrevista em que Bolsonaro cita canibalismo diz ser surreal repercussão na campanha

SUB - Jornalista Simon Romero, do NYT, lembra que conversa com então deputado em 2016 foi tensa

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/autor-de-entrevista-em-que-bolsonaro-cita-canibalismo-diz-ser-surreal-repercussao-na-campanha.shtml>

T76 - Grupo de Tarcísio diz que já vê Rodrigo Garcia fora do PSDB

SUB - Governador decidiu apoiar o ex-ministro e Bolsonaro sem consultar dirigentes tucanos de SP

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/grupo-de-tarcisio-diz-que-ja-ve-rodrigo-garcia-fora-do-psdb.shtml>

T77 - Zé Trovão diz que era 'leigo' e 'não tinha conhecimento' quando pediu intervenção militar

SUB - Eleito deputado federal, líder dos caminhoneiros afirma que o Senado poderá tomar providências contra ministros do STF

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/ze-trova-o-diz-que-era-leigo-e-nao-tinha-conhecimento-quando-pediu-intervencao-militar.shtml>

T78 - Lula reage a ofensiva de Bolsonaro sobre STF e diz que nunca indicou amigo nem pediu favor

SUB - Petista diz que cenário atual é pior que o de 2003 devido à 'tentativa de destruir instituições' que garantem democracia

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-reage-a-ofensiva-de-bolsonaro-sobre-stf-e-diz-que-nunca-indicou-amigo-nem-pediu-favor.shtml>

T79 - Zema diz que teme mais Lula e PT do que falas inconsequentes de Bolsonaro

SUB - Governador reeleito em Minas afirma ter 'semelhança de 70%' com presidente e admite que apoio envolveu promessa do PL de compor sua base na Assembleia

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/zema-diz-que-teme-mais-lula-e-pt-do-que-falas-inconsequentes-de-bolsonaro.shtml>

T80 - Acusado de crimes sexuais, Thiago Brennand diz que é perseguido e que não está fugindo

SUB - Em vídeos, empresário xinga ex-promotora e afirma ser vítima de uma conspiração

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/acusado-de-crimes-sexuais-thiago-brennand-diz-que-e-perseguido-e-que-nao-esta-fugindo.shtml>

T81 - 'Alguém tem que colocar juízo na campanha do Lula', diz Simone Tebet

SUB - Senadora enviou mensagem a apoiadores do ex-presidente afirmando que é preciso 'tirar o vermelho da rua' para não assustar eleitores conservadores

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/alguem-tem-que-colocar-juizo-na-campanha-do-lula-diz-simone-tebet.shtml>

12 de outubro:

T82 - Federação das indústrias de MG diz que Lula esnobou convite da entidade

SUB - Presidente da Fiemg diz que industriais querem entregar documento; campanha petista nega ter ignorado pedido de agenda

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/federacao-das-industrias-de-mg-diz-que-lula-esnobou-convite-da-entidade.shtml>

T83 - Bolsonaro sobe o tom na TV e diz que Lula é mais votado em cadeias

SUB - Propaganda do presidente usou metade do tempo para atacar petista

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-sobe-o-tom-na-tv-e-diz-que-lula-e-mais-votado-em-cadeias.shtml>

T84 - Doria diz que dobrou o número de investidores interessados em ouvir ministros do STF

SUB - Evento do Lide em Nova York reunirá nomes do Supremo Tribunal Federal e da economia

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/doria-diz-que-dobrou-o-numero-de-investidores-interessados-em-ouvir-ministros-do-stf.shtml>

T85 - Lula diz que não é preciso lei para responsabilidade fiscal, mas caráter

SUB - Petista ainda defendeu posição de não detalhar nomes de eventual equipe econômica, caso eleito

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/lula-diz-que-nao-e-preciso-lei-para-responsabilidade-fiscal-mas-carater.shtml>

T86 - Projeções baixas de crescimento do Brasil são mistura de erro técnico e militância, diz Guedes

SUB - Ministro diz que estimativas são contaminadas por erros técnicos e motivações políticas

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/projecoes-baixas-de-crescimento-do-brasil-sao-mistura-de-erro-tecnico-e-militancia-diz-guedes.shtml>

T87 - KondZilla rejeita ser político e diz que ajuda o país sem precisar de partido

SUB - 'Perna de pau', ele lança documentário e busca conexões entre funk e futebol

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/10/konzilla-rejeita-ser-politico-e-diz-que-ajuda-o-pais-sem-precisar-de-partido.shtml>

13 de outubro:**T88 - Ernesto Araújo diz que Bolsonaro é acomodado e não representa valores conservadores**

SUB - Em evento da direita radical na Espanha, ex-chanceler diz que presidente é tecnocrático

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ernesto-araujo-diz-que-bolsonaro-e-acomodado-e-nao-representa-valores-conservadores.shtml>

T89 - Lula critica uso eleitoral de religião por Bolsonaro e diz que rival fala 'nome de Deus em vão'

SUB - Presidenciável afirma que adversário foi a Aparecida 'arrumar briga sem ser convidado'

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-critica-uso-eleitoral-de-religiao-por-bolsonaro-e-diz-que-rival-fala-nome-de-deus-em-vao.shtml>

T90 - Bolsonarismo avança na eleição e ameaça democracia, dizem pesquisadores

SUB - Em encontro da Anpocs, professores debatem futuro do país com crescimento da extrema direita

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonarismo-avanca-na-eleicao-e-ameaca-democracia-dizem-pesquisadores.shtml>

T91 - Apoios a Lula no 2º turno custarão bem mais do que em 2002, diz pesquisador

SUB - Para Oswaldo Amaral, ex-presidente precisa mostrar que seu governo será maior que o PT

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/apoios-a-lula-no-2o-turno-custarao-bem-mais-do-que-em-2002-diz-pesquisador.shtml>

T92 - Rússia diz que prendeu responsáveis por explosão de ponte na Crimeia

SUB - Dano a megaestrutura de Putin foi gatilho para retaliação em forma de mísseis contra a Ucrânia

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/russia-diz-que-prendeu-responsaveis-por-explosao-de-ponte-na-crimeia.shtml>

T93 - EUA e Europa deveriam se olhar no espelho e corrigir rota econômica, diz Guedes

SUB - Ministro da Economia se encontrou com banqueiros e economistas em Washington

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/eua-e-europa-deveriam-se-olhar-no-espelho-e-corrigir-rota-economica-diz-guedes.shtml>

T94 - Bolsonaro compara Guedes a Pelé e diz que não sabe se, 'pela idade', ele quer continuar no cargo

SUB - Presidente disse que, a depender dele, o ministro de 73 anos fica na pasta da Economia caso seja reeleito

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/bolsonaro-compara-guedes-a-pele-e-diz-que-nao-sabe-se-pela-idade-ele-quer-continuar-no-cargo.shtml>

T95 - Controle de armas no Brasil é precário, ineficiente e parcial, dizem analistas

SUB - Para especialistas em segurança pública, decretos de Bolsonaro geraram explosão de armas, descontrole na fiscalização e insegurança jurídica

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/controle-de-armas-no-brasil-e-precario-ineficiente-e-parcial-dizem-analistas.shtml>

T96 - Política é assunto de criança, sim: é possível discutir sem entrar em briga partidária, dizem especialistas

SUB - Escolher representante de turma ou pedir a palavra em um debate ajudam a introduzir os pequenos a temas complexos

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/10/politica-e-assunto-de-crianca-sim-e-possivel-discutir-sem-entrar-em-briga-partidaria-dizem-especialistas.shtml>

14 de outubro:

T97- Brasil Paralelo reage com ironia a decisão do TSE e diz ser alvo de censura

SUB - Produtora postou receita de bolo após tribunal determinar a retirada de vídeo contra Lula

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/brasil-paralelo-reage-com-ironia-a-decisao-do-tse-e-diz-ser-alvo-de-censura.shtml>

T98 - 'Bolsonarismo é realidade abjeta e deve ser expurgada', diz pastor

SUB - Líder batista Ed René Kivitz é voz dissonante entre evangélicos ao se colocar contra governo Jair Bolsonaro e o fundamentalismo cristão

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/10/bolsonarismo-e-realidade-abjeta-e-deve-ser-expurgada-diz-pastor.shtml>

T99 - Irã ensinou tropas da Rússia a usar drones kamikazes, diz Ucrânia

SUB - Governo de Volodimir Zelenski afirma que Guarda Revolucionária viajou a áreas ocupadas ao sul para prática

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/ira-ensinou-tropas-da-russia-a-usar-drones-kamikazes-diz-ucrania.shtml>

T100 - Guedes defende desoneração da folha na saúde e diz que impacto 'não é espantoso'

SUB - Em Washington, ministro se reúne com OCDE e delegação da Argentina

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/guedes-defende-desoneracao-da-folha-na-saude-e-diz-que-impacto-nao-e-espantoso.shtml>

T101 - Damares dá diferentes versões sobre denúncias: 'Vão achar que menti, mas é para preservar investigações'

SUB - Ex-ministra afirmou em culto que teria conhecimento de casos de exploração sexual, mas não apresentou evidências

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/damares-da-diferentes-versoes-sobre-denuncias-vao-achar-que-menti-mas-e-para-preservar-investigacoes.shtml>

T102 - Morte de mulheres por doença cardíaca precisa cair 30% até 2030, dizem médicos

SUB - Novo posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia traz diretrizes para redução de doença que é principal causa de óbito no país

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/morte-de-mulheres-por-doenca-cardiaca-precisa-cair-30-ate-2030-dizem-medicos.shtml>

15 de outubro:

T103 - Lula diz que trabalhará contra reforma administrativa em 2022

SUB - Ex-presidente disse a servidores do Judiciário que articulará para que PEC 32 não seja votada neste ano

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/lula-diz-que-trabalhara-contrareforma-administrativa-em-2022.shtml>

T104 - PSOL comemora crescimento e diz ser segundo maior partido da esquerda do país

SUB - Legenda teve 4,55 milhões de votos, se considerada a federação com a Rede, atrás apenas do PT

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/psol-comemora-crescimento-e-diz-ser-segundo-maior-partido-da-esquerda-do-pais.shtml>

T105 - Advogado diz que governador do AL é alvo de tática usada contra Lula

SUB - Cristiano Zanin aponta 'lawfare' contra Paulo Dantas e entra com ação no STF para ter acesso aos autos

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/advogado-diz-que-governador-do-al-e-alvo-de-tatica-usada-contralula.shtml>

T106 - Bolsonaro manda estender bandeira gigante no Planalto e diz que ninguém terá coragem de tirar

SUB - Presidente desafia alguém a mandar retirar o símbolo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-manda-estender-bandeira-gigante-no-planalto-e-diz-que-ninguem-tera-coragem-de-tirar.shtml>

T107 - Destino de Bolsonaro está traçado e ele terá de me entregar a faixa, diz Lula

SUB - Em Pernambuco, petista diz que derrota do presidente 'está dada' apesar de uso da máquina pública

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/destino-de-bolsonaro-esta-tracado-e-ele-tera-de-me-entregar-a-faixa-diz-lula.shtml>

T108 - Bolsonaro chora na TV e diz, sem provas, que Lula quer mudar lei do aborto

SUB - Presidente enfatiza pautas de costume e da família para atacar adversário petista

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-chora-na-tv-e-acusa-sem-provas-lula-de-quer-mudar-lei-do-aborto.shtml>

T109- Tarcísio recua sobre retirar câmeras de fardas e agora diz que ouvirá especialistas

SUB - Na semana passada ele havia dito que a decisão de retirá-las dos PMs estava tomada, caso seja eleito

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tarcisio-recua-sobre-retirar-cameras-de-fardas-e-agora-diz-que-ouvira-especialistas.shtml>

T110 - 'Caminhos diferentes', diz secretária que pediu demissão após Rodrigo apoiar Bolsonaro

SUB - Laura Muller Machado, economista que comandou Desenvolvimento Social, evitou declarar voto e cobrou avanço de políticas contra pobreza e fome

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/caminhos-diferentes-diz-secretaria-que-pediu-demissao-apos-rodriigo-apoiar-bolsonaro.shtml>

T111 - Não se pode botar na balança apenas pandemia, diz Caiado sobre apoio a Bolsonaro

SUB - Governador de Goiás diz que pesaram outros fatores e que relação com Lula não causaria intranquilidade

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/nao-se-pode-botar-na-balanca-apenas-pandemia-diz-caiado-sobre-apoio-a-bolsonaro.shtml>

T112 - Guerra com a Otan seria uma catástrofe global, diz Putin

SUB - Russo abranda discurso sobre conflito na Ucrânia, sugere objetivo e anuncia fim da mobilização

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/putin-alerta-para-catastrofe-global-em-caso-de-conflito-direto-com-otan.shtml>

T113 - 'Será que são liberais mesmo?', diz Guedes sobre economistas que apoiam Lula

SUB - Ministro afirmou que BC deve revisar crescimento do PIB para 3% no fim do ano

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/sera-que-sao-liberais-mesmo-diz-guedes-sobre-economistas-que-apoiam-lula.shtml>

T114 - Em vídeo, Skaf diz que Bolsonaro fala o que não deve, mas defende voto no presidente

SUB - Ex-Fiesp, que teve nome cogitado para vice de Tarcísio ou Senado, afirma que não quis se candidatar neste ano

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/em-video-skaf-diz-que-bolsonaro-fala-o-que-nao-deve-mas-defende-voto-no-presidente.shtml>

T115 - Valorização das startups deve cair, diz autor de livro sobre tecnologia e capital de risco

SUB - Sebastian Mallaby pesquisou como investidores ajudaram a criar empresas como Apple, Google e Facebook

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/valorizacao-das-startups-deve-cair-diz-autor-de-livro-sobre-tecnologia-e-capital-de-risco.shtml>

T116 - 'O meu tesão está na montagem', diz Sabrina Sato em festa de Halloween

SUB - Apresentadora foi vestida de Dona Aranha em uma fantasia extravagante, como é a sua marca

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/o-meu-tesao-esta-na-montacao-diz-s-abrina-sato-em-festa-de-halloween.shtml>

16 de outubro:

T117 - Holiday é chamado de 'nequinho' por Bolsonaro, mas diz não ver racismo

SUB - Vereador diz que contexto foi abraço em reencontro após cinco anos; ele já se referiu de modo crítico ao termo no passado

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/holiday-e-chamado-de-nequinho-por-bolsonaro-mas-diz-nao-ver-racismo.shtml>

T118 - Nise Yamaguchi diz que não ocupará cargo em governo Tarcísio e que vai se dedicar a projetos científicos

SUB - Ex-ministro se encontrou com médica defensora da cloroquina na terça-feira (11) no Hospital das Clínicas

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/nise-yamaguchi-diz-que-nao-ocupara-cargo-em-governo-tarcisio-e-que-vai-se-dedicar-a-projetos-cientificos.shtml>

T119 - Tarcísio terá que contornar bolsonaristas e partidos para nomear técnicos, dizem aliados

SUB - Candidato tem dito que critério de escolha será técnico, mas siglas pretendem indicar membros

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/tarcisio-tera-que-contornar-bolsonaristas-e-partidos-para-nomear-tecnicos-dizem-aliados.shtml>

T120 - Voto de Amoêdo em Lula constrange o Novo, afirma partido

SUB - Sigla não se manifestou sobre integrantes que decidiram apoiar Bolsonaro publicamente

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/voto-de-amoedo-em-lula-constrange-o-novo-afirma-partido.shtml>

T121 - Bolsonaro diz que 'pintou um clima' com 'meninhas de 14 e 15 anos', e vídeo vira munição de adversários

SUB - Presidente fez relato em podcast e Flávio Bolsonaro diz que esquerda pegou 'fala mal colocada do presidente' para 'imputar fake news'

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diz-que-pintou-um-clima-com-meninhas-de-14-e-15-anos-e-video-vira-municao-de-adversarios.shtml>

T122 - Valores conservadores não têm tanta coerência se vistos de perto, diz Ana Estela Haddad

SUB - Mulher de Fernando Haddad diz ver indignação contra Bolsonaro e critica Tarcísio de Freitas

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/valores-conservadores-nao-tem-tanta-coerencia-se-visto-s-de-perto-diz-ana-estela-haddad.shtml>

T123 - É Bolsonaro quem deve explicar o que vai fazer depois de destruir o teto, diz Elena Landau

SUB - Para economista, mercado, jornalistas e empresários precisam cobrar programa econômico do atual presidente)

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/e-bolsonaro-quem-deve-explicar-o-que-vai-fazer-depois-de-destruir-o-teto-diz-elena-landau.shtml>

T124 - 'Quis fazer um documento histórico, mas a história se repetiu', diz Carolina Jabor

SUB - O filme 'Transe', feito nas vésperas da eleição presidencial de 2018, mistura documentário e ficção

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/quis-fazer-um-documento-historico-mas-a-historia-se-repetiu-diz-carolina-jabor.shtml>

17 de outubro:

T125 - 'Moro, você foi dez', diz Bolsonaro em agradecimento por presença de ex-juiz em debate

SUB - Presença de senador eleito foi planejada de forma sigilosa para causar surpresa na campanha de Lula

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/moro-voce-foi-dez-diz-bolsonaro-em-agradecimento-por-presenca-de-ex-juiz-em-debate.shtml>

T126 - China tem controle total de Hong Kong e não descarta usar força em Taiwan, diz Xi

SUB - Líder que caminha para terceiro mandato à frente da nação asiática discursou na abertura do 20º Congresso do PC Chinês

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/china-nao-descarta-uso-da-forca-para-reunificar-taiwan-diz-xi-no-congresso-do-pc.shtml>

T127 - Mecanismos antitirania só funcionam com políticos que aceitam as regras, diz pesquisadora húngara

SUB - Renáta Uitz enxerga semelhanças no estilo de liderança do primeiro-ministro Viktor Orbán e do presidente Jair Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/mecanismos-antitirania-so-funcionam-com-politicos-que-aceitam-as-regras-diz-pesquisadora-hungara.shtml>

T128 - Secretários estaduais dizem que piso da enfermagem é insuportável para as finanças

SUB - Conass afirma ter enviado comunicado às pastas de Economia e Saúde, mas não teve resposta

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/secretarios-estaduais-dizem-que-piso-da-enfermagem-e-insuportavel-para-as-financas.shtml>

T129 - Preço das passagens aéreas não tem previsão de queda, dizem representantes do setor

SUB - Alta do querenese, incertezas sobre economia e passivos da pandemia afetam os preços

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/preco-das-passagens-aereas-nao-tem-previsao-de-queda-dizem-representantes-do-setor.shtml>

T130 - Bancada da bala se articula para endurecer penas, diz cotado para liderar grupo

SUB - Alberto Fraga é amigo de Bolsonaro e retorna à Câmara após 4 anos sem mandato

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/bancada-da-bala-se-articula-para-endurecer-penas-diz-cotado-para-liderar-grupo.shtml>

18 de outubro:

T131 - A ex-cristas Tebet diz que saiu maior que entrou da corrida presidencial

SUB - Senadora participou de evento na casa de Caetano Veloso após caminhada em favor de Lula no Rio

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/a-ex-cristas-tebet-diz-que-saiu-maior-que-entrou-da-corrída-presidencial.shtml>

T132 - Bolsonaro precisa melhorar sobre vacinas, pandemia e educação, avaliam auxiliares

SUB - A percepção geral, no entanto, é de que o presidente dominou o debate e deve participar de todos os do segundo turno

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/bolsonaro-precisa-melhorar-sobre-vacinas-pandemia-e-educacao-avaliam-auxiliares.shtml>

T133 - Ramos se queixa de estar sendo aliado da campanha de Bolsonaro

SUB - General, que foi um dos ministros mais próximos do presidente, foi perdendo espaço com a chegada do centrão

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ramos-se-queixa-de-estar-sendo-aliado-da-campanha-de-bolsonaro.shtml>

T134 - Tebet faz apelo à elite indecisa e diz que agro e mercado financeiro não precisam temer Lula

SUB - Ex-candidata se reuniu com Arminio Fraga e Marina Silva em evento pró-Lula

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tebet-faz-apelo-a-elite-indecisa-e-diz-que-agro-e-mercado-financeiro-nao-precisam-temer-lula.shtml>

T135 - Lula cita bolsonarismo consolidado e diz que 'vamos ter problema' após ganhar eleição

SUB - Ex-presidente afirmou ainda que é importante conscientizar a sociedade para que o bolsonarismo não vire política definitiva no Brasil

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-cita-bolsonarismo-consolidado-e-diz-que-vamos-ter-problema-apos-ganhar-eleicao.shtml>

T136 - Bolsonaro volta a questionar urnas e diz que equipamentos são ultrapassados e antigos

SUB - Presidente repete que assunto está nas mãos das Forças Armadas, mas diz que 'todos são unânimes' ao dizer que nenhum sistema é impenetrável

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-volta-a-questionar-urnas-e-diz-que-equipamentos-sao-ultrapassados-e-antigos.shtml>

T137 - 'Em hipótese alguma foi atentado', diz empresário de Paraisópolis

SUB - Disparos teriam sido motivados por presença massiva da polícia nas ruas centrais da comunidade, que recebeu Tarcísio de Freitas para inauguração de unidade educacional nesta manhã (17)

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2022/10/em-hipotese-alguma-foi-atentado-diz-empresario-de-paraisopolis.shtml>

T138 - Seja Lula ou Bolsonaro, Mato Grosso está construindo independência, diz governador

SUB - Mauro Mendes, reeleito em primeiro turno, afirma que vitória de petista em cidades do Pantanal se deve a características locais

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/seja-lula-ou-bolsonaro-mato-grosso-esta-construindo-independencia-diz-governador.shtml>

T139 - Há desvio de função nas políticas de moradia para quem mais precisa, diz urbanista

SUB - Para Simone Gatti, poder público perde dinheiro ao deixar de fiscalizar empreendimentos que usam o caráter social apenas para obter benefícios

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/ha-desvio-de-funcao-nas-politicas-de-moradia-para-quem-mais-precisa-diz-urbanista.shtml>

T140 - 'Desmemória em relação à Covid é muito perigosa', diz médica da Fiocruz

SUB - Uma das principais vozes da ciência do país, Margareth Dalcolmo afirma ver com tristeza a dura experiência da pandemia sendo esquecida

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/desmemoria-em-relacao-a-covid-e-muito-perigosa-diz-medica-da-fiocruz.shtml>

T141 - Representante de Guaidó vai a debate, critica Lula e diz que vê viés democrático em Bolsonaro

SUB - O diplomata Tomás Silva conversou sobre comunismo com Frederick Wassef no evento

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/representante-de-guaido-vai-a-debate-critica-lula-e-diz-que-ve-vies-democratico-em-bolsonaro.shtml>

T142 - 'É uma injustiça tirar o canabidiol de pessoas que estão tendo melhorias', diz Henrique Fogaça

SUB - Filha do chef de cozinha que tem síndrome rara faz uso da substância há mais de três anos

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/e-uma-injustica-tirar-o-canabidiol-de-pessoas-que-estao-tendo-melhorias-diz-henrique-fogaca.shtml>

T143 - 'O país dividido enlouqueceu as pessoas', afirma Marco Nanini, que votará em Lula

SUB - Parceria com Camila Amado, morta em 2021, 'As Cadeiras' chega ao cinema, enquanto ator planeja trabalho com Gerald

Thomas)<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/10/o-pais-dividido-enlouqueceu-as-pessoas-afirma-marco-nanini-que-votara-em-lula.shtml>

19 de outubro:

T144 - 'Na hora que prender, eles param rapidinho', diz Alexandre de Moraes sobre assédio eleitoral

SUB - Ministro deu declaração em reunião com a coligação do PT, na qual foram relatadas denúncias de constrangimento a trabalhadores para votarem em Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/na-hora-que-prender-eles-param-rapidinho-diz-alexandre-de-moraes-sobre-assedio-eleitoral.shtml>

T145 - Ministro próximo a Bolsonaro diz que Defesa não comprovou fraude em urnas

SUB - Auxiliar que trabalha no Palácio do Planalto afirma que técnicos acharam evidências, mas não provas) <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ministro-proximo-a-bolsonaro-diz-que-de-fesa-nao-comprovou-fraude-em-urnas.shtml>

T146 - Janones diz que seu partido é a democracia, sobre possível troca do Avante pelo PT

SUB - Lideranças de seu atual partido afirmam que sua saída é ainda mais certa em caso de vitória de Lula

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/janones-diz-que-seu-partido-e-a-democracia-sobre-possivel-troca-do-avante-pelo-pt.shtml>

T147 - Bolsonaro se comporta como se fosse pedófilo, diz Lula ao podcast Flow

SUB - Ex-presidente participa de programa, que bate recorde de audiência

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-se-comporta-como-se-fosse-pedofilo-diz-lula-ao-podcast-flow.shtml>

T148 - Não preciso ser medido pela régua da polarização, diz Leite sobre não declarar voto

SUB - Entrevista com candidato do PSDB deu início às sabatinas Folha/UOL no 2º turno

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/eduardo-leite-diz-em-sabatina-combater-aventura-precenheiro-e-falta-de-projeto.shtml>

T149 - Salário mínimo pode ter em torno de 2% de ganho real em 2023, diz Wellington Dias

SUB - Senador eleito diz que eventual governo Lula dará atenção especial à classe média, além de focar em mais pobres

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/salario-minimo-pode-ter-em-torno-de-2-de-ganho-real-em-2023-diz-wellington-dias.shtml>

20 de outubro:

T150 - Malafaia chama Lula de dissimulado por carta a evangélicos

SUB - Marco Feliciano compara o texto ao beijo de Judas Iscariotes em Jesus Cristo antes de sua prisão

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/malafaia-chama-lula-de-dissimulado-por-carta-a-evangelicos.shtml>

T151 - Michelle diz que tomará medidas contra jornalista por comentário sobre filha

SUB - Barbara Gancia escreveu tuíte após fala de Bolsonaro sobre adolescentes venezuelanas

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/michelle-diz-que-tomara-medidas-contrajornalista-por-comentario-sobre-filha.shtml>

T152 - Defesa apresenta resposta ao TSE, mas diz que só entregará relatório sobre urnas após 2º turno

SUB - Bolsonaro muda discurso, e pasta nega ter enviado documento de fiscalização a 'qualquer candidato'

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/defesa-apresenta-documento-a-tse-mas-diz-que-so-entregara-relatorio-sobre-urnas-apos-2o-turno.shtml>

T153 - Meloni diz que fará governo pró-Europa e pró-Otan na Itália

SUB - Provável primeira-ministra manda recado a Silvio Berlusconi, depois de aliado defender Vladimir Putin em áudios

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/meloni-diz-que-fara-governo-pro-europa-e-pro-otan-na-italia.shtml>

T154 - Picanha e cerveja são 'versão colorida' do passado, diz Guedes sobre fala de Lula

SUB - Petista disse que brasileiro voltaria a 'comer uma picanha e tomar uma cervejinha' se ele for eleito

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/guedes-segue-bolsonaro-e-contesta-discurso-de-lula-sobre-picanha-e-cerveja.shtml>

T155 - Bilionário bolsonarista que atuou com venezuelanos volta a publicar mensagens sobre o país na internet

SUB - Carlos Wizard não mencionou a expressão "pintou um clima" de Bolsonaro sobre meninas venezuelanas

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/bilionario-bolsonarista-que-atuou-com-venezuelanos-volta-a-publicar-mensagens-sobre-o-pais-na-internet.shtml>

T156 - Petrobras deveria aumentar preços de gasolina e diesel, dizem importadores

SUB - Preço da gasolina no Brasil está abaixo do valor do exterior há duas semanas

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/petrobras-deveria-aumentar-precos-de-gasolina-e-diesel-dizem-importadores.shtml>

21 de outubro:

T157 - 'Onde vamos parar?', diz Marco Aurélio sobre censura a sua fala pelo TSE

SUB - Tribunal removeu trecho em que ex-ministro diz que Lula não foi inocentado pelo STF

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/onde-vamos-parar-diz-marco-aurelio-sobre-censura-a-sua-fala-pelo-tse.shtml>

T158 - Lula fala sobre TSE e diz ser preciso reeducar a sociedade sobre ofensas e fake news

SUB - Ex-presidente defendeu ações movidas pelo PT que geraram direitos de respostas na Justiça Eleitoral

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-fala-sobre-tse-e-diz-ser-preciso-reeducar-a-sociedade-sobre-ofensas-e-fake-news.shtml>

T159 - 'Pesquisa serve para nos alertar', diz Lula sobre Datafolha

SUB - Petista afirma que Bolsonaro cresce lentamente apesar de anúncios eleitoreiros

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/pesquisa-serve-para-nos-alertar-diz-lula-sobre-datafolha.shtml>

T160 - Evangélicos não devem permitir que pastor minta, diz Lula no Rio

SUB - Petista faz caminhada em cidade onde teve encontro com religiosos no 1º turno

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/evangelicos-nao-devem-permitir-que-pastor-minta-diz-lula-no-rio.shtml>

T161 - Temas da campanha são os de Bolsonaro, e Lula só joga no campo adversário, diz Ciro Nogueira

SUB - Ministro da Casa Civil critica carta de petista a evangélicos e defende CPI para investigar institutos de pesquisas

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/ciro-nogueira-critica-carta-de-lula-a-evangelicos-e-diz-que-bolsonaro-e-onca-no-cangote-que-pauta-eleicao.shtml>

T162 - Meu apoio a Bolsonaro é antigo, não aproveito onda, diz tucano de MS em sabatina

SUB - Eduardo Riedel afirma que Capitão Contar, adversário na disputa ao governo do estado, tem apenas discurso pró-presidente

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/meu-apoio-a-bolsonaro-e-antigo-nao-aproveito-onda-diz-tucano-de-ms-em-sabatina.shtml>

T163 - Recusa de eleitores a responder pesquisa influenciou levantamentos, diz especialista dos EUA

SUB - Comportamento pode ter contribuído para diferença entre as pesquisas e as urnas, mas não foi primordial, contrapõe Datafolha

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/recusa-de-eleitores-a-responder-pesquisa-influenciou-levantamentos-diz-especialista-dos-eua.shtml>

T164 - Lula 3 pode e deve ter economistas não petistas, diz Mantega

SUB - Segundo ex-ministro da Fazenda, neoliberais de hoje são mais próximos do PT do que de Paulo Guedes

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/lula-3-pode-e-deve-ter-economistas-nao-petistas-diz-mantega.shtml>

T165 - Letras do Planet Hemp fazem mais sentido no Brasil de Bolsonaro, diz Marcelo D2

SUB - Banda que lança o primeiro álbum de inéditas em 22 anos atualiza o rap com rock e discurso sobre legalização da maconha

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/10/letras-do-planet-hemp-fazem-mais-sentido-no-brasil-d-e-bolsonaro-diz-marcelo-d2.shtml>

T166 - Diretor do Colégio Bandeirantes, em SP, chama Lula de 'ladrão' em post de ex-professor

SUB - Mauro Aguiar também acusou o PT de envolvimento no assassinato do ex-prefeito Celso Daniel

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/diretor-do-colegio-bandeirantes-em-s-p-chama-lula-de-ladrao-em-post-de-ex-professor.shtml>

22 de outubro:

T167 - 'Não há nada a ser mudado sobre canabidiol', diz presidente da Anvisa sobre pressão do CFM

SUB - Conselho enviou ofício à agência solicitando a revogação da principal norma para uso medicinal de produtos feitos a base de maconha

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/nao-ha-nada-a-ser-mudado-sobre-canabidiol-diz-presidente-da-anvisa-sobre-pressao-do-cfm.shtml>

T168 - 'No caso de vitória de Bolsonaro, democracia não tem futuro', diz historiadora

SUB - Para Céli Pinto, atual presidente tem projeto de 'hungrialização' do Brasil

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/no-caso-de-vitoria-de-bolsonaro-democracia-nao-tem-futuro-diz-historiadora.shtml>

T169 - Michelle Bolsonaro vai a Minas no mesmo dia de ex-presidente e entoa 'Lula ladrão'

SUB - Primeira-dama diz que Bíblia ensina que tolos se inclinam para a esquerda em Governador Valadares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/michelle-bolsonaro-vai-a-minas-no-mesmo-dia-de-ex-presidente-e-entoa-lula-ladrao.shtml>

T170 - Combater mentiras não é censura, é defender a democracia, diz Gleisi

SUB - Presidente do PT diz que campanha subiu tom contra Bolsonaro em propagandas para se defender de ataques

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/combater-mentiras-nao-e-censura-e-defender-a-democracia-diz-gleisi.shtml>

T171 - Bolsonaro diz que não entrará com pedido de impeachment contra Moraes

SUB - Presidente participou de sabatina no SBT após recusa de Lula a ir em debate

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diz-que-nao-entrara-com-pedido-de-impeachment-contramoraes.shtml>

T172 - 'Não olhe para meu marido, olhe para mim que sou uma serva do Senhor', diz Michelle a evangélicas

SUB - Primeira-dama falou na igreja de Malafaia e contou que teve depressão quando Bolsonaro chegou à Presidência

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/nao-olhe-para-meu-marido-olhe-para-mim-que-sou-uma-serva-do-senhor-diz-michelle-a-evangelicas.shtml>

T173 - Pintou um clima: Xuxa se diz enojada com declaração de Bolsonaro e relembra abusos

SUB - Apresentadora afirma que fala do presidente não pode passar em branco

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/10/pintou-um-clima-xuxa-se-diz-enojada-com-declaracao-de-bolsonaro-e-relembra-abusos.shtml>

23 de outubro:

T174 - Senadora eleita diz que Pacheco tem boa imagem junto ao PT

SUB - Partido elegeu quatro senadores e terá uma bancada de oito na próxima legislatura; apoio petista é fundamental para uma possível recondução do senador ao comando da Casa

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/senadora-eleita-diz-que-pacheco-tem-boa-imagem-junto-ao-pt.shtml>

T175 - De tornozeleira, Roberto Jefferson chama Cármen Lúcia de prostituta arrombada

SUB - Associação Brasileira de Juristas pela Democracia pediu a revogação da prisão domiciliar do ex-deputado

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/de-tornozeleira-roberto-jefferson-chama-carmen-lucia-de-prostituta-arrombada.shtml>

T176 - 'Guerra santa' no Brasil de santa não tem nada, é disputa de poder, diz promotora

SUB - Para Livia Sant'Anna Vaz, pauta religiosa da eleição tem outros interesses; ela também defende restrição a discursos que minem o processo democrático

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/guerra-santa-no-brasil-de-santa-nao-tem-nada-e-disputa-de-poder-diz-promotora.shtml>

T177 - 'Podia ter uma eleição a cada 15 dias', diz vendedor de toalhas de Lula e Bolsonaro

SUB - Comerciantes aproveitam polarização política para elevar vendas na reta final do pleito

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/podia-ter-uma-eleicao-a-cada-15-dias-diz-vendedor-de-toalhas-de-lula-e-bolsonaro.shtml>

T178 - Voto de Amoêdo em Lula é fato isolado, diz Felipe D'Avila

SUB - Ex-presidência do Novo pede desfiliação do fundador do partido

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/voto-de-amoedo-em-lula-e-fato-isolado-diz-felipe-davila.shtml>

T179 - Redução de ICMS sobre combustíveis é inconstitucional, dizem peritos em ação no STF

SUB - Gilmar Mendes convoca especialistas para dar parecer sobre medida de Bolsonaro que derrubou preço

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/reducao-de-icms-sobre-combustiveis-e-inconstitucional-dizem-peritos-em-acao-no-stf.shtml>

T180 - 'Recebi mais 'nãos' que Gisele Bündchen', diz modelo indígena Zaya

SUB - A também ativista, que despontou na SPFW em 2021, lembra a infância na floresta amazônica e as violências sofridas por seus antepassados e critica a política de Jair Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/recebi-mais-naos-que-gisele-bundchen-diz-modelo-indigena-zaya.shtml>

T181 - Em termos de venda, não haverá outro Mundial como este, diz especialista em marketing esportivo

SUB - Redes dão a possibilidade de chegar a consumidor apaixonado por esportes sem gastar milhões, afirma executivo

<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/10/em-termos-de-venda-nao-havera-outro-mundial-como-este-diz-especialista-em-marketing-esportivo.shtml>

24 de outubro:

T182 - Episódio de Jefferson reforça o ativismo judicial do STF e TSE, diz líder do governo

SUB - Discurso de Ricardo Barros se alinha ao do presidente, que disse repudiar falas e ação armada, assim como a 'existência de inquéritos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP'

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/episodio-de-jefferson-reforca-o-ativismo-judicial-do-stf-e-tse-diz-lider-do-governo.shtml>

T183 - CEO da Gettr diz que TSE está fora de controle após suspensão de conta de filha de Jefferson

SUB - Jason Miller, próximo de Bolsonaro, afirma que Cristiane Brasil não posta nada em rede social desde abril

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/ceo-da-gettr-diz-que-tse-esta-fora-de-controle-a-pos-suspensao-de-conta-de-filha-de-jefferson.shtml>

T184 - Zema diz a Bolsonaro que mineiro é desconfiado e precisa de tempo para mudar voto

SUB - Governador de MG disse crer que o presidente deve passar Lula nas pesquisas na próxima semana

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/zema-diz-a-bolsonaro-que-mineiro-e-desconfiado-e-precisa-de-tempo-para-mudar-voto.shtml>

T185 - Jefferson diz que usou granada de efeito moral e que não quis atingir policiais; veja vídeo

SUB - Ex-deputado fez declarações durante negociação com a PF, antes de se entregar

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/jefferson-diz-que-usou-granada-de-efeito-moral-e-que-nao-quis-atingir-policiais-veja-video.shtml>

T186 - Bolsonaro diz repudiar ação armada de Jefferson e tenta se afastar de aliado

SUB - Durante o cargo, presidente recebeu ex-deputado que atirou em agentes da PF

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diz-repudiar-acao-armada-de-roberto-jefferson-contrario-pf.shtml>

T187 - Lula reforça ligação de Jefferson a Bolsonaro e diz que ataque é risco à democracia

SUB - Aliado do presidente, ex-deputado federal atirou em agentes da Polícia Federal

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-liga-roberto-jefferson-a-bolsonaro-e-diz-que-ataque-a-policiais-sao-risco-a-democracia.shtml>

T188 - Lógica do confronto se espalhou além da política e não vai embora depois da eleição, diz socióloga

SUB - Para Angela Alonso, boa parte dos brasileiros passou a enxergar o outro apenas pela lente lulista ou bolsonarista

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/logica-do-confronto-se-espalhou-alem-da-politica-e-nao-vai-embora-depois-da-eleicao-diz-sociologa.shtml>

T189 - Regras para mais mulheres e negros na política são insuficientes, apontam especialistas

SUB - Bancadas no Congresso Nacional e nas Assembleias cresceram menos este ano do que em 2018

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/regras-para-mais-mulheres-e-negros-na-politica-sao-insuficientes-apontam-especialistas.shtml>

T190 - Entrada do Judiciário no debate político pode ser tiro pela culatra, diz ativista da liberdade de expressão

SUB - Para Mchangama, se juízes decidirem que ideias podem ser proibidas como desinformação, movimento fará com que eles pareçam estar tomando partido

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/entrada-do-judiciario-no-debate-politico-pode-ser-tiro-pela-culatra-diz-ativista-da-liberdade-de-expressao.shtml>

T191 - 'Na escola, pediam para usar meia cor da pele, que era branca', diz doutoranda da USP

SUB - Aluna da Faculdade de Medicina, Merllin de Souza integra grupo que elabora políticas de cotas para a pós-graduação; leia relato

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/10/na-escola-pediam-para-usar-meia-cor-da-pele-que-e-ra-branca-diz-doutoranda-da-usp.shtml>

25 de outubro:**T192 - Para Bolsonaro, Roberto Jefferson teve surto ao atacar policiais**

SUB - Aliados dizem que presidente não se abalou com o ocorrido e foi para o quarto descansar para sabatina

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/para-bolsonaro-roberto-jefferson-teve-surto-ao-atacar-policiais.shtml>

T193 - Não será um governo do PT, mas do povo brasileiro, diz Lula ao lado de Meirelles, Persio Arida e Tebet

SUB - Petista participa de ato ao lado de Haddad na PUC-SP e tenta demonstrar amplitude de eventual gestão

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/nao-sera-um-governo-do-pt-mas-do-povo-brasileiro-diz-lula-ao-lado-de-meirelles-persio-arida-e-tebet.shtml>

T194 - Lula diz que Roberto Jefferson é fotografia do governo Bolsonaro

SUB - Ex-presidente afirma ainda que espera 'um minuto de sensatez' do presidente e que ele aceite resultados das eleições caso seja derrotado

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-diz-que-roberto-jefferson-e-fotografia-do-governo-bolsonaro.shtml>

T195 - Grande desafio é recriar partido democrático de direita, diz Renato Janine Ribeiro

SUB - Professor de filosofia política da USP lança livro sobre democracia no país à luz dos conceitos de Maquiavel

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/grande-desafio-e-recriar-partido-democratico-de-direita-diz-renato-janine-ribeiro.shtml>

T196 - Raquel Lyra diz que Marília se escora em Lula e faz campanha de 'faz de conta'

SUB - Candidata do PSDB defendeu a posição de neutralidade em relação à eleição nacional e disse que quer unir Pernambuco

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/raquel-lyra-diz-que-marilia-se-escora-em-lula-e-faz-campanha-de-faz-de-conta.shtml>

T197 - 'Não vi nenhum depoimento mais contundente de qualquer mulher', diz Bolsonaro sobre Pedro Guimarães

SUB - Ex-presidente da Caixa é alvo de 3 denúncias de assédio sexual e 9 de assédio moral

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/nao-vi-nenhum-depoimento-mais-contundente-de-qualquer-mulher-diz-bolsonaro-sobre-pedro-guimaraes.shtml>

T198 - Pobres estão sendo humilhados, diz Tereza Campello, ex-ministra do PT

SUB - Ex-ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome diz que PT vai garantir R\$ 600 e recuperar redes de apoio

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/pobres-estao-sendo-humilhados-diz-tereza-campello-ex-ministra-do-pt.shtml>

T199 - 'Lula só tem narrativa de ser pai dos pobres', diz João Roma, ex-ministro de Bolsonaro

SUB - Ex-ministro da Cidadania defendeu o Auxílio Brasil, ao qual atribui a melhora na avaliação do governo Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/lula-so-tem-narrativa-de-ser-pai-dos-pobres-diz-joao-roma-ex-ministro-de-bolsonaro.shtml>

T200 - MST mudou e risco para o agro agora é o 'Bozo', diz Alckmin a empresários

SUB - Ex-governador participou de encontro com banqueiros e advogados no domingo (23), em São Paulo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/mst-mudou-e-risco-para-o-agro-agora-e-o-bozo-diz-alckmin-a-empresarios.shtml>

26 de outubro:

T201 - PSDB-SP diz a Tarcísio que não apoiará Bolsonaro, e ouve que presidente está melhorando

SUB - Tucanos afirmam que falas do presidente sobre pandemia e Bruno Covas inviabilizam aliança

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/psdb-sp-diz-a-tarcisio-que-nao-apoiara-bolsonaro-e-ouve-que-presidente-esta-melhorando.shtml>

T202 - Tarcísio diz que, 'na tensão', alguém pode ter pedido para apagar vídeo do tiroteio de Paraisópolis

SUB - Candidato ao Governo de SP afirma que atitude foi para preservar a identidade de membros da segurança que haviam 'acabado de trocar tiros com bandidos'

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/tarcisio-diz-que-na-tensao-alguem-pode-ter-pedido-para-apagar-video-do-tiroteio-de-paraisopolis.shtml>

T203 - Haddad provoca Tarcísio e diz que ordem para apagar vídeo é 'coisa de milícia'

SUB - Assessoria do candidato diz que cenas poderiam 'expor quem estava lá'; Jovem Pan, emissora do profissional, afirma que exibiu todas as imagens

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/haddad-provoca-tarcisio-apos-revelacao-sobre-video-de-tiroteio-em-paraisopolis.shtml>

T204 - Lula diz que PF foi condescendente com Roberto Jefferson

SUB - Petista participa de live organizada por sua campanha na noite desta terça (25)

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-diz-que-pf-foi-condescendente-com-roberto-jefferson.shtml>

T205 - Lula diz esperar relação civilizada e sem mentiras com Congresso se eleito

SUB - Ex-presidente afirma que pretende conversar com Lira e Pacheco caso seja eleito neste domingo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-diz-esperar-relacao-civilizada-e-sem-mentiras-com-congresso-se-eleito.shtml>

T206 - Lula vai ter que conversar com bancada agro, diz líder ruralista sobre possível eleição de petista

SUB - Sérgio Souza voltou a dizer que o PT quer regular a produção agrícola, apesar de a campanha de Lula negar a proposta

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-vai-ter-que-conversar-com-bancada-agro-diz-lider-ruralista-sobre-possivel-eleicao-de-petista.shtml>

T207 - Bolsonaro diz em bolsão lulista na Bahia que voto tem que ser com a razão, e não com o coração

SUB - Presidente fez comício em Guanambi; em entrevista, prometeu obras em municípios em que receber maior porcentual de votos

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diz-em-bolsao-lulista-na-bahia-que-voto-tem-que-ser-com-a-razao-e-nao-com-o-coracao.shtml>

T208 - Bolsonaro diz que Forças Armadas descartam selo de credibilidade ao sistema eleitoral

SUB - Presidente afirma que o fato de militares integrarem comissão do TSE 'traz certa confiança', mas critica urnas eletrônicas

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-diz-que-forcas-armadas-descartam-selo-de-credibilidade-ao-sistema-eleitoral.shtml>

T209 - Centrão sempre é governo e estará com Lula, diz governador do Maranhão

SUB - Carlos Brandão (PSB) diz que apatia da população no segundo turno é maior risco para campanha petista

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/centrao-sempre-e-governo-e-estara-com-lula-diz-governador-do-maranhao.shtml>

T210 - Terei coragem de tratar com qualquer presidente, mas a Bahia tem lado, diz Jerônimo

SUB - Entrevista com candidato do PT fez parte da série de sabatinas Folha/UOL no segundo turno das disputas estaduais

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/terei-coragem-de-tratar-com-qualquer-presidente-mas-a-bahia-tem-lado-diz-jeironimo.shtml>

T211 - Meta de emprego para o BC, defendida por Lula, é má ideia segundo ex-membros da autarquia

SUB - Eventual governo petista quer diálogo com a autoridade monetária, que hoje tem autonomia
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/meta-de-emprego-para-o-bc-defendida-por-lula-e-ma-ideia-segundo-ex-membros-da-autarquia.shtml>

T212 - Roberto Jefferson atacou Cármen para ser preso, mas excesso levou a 'fracasso', diz Randolfe

SUB - Para senador, episódio caiu como 'uma granada' na campanha de Bolsonaro
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/roberto-jefferson-atacou-carmen-para-ser-preso-mas-excesso-levou-a-fracasso-diz-randolfe.shtml>

27 de outubro:**T213 - Cortes de Bolsonaro no orçamento social chegam a R\$ 5,6 bi em 2023, diz senador**

SUB - Para Jean Paul Prates, redução servirá para abrigar emendas de relator, apesar de Bolsonaro dizer que vai trabalhar para extingui-lo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/cortes-de-bolsonaro-no-orcamento-social-chegam-a-r-56-bi-em-2023-diz-senador.shtml>

T214 - Bolsonaro insiste em acusação sem provas sobre rádios, critica Moraes e diz que vai recorrer até o fim

SUB - Presidente convocou ministros e comandantes de Forças Armadas para reunião antes de pronunciamento
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-insiste-em-acusacao-sem-provas-sobre-radio-s-critica-moraes-e-diz-que-vai-recorrer-ate-o-fim.shtml>

T215 - Partido de Bolsonaro não enviou inserções, diz rádio citada por assessor demitido pelo TSE

SUB - Emissora afirma que, após contato, PL voltou a mandar o material
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/partido-de-bolsonaro-nao-enviou-insercoes-diz-radio-citada-por-assessor-demitido-pelo-tse.shtml>

T216 - Lula diz que, se eleito, Brasil terá reconciliação e que Bolsonaro não pode criar confusão

SUB - Ex-presidente criticou ataques de Bolsonaro às urnas e afirmou que chefe do Executivo criou ódio que não existia nas eleições
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-diz-que-se-eleito-brasil-passara-por-um-processo-de-reconciliacao.shtml>

T217 - Lula critica tratamento a Roberto Jefferson e diz que polícia já chega atirando quando é para pegar pobre

SUB - Ex-presidente participou de live com o humorista Paulo Vieira na noite desta quarta (26)
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-critica-tratamento-a-roberto-jefferson-e-diz-que-policia-ja-ja-chega-atirando-quando-e-para-pegar-pobre.shtml>

T218 - Gilmar defende Cármen, aponta omissão de autoridades e fala em rapinagem institucional

SUB - Ministro rebate falas de Jefferson e diz que agentes públicos cobiçam 'papéis que não lhes foram dados'
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/gilmar-defende-carmen-aponta-omissao-de-autoridades-e-fala-em-rapinagem-institucional.shtml>

T219 - Cinegrafista relata pressão de equipe de Tarcísio e diz que filmou pessoas à paisana atirando

SUB - Repórter-cinematográfico afirma que emissora pediu que ele gravasse vídeo para candidato
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/cinegrafista-relata-pressao-de-equipe-de-tarcisio-e-diz-que-filmou-pessoas-a-paisana-atirando.shtml>

T220 - Guedes debocha de Meirelles, diz que ele 'fala empolado' e que nem economista é; veja vídeo

SUB - Ministro imitou pronúncia de cotado para Economia de Lula e afirmou que teto de gastos foi mal construído

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/guedes-debocha-de-meirelles-diz-que-ele-fala-embolado-e-que-nem-economista-e.shtml>

T221 - Lula diz que chegou hora de taxar grandes fortunas, mas não vê maioria no Congresso para isso

SUB - Em entrevista à rádio Mix, de Manaus, Lula também se comprometeu com a manutenção da Zona Franca

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/lula-diz-que-chegou-hora-de-taxar-grandes-fortunas-mas-nao-ve-maioria-no-congresso-para-isso.shtml>

T222 - Secretaria de Justiça diz que não conhece casos de exploração de crianças como o citado por Damares

SUB - Órgão faz parte do Ministério da Justiça; senadora eleita disse que soube da existência de um esquema de tráfico de crianças para exploração sexual

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/secretaria-de-justica-diz-que-nao-conhece-casos-de-exploracao-de-criancas-como-o-citado-por-damares.shtml>

28 de outubro:**T223 - Mãe de Bruno Covas chama apoio do PSDB-SP a Tarcísio de nefasto e critica uso do filho**

SUB - Diretório municipal tucano manifestou apoio ao candidato de Jair Bolsonaro ao Governo de SP

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/mae-de-bruno-covas-chama-apoio-do-psdb-sp-a-tarcisio-de-nefasto-e-critica-uso-do-filho.shtml>

T224 - 'Cadê o humor?', pergunta Beto Carrero ao se desculpar por promoção do verde e amarelo

SUB - Parque temático alega mal-entendido por ironia direcionada a eleitores do PT

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/cade-o-humor-pergunta-beto-carrero-ao-se-desculpar-por-promocao-do-verde-e-amarelo.shtml>

T225 - Candidatos de boa-fé sabem que fiscalização de propaganda não cabe ao TSE, diz Moraes

SUB - Declaração foi feita um dia após rejeitar ação de Bolsonaro sobre suposto favorecimento a Lula em rádios

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/candidatos-de-boa-fe-sabem-que-fiscalizacao-de-propaganda-nao-cabe-ao-tse-diz-moraes.shtml>

T226 - Relatório de rádios é desespero e incompetência de Bolsonaro, diz Lula

SUB - Atual presidente afirma que inserções não foram veiculadas em rádios; alegação tem inconsistências

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/relatorio-de-radios-e-desespero-e-incompetencia-de-bolsonaro-diz-lula.shtml>

T227 - Brasil não tem comorbidades institucionais que favoreçam autoritarismo, diz Marcus Melo

SUB - Para cientista político, superestimação dos riscos à democracia é subproduto da polarização

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/brasil-nao-tem-comorbidades-institucionais-que-favorecam-autoritarismo-diz-marcus-melo.shtml>

T228 - Tenho relação boa com Lula e Bolsonaro, diz Putin à Folha

SUB - Em fala sobre eleição, presidente da Rússia afirma não interferir em política interna brasileira

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/russia-tem-boas-relacoes-com-lula-ou-bolsonaro-diz-putin-a-folha.shtml>

T229 - Não faz sentido usar arma nuclear na Ucrânia, afirma Putin

SUB - Presidente russo diz que mundo vive década mais perigosa desde 1945 e faz oferta de paz à Otan

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/putin-diz-que-mundo-enfrenta-decada-mais-perigosa-desde-2a-guerra.shtml>

T230 - Operador de drone militar sofre tanto quanto quem mata de perto, diz ex-soldado

SUB - Peter Lee entrevistou 25 deles para livro e revê em podcast a dimensão da tragédia humana na guerra

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/operador-de-drone-militar-sofre-tanto-quanto-quem-mata-de-perto-diz-ex-soldado.shtml>

T231 - Empresário bolsonarista sugere que eleitor convide amigos petistas para casa de praia no domingo

SUB - Winston Ling também compartilhou conteúdo que pede postergação de eleição

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/10/empresario-bolsonarista-sugere-que-eleitor-convide-amigos-petistas-para-casa-de-praia-no-domingo.shtml>

T232 - 'Se fosse Bolsonaro, diria tudo que Lula fizer, faço mais, porque nós roubamos menos', afirma Guedes

SUB - Ministro também acusou PT de querer taxar Pix, algo que o partido não propôs

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/em-campanha-guedes-acusa-pt-de-querer-taxar-o-pix.shtml>

T233 - Barrar política em show é oportunismo, diz Paula Lavigne

SUB - Produtora que articula artistas pró-Lula afirma que ataques vêm desde o caso de 'Caetano pedófilo' e impulsionam

Bolsonaro) <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/10/paula-lavigne-afirma-que-artistas-sao-bode-expiatorio-de-politicos-oportunistas.shtml>

29 de outubro:

T234 - 'Quem tiver mais voto leva', diz Bolsonaro sobre resultado de eleições

SUB - 'Fui no meu limite', afirmou o presidente ao dizer que fez o que estava ao seu alcance em relação à campanha eleitoral)

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/quem-tiver-mais-voto-leva-diz-bolsonaro-sobre-resultado-de-eleicoes.shtml>

T235 - Senador que propôs adiar eleição diz que bolsonaristas poderão fazê-lo de bode expiatório

SUB - Lasier Martins (Podemos) diz que o problema é dos aliados do presidente se não gostaram de sua postura

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/senador-que-propos-adiar-eleicao-diz-que-bolsonaristas-poderao-faze-lo-de-bode-expiatorio.shtml>

T236 - Bolsonaristas, Lira e Garcia dizem a aliado de Lula que defenderão resultado das urnas

SUB - Paulinho da Força questionou presidentes da Câmara e do Senado e governador de SP sobre ataques à democracia

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/bolsonaristas-lira-e-garcia-dizem-a-aliado-de-lula-que-defenderao-resultado-das-urnas.shtml>

T237 - Evangélicos negros dizem em manifesto que Bolsonaro usa fé para racismo

SUB - Documento lista prioridades e demandas para governantes, lideranças evangélicas, comunidade negra e eleitores brasileiros

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/evangelicos-negros-dizem-em-manifesto-que-bolsonaro-usa-fe-para-racismo.shtml>

T238 - Receio de virar alvo de Moraes leva Fábio Faria a recuar em caso de rádios, dizem aliados

SUB - Ministro de Bolsonaro ouviu críticas de magistrados por ofensiva sem provas e ficou apreensivo com investigação

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/receio-de- virar-alvo-de-moraes-leva-fabio-faria-a-recuar-em-caso-de-rádios-dizem-aliados.shtml>

T239 - Zema diz que terá diálogo caso Lula seja eleito e apresente propostas para 'Brasil avançar'

SUB - Governador mineiro, que apoia Bolsonaro, afirma divergir do presidente na gestão da pandemia e sobre família na política

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/zema-diz-que-tera-dialogo-caso-lula-seja-eleito-e-apresente-propostas-para-brasil-avancar.shtml>

T240 - Bolsonaro concretizou extremismo político, e Jefferson é exemplo disso, diz psicólogo

SUB - Autor de livro, Domenico Hur afirma que tática eleitoral suja de ambos os lados tem causado adoecimento mental

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-concretizou-extremismo-politico-e-jefferson-e-exemplo-disso-diz-psicologo.shtml>

T241 - Caso radical como o de Roberto Jefferson não será o único, diz pesquisadora

SUB - Deputado dava sinais de radicalização comparáveis aos de extremistas de direita de outros países, diz Michele Prado

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/caso-radical-come-o-de-roberto-jefferson-nao-sera-o-unico-co-diz-pesquisadora.shtml>

T242 - Décio Lima, do PT, diz apostar em voto silencioso para virada contra bolsonarismo em SC

SUB - Candidato disputa o 2º turno para o governo estadual contra Jorginho Mello (PL), apoiado pelo presidente

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/decio-lima-do-pt-diz-apostar-em-voto-silencioso-para- virada-contra-bolsonarismo-em-sc.shtml>

T243 - 'O pássaro vai voar sob nossas regras', diz UE após Musk comprar Twitter

SUB - Comissário cita nova legislação que regula redes sociais aprovada pelo bloco, em resposta ao bilionário

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/o-passaro-vai-voar-sob-nossas-regras-diz-ue-apos-musk-comprar-twitter.shtml>

T244 - Fábio Faria diz que tentou conciliação com TSE e se 'arrepente profundamente' de entrevista das rádios

SUB - Ele afirma que protestou imediatamente quando bolsonaristas passaram a defender o adiamento das eleições

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/fabio-faria-diz-que-tentou-conciliacao-com-tse-e-se-arrepente-profundamente-de-entrevista-das-rádios.shtml>

T245 - Wajngarten diz que campanha de Bolsonaro 'jamais' pediu o adiamento das eleições

SUB - Coordenador da campanha afirma lamentar que 'tema técnico escalasse para uma discussão política'

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/wajngarten-diz-que-campanha-de-bolsonaro-jamais-pediu-o-adiamento-das-eleicoes.shtml>

30 de outubro:

T246 - Campanha de Lula se diz pronta a judicializar transição se Bolsonaro não cooperar

SUB - Etapa é regida por lei de 2002, que não é específica sobre acesso a dados

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/campanha-de-lula-se-diz-pronta-a-judicializar-transicao-se-bolsonaro-nao-cooperar.shtml>

T247 - Cúpula do MDB minimiza Lula chamar Temer de golpista e diz que fala não definirá apoio a governo

SUB - Petista afirmou no debate desta sexta que Bolsonaro recebeu o governo de 'um golpista'

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/cupula-do-mdb-minimiza-lula-chamar-temer-de-golpista-e-diz-que-fala-nao-definira-apoio-a-governo.shtml>

T248 - Vereador do PSDB-SP diz que Tarcísio parece tucano

SUB - João Jorge diz que candidato ao Governo de SP apoiado pela sigla é moderado

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/vereador-do-psdb-sp-diz-que-tarcisio-parece-tucano.shtml>

T249 - Discuti com ela como um cidadão negro, diz homem perseguido por Carla Zambelli

SUB - Luan Araújo diz que não empurrou a deputada bolsonarista, como ela alega

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/discuti-com-ela-como-um-cidadao-negro-diz-homem-perseguido-por-carla-zambelli.shtml>

T250 - Bolsonaro é autoritário, e Lula precisa dizer que governará para todos, afirma brasileiro

SUB - Inglês Anthony Pereira vê risco para a democracia caso o atual presidente seja reeleito

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-e-autoritario-e-lula-precisa-dizer-que-governar-a-para-todos-afirma-brasileiro.shtml>

T251 - Ansiedade no Brasil deve piorar após país decidir seu presidente, diz criador do termo 'estresse eleitoral'

SUB - Americano Steven Stosny afirma que essa é uma tendência mundial potencializada pelo extremismo e pelas redes sociais

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/10/ansiedade-no-brasil-deve-piorar-apos-pais-decidir-seu-presidente-diz-criador-do-termo-estresse-eleitoral.shtml>

T252 - 'Votaria em qualquer candidato para trocar esse presidente', diz Dira Paes

SUB - A atriz paraense, que se despediu da personagem Filó, de 'Pantanal', há três semanas, tem filme novo na Globoplay, outro recém-filmado em sua terra natal e um terceiro, sua estreia na direção, em fase de finalização. Nos últimos dias, foi para as ruas de megafone e camiseta vermelha pedir votos para Lula, apesar de não ser petista

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/votaria-em-qualquer-candidato-para-trocar-esse-presidente-diz-dira-paes.shtml>

31 de outubro:**T253 - 'PSDB S.A.' faliu e partido tem de ser refundado, diz Aécio**

SUB - Deputado federal diz que vitória em 3 estados mostra que partido tem de ser devolvido à política

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/psdb-sa-faliu-e-partido-tem-de-ser-refundado-diz-aecio.shtml>

T254 - Com vitória de Lula, Senado deve ser trincheira da direita, diz líder do PL

SUB - Para Portinho, eleger o presidente da Casa ganha mais relevância com derrota de Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/com-vitoria-de-lula-senado-deve-ser-trincheira-da-direita-diz-lider-do-pl.shtml>

T255 - Vitória de Lula foi roubada e Bolsonaro não deveria reconhecê-la, diz Bannon, sem citar provas

SUB - Ex-estrategista de Trump disse ao Painel que é preciso fazer uma auditoria das urnas com participação dos militares

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/10/vitoria-de-lula-foi-roubada-e-bolsonaro-nao-deveria-reconhece-la-diz-bannon.shtml>

T256 - Lira diz que vontade da maioria nas urnas jamais deverá ser contestada e fala em 'desarmar os espíritos'

SUB - Deputado fez pronunciamento curto na residência oficial da Câmara no qual também afirmou que não serão aceitos revanchismos ou perseguições

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lira-diz-que-vontade-da-maioria-nas-urnas-jamais-devera-ser-contestada-e-pede-pacificacao-do-pais.shtml>

T257 - É preciso desinflar narcisismo de grupo que bloqueou capacidade de dialogar no Brasil, diz escritor

SUB - Francisco Bosco afirma que fim da divisão também passa por qualificar o debate nas redes sociais

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/e-preciso-desinflar-narcisismo-de-grupo-que-bloqueou-capacidade-de-dialogar-no-brasil-diz-escritor.shtml>

T258 - Ciro Nogueira ri de denúncias e diz que PRF vai 'cumprir tudo' o que TSE determinar

SUB - Ele afirma que o governo Bolsonaro não vai desobedecer ordens judiciais

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/10/ciro-nogueira-ri-de-denuncias-e-diz-que-prf-vai-cumprir-tudo-o-que-tse-determinar.shtml>